HOJE: OITO PÁGINAS DE «SUPLEMENTO DESPORTIVO»

# Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1971 N.º 17 454 ANO 51.º PREÇO 1$50

TAPETES
CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

A VISITA DO VICE-PRESIDENTE DOS EUA

## SPIRO AGNEW ESTÁ EM LISBOA

**Chegou, esta manhã, a Lisboa, o vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, que em Portugal termina o périplo que durante 32 dias o levou a mais nove países da Ásia, África, Médio Oriente e Europa.**

A receber Spiro Agnew, que é simultâneamente presidente do Senado americano, estiveram no aeroporto da Portela, o presidente da Assembleia Nacional, eng.º Amaral Netto e o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

O discutido segundo cidadão americano, recentemente muito em foco pelas suas opiniões àcerca dos movimentos da juventude do seu país

(Continua na ultima página)

Spiro Agnew desce do avião que o trouxe a Lisboa e é recebido pelo dr. Rui Patrício

## LIZ É AVÓ

*LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Elizabeth Taylor tornou-se avó aos 39 anos de idade. Betty Clutter, de 19 anos, esposa do seu filho Michael H. Wilding, de 18, deu ontem á luz, numa clínica de Londres, uma rapariga com o peso de 2750 gramas. O casal consorciou-se a 6 de Outubro de 1970 em Londres.*

*O bebé nasceu três meses antes do tempo e, segundo o pai revelou aos jornalistas, «foi um parto rápido e fácil». Acrescentou que ainda não foi escolhido o nome a dar á filha.*

*Taylor e seu marido, Richard Burton, encontram-se presentemente num cruzeiro pelo Mediterraneo.*

*Michael Wilding é filho do actor cinematográfico do mesmo nome, que foi o segundo marido de Elizabeth Taylor.*

## HOJE: SORTEIO DOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS PARA A NOSSA INICIATIVA

LEITOR DO Diário de Lisboa

É hoje, às 18 horas, que se realiza o sorteio da segunda fase desta iniciativa que despertou o entusiasmo de tantos milhares de leitores espalhados por todos os pontos do País. É hoje que, nas nossas instalações da Rua Castilho, 185-4.º, saberemos, finalmente, quem são os felizes contemplados na grande realização com que o «Diário de Lisboa» assinalou a comemoração do seu cinquentenário.

Chegamos, assim, à fase final da segunda fase da iniciativa que oferece magníficas oportunidades a quantos nela participam. Hoje, exactamente hoje, é o último dia para completar a colecção de «cabeçalhos» prevendo o acaso (feliz)

(Continua na página seguinte)

## APOLLO-15: Um milhão assistiu à partida

CAPE KENNEDY (Florida), 26 — (A.N.I.) — Ontem foi o grande dia para os que vêm assistir á partida da Apollo-15 Não há um lugar nos hotéis da área. Os hotéis, que já tinham poucos quartos livres na sexta-feira, não tinham ontem onde alojar uma só pessoa.

Foi preciso reforçar o serviço de orientação do trânsito: devem ter chegado mais de 1 milhão de pessoas.

Depois do lançamento, os principais acontecimentos são os seguintes:

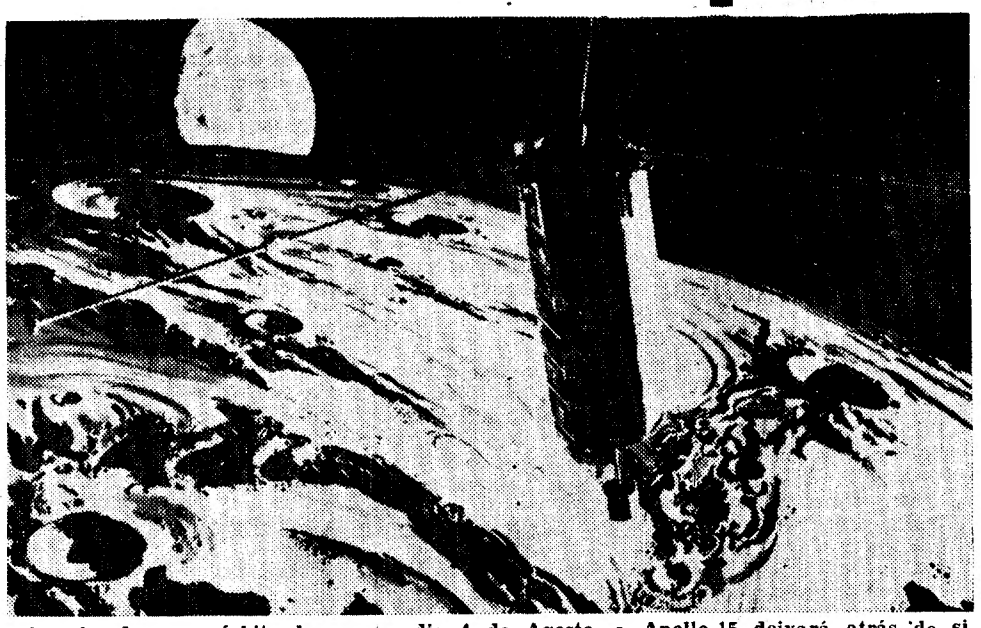
— O motor instalado no terceiro andar do foguetão Saturno será accionado uma segunda vez, ás 16 horas e 25 TMG, para retirar a Apollo-15 da órbita terrestre, tomando a direcção da Lua.

— A separação do Módulo de Comando do terceiro andar ás 16 horas e 55 TMG.

— A acostagem ao módulo de alunagem «Falcão» realiza-se ás 17 horas e 05 TMG.

A missão Apollo-15, em que foram gastos 445 milhões de dólares é, de longe, a mais ambiciosa das cinco missões

(Continua na 17.ª página)



Ao abandonar a órbita lunar, no dia 4 de Agosto, a Apollo-15 deixará atrás de si este pequeno satélite que continuará em volta da Lua colhendo elementos sobre o planeta

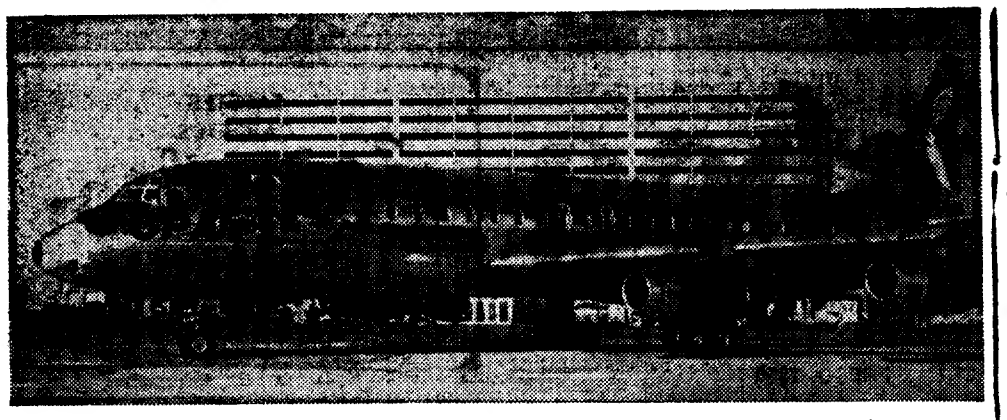
ESTA TARDE NA VOLTA

**AGOSTINHO CAIU, RIU-SE E FOI PARA A FRENTE**

(Última página)

HOJE 28 PAGS.

VISADO PELA CENSURA



Um dos modernos e potentes aviões da frota CP-Air. Viagens ao Canadá serão proporcionadas a leitores do «Diário de Lisboa», englobando estadia em Toronto e Montreal e visita às famosas Cataratas do Niagara

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

de vir a ser premiado no sorteio. Funcionarão postos de venda de jornais na Rua Castilho, 185-1.º e na Rua Luz Soriano, 17, para permitir aqueles que ainda o não fizeram a possibilidade de adquirirem os exemplares que faltarem nas suas colecções. É da maior conveniência conferir a colecção de «cabeçalhos» pois está ainda a tempo de a completar. Recordamos que nenhum dos contemplados poderá entrar na posse dos prémios sem que exiba, perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade, a colecção de «cabeçalhos» (títulos e datas da primeira página do «Diário de Lisboa»), publicados no período de 7 de Abril a 7 de Julho com uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação.

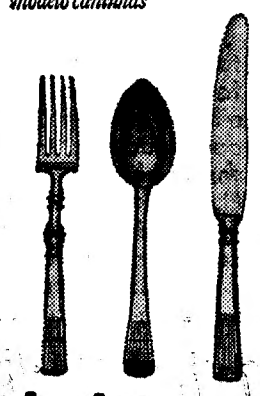
As faltas de exemplares registadas, para além das consentidas pelo regulamento, farão com que o contemplado em sorteio não entre na posse do prémio que lhe foi conferido e ficará, assim, ao alcance do leitor suplente, também apurado para o efeito.

Ainda tem possibilidade de completar a sua colecção de «cabeçalhos» e de se habilitar a prémios verdadeiramente sensacionais. Até às 18 horas poderá fazê-lo. Basta, para isso, deslocar-se às nossas dependências: Rua Castilho, 185-1.º ou Rua Luz Soriano, 17. O simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» — que só poderá ser comprovado com a exibição dos «cabeçalhos» — pode habilitá-lo a prémios de grande valor.

## JORNAIS ATRASADOS

**Os leitores que pretendam jornais atrasados, podem adquiri-los ainda HOJE na Rua Luz Soriano, 17, das 9.30 às 18.30 e na Rua Castilho, 185, cave, das 9.30 às 18 horas.**

talheres de prata
TOPÁZIO
modelo caminhas



duplamente trabalhados
*
para os ambientes requintados
À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS

# «REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA» – Discursos dos Deputados Subscritores do Projecto Sá Carneiro»

Em edição da Livraria Figueirinhas, foi publicado um volume intitulado «Revisão da Constituição Política — Discursos dos Deputados Subscritores do Projecto Sá Carneiro». Além dos textos desses discursos, o volume inclui uma «Nota explicativa», do dr. Jorge de Sá Borges, e, em apêndice, «Algumas repercussões» da posição assumida pelos deputados do chamado «Grupo Liberal», parte do regimento da Assembleia Nacional e o projecto de lei n.º 6/X.

# Quatro recursos julgados no Supremo Tribunal Militar

Em audiência publica, presidida pelo sr general Costa Macedo, foram julgados no Supremo Tribunal Militar os recursos interpostos em quatro processos

O primeiro referia-se ao réu Rui Félix Correia, de 21 anos, natural de Maianga (Luanda), acusado perante o 1.º Tribunal Militar Territorial de Angola da prática de um crime de estupro Fora condenado na pena de 2 anos de prisão maior e no pagamento á ofendida, a título de dote, da importancia de 5 mil escudos. O recurso foi interposto pelo réu — e o Supremo negou-lhe provimento, confirmando a decisão recorrida.

O segundo processo era referente ao réu Freitas José Cussivira, de 24 anos, solteiro natural de Baía Farta, acusado perante o 2.º Tribunal Militar de Angola, de crime igual ao do réu anterior e condenado na mesma pena. O Supremo adoptou procedimento idêntico ao tomado quanto ao recurso atrás referido.

### VENDEU 200 LITROS DE PETRÓLEO

O terceiro dizia respeito aos réus António Saldanha Dias Gouveia natural de Rebordões (Santo Tirso), e Manuel Mussa Jante, de Gabu (Guiné), ambos de 23 anos.

Haviam sido acusados perante o Tribunal Militar da Guiné de terem distraído do seu legal destino e em proveito próprio um bidão de 200 litros de petróleo, que venderam a um civil. O primeiro fora condenado em 2 anos e meio de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação, substituida por 2 anos, 5 meses e 5 dias de incorporação em depósito disciplinar. O segundo fora absolvido, por se provar não ter tido interferência no caso.

O Supremo alterou a pena aplicada ao réu Gouveia, e fixou-a definitivamente em 2 anos de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação, substituida por 2 anos e 4 meses de incorporação em depósito disciplinar.

### CRIME DE ADULTÉRIO

O ultimo processo era referente ao réu Dinis Fernando Moreira da Costa, de 32 anos, natural do Socorro (Lisboa), fotógrafo, 2.º sargento graduado da Escola Prática de Administração Militar, acusado perante o 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, da prática, em co-autoria, do crime de adultério.

O Tribunal deu como provado que o réu, conhecedor de que o seu camarada furriel miliciano do Serviço de Material, Jorge Basílio Lopes, estava casado canónicamente com Maria Antonieta de Jesus Lopes e se encontrava prestando serviço militar no Ultramar, durante a vida em comum do casal, cuja separação de pessoas e bens só veio a ser decretada, por pedido judicial do marido, em 21 de Março de 1970, começou em Março de 1968 a manter relações sexuais com a Maria Antonieta, na própria casa do casal, vindo mais tarde, a partir de Maio desse mesmo ano a viverem ambos em mancebia, numa casa que propositadamente alugaram na Estrada de Benfica.

Fora condenado em seis meses de prisão, substituída por igual tempo de incorporação em depósito disciplinar. O Supremo negou provimento ao recurso, interposto pelo réu

# Encerrou-se em Tomar o Curso Itinerante de Turismo

TOMAR, 26 — Encerrou-se o Curso Itinerante de Turismo, que durante oito semanas, funcionou no Hotel dos Templários, sob a direcção do sr Candido Fidalgo.

Estiveram presentes na cerimónia de encerramento os srs eng. Álvaro Roquete director-geral do Turismo; dr. Cunha Leão, agente geral do Ultramar; Jorge Calixto director do Centro de Turismo; Eng.º Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo; brigadeiro Abel Hipólito, 2.º comandante da Região Militar de Tomar; general Fernando Oliveira, presidentes das Camaras Municipais de Tomar, Abrantes Torres Novas, Ferreira d Zezere, Vila Nova de Ourém e Barquinha; dr. José Carras co, director dos Serviços d Propaganda e outras individualidades.

O sr. Candido Fidalg apresentou os seus mais pr ximos colaboradores, sr.ª D Olímpia de Carvalho, decoradora floral e os srs. Mateus Filipe, mestre de mes António Dias, mestre de cozinha, bem como os 67 alunos do curso, aos quais foi entregues diplomas de b aproveitamento. Foi oferecido um jantar confeccionado servido pelos alunos do curso.

No final usaram da palavra os srs. arquitecto Mot Lima, presidente da Comissão do Turismo; dr. Aurél Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Tomar; eng Neves Clara, dr. Cunha Leã Eng. Álvaro Roquete, que referiram ao desenvolvimento turístico no Centro d País, acentuando o dr. Cunh Leão, «não pode haver turismo no Ribatejo, sem Tomar

Com a presença das refer das entidades foi, depois inaugurada uma sucursal d Turismo na Avenida Marquês de Tomar, uma das artéria mais movimentadas da cida de.

### FEIRA DE AVICULTURA

Segundo nos informaram, Camara Municipal pensa organizar na cidade uma feira d avicultura. Dado que, nest região, existem aviários d grande capacidade, a iniciativa afigura-se-nos de muit interesse.

## DE ONTEM PARA HOJE

### O TRABALHO PRISIONAL

**O ministro da Justiça, dr. Almeida Costa, foi a Castro Daire e Tondela inaugurar os respectivos palácios da Justiça. Em Tondela, acentuou diversos problemas da administração da Justiça e em particular o caso do trabalho prisional. Disse, em dada altura: «Numa época em que as preocupações de justiça e de segurança social adquirem acentuado relevo, estimar-se-á com certeza saber que esses temas também são muito sèriamente cuidados pela Administração a propósito da mão-de-obra dos reclusos. Chama-se a atenção para tais problemas com o ânimo de quem procura dar-lhes as melhores soluções— suscitando a crítica em intenção da verdade. O trabalho prisional levanta múltiplos problemas de natureza especulativa e de ordem prática que se revestem de permanente actualidade, uns como simples incidências ou reflexos de aspectos gerais e outros como questões específicas. Desde logo, o problema a existência de um direito ao trabalho, à remuneração, às indemnizações por acidentes e doenças profissionais, aos benefícios da previdência social e ao horário. A forma de exploração das actividades — em regime de administração directa pelo Estado ou em regime de colaboração com interesses privados, sob diversas modalidades — os critérios de distribuição do trabalho, considerando a aptidão dos presos e os objectivos da ressocialização, designadamente a aprendizagem ou a valorização profissional, o modo de garantir a segurança durante o trabalho, são outras tantas questões de grande acuidade. Poder-se-á acrescentar a da integração do trabalho prisional na economia do País, cujo estudo transcende o âmbito exclusivo dos serviços penitenciários.»**

### LUZ E ENERGIA

É um dos pontos por que se pode aferir o progresso de um país, a electrificação. Estatísticas da electrificação correm mundo entre os economistas e sociólogos. Em Portugal temos um concelho já totalmente electrificado, qual é: o da Figueira da Foz. Disse-o ontem na cerimónia com que o facto foi celebrado o director-geral dos Serviços Eléctricos ao inaugurar a electrificação da Murtinheira e de Quiaios, com que se completa a rede. Das centenas de concelhos que Portugal conta, o da Figueira da Foz é o unico completamente electrificado.

### DE REGRESSO A MADRID

Regressou a Madrid o filho do Conde de Barcelona, o principe Juan Carlos, sucessor designado do general Franco. Esteve no Estoril, com seus pais a passar uns dias de férias. Sua esposa, a princesa Sofia da Grécia, regressou também a Madrid, mas noutro avião.

### MOVIMENTADA PERSEGUIÇÃO

António de Jesus Noronha tem 20 anos, casado, mecanico. Não tem carta de condução, mas tomou há dias um taxi parado e com ele andou a fazer serviços, cujo dinheiro meteu ao bolso. Depois reconhecido e fugiu. Apanhado voltou a fugir e, ontem, em Algés, novamente reconhecido, um agente da P.S.P. deitou-lhe a mão.

### PRIMEIRA PEDRA

Realizou-se o lançamento da primeira pedra da igreja e centro paroquial da Damaia, cerimónia que foi presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, tendo estado ainda presentes ao acto diversas individualidades do concelho de Oeiras. O edifício será composto por três pisos, que comportam igreja, casa mortuária, ginásio, salas de convívio e jardim-escola.

# DOUTORAMENTO EM COIMBRA

COIMBRA, 26 — Hoje, às 18 horas, na Sala Grande dos Actos, o dr. Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, iniciou as suas provas de doutoramento pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

A prova consta da apreciação e discussão da dissertação apresentada pelo candidato, sendo arguente o prof. dr. Antunes Varela.

AS CONVERSAÇÕES DE PARIS

# WASHINGTON PERDEU A CONFIANÇA NO EMBAIXADOR BRUCE?

Por DON COOK

PARIS. — O embaixador David K. E. Bruce deixará as conversações de Paris em fins deste mês ou princípios de Setembro, o que poderá, de momento, criar dificuldades a Nixon, quanto á discussão secreta da proposta de paz comunista, formulada em sete pontos.

Se das conferências políticas que têm tido lugar na nova Casa Branca, em San Clemente da Califórnia, surgirem novas e imediatas instruções, será possível a Bruce descobrir, secretamente, antes de partir, sob que condições poderão ser retiradas as tropas americanas e libertados os prisioneiros, depois de se estabelecer um cessar-fogo geral, naquela área. Ficam, depois, as outras exigências formuladas pelos comunistas, para serem negociadas em separado — em princípio, numa nova conferência de Genebra em que participarão nove, catorze ou mais países, da mesma maneira que se pôs termo ao conflito franco-indochinês, em 1954.

A cada vez maior relevancia apresentada pelas oportunidades diplomáticas tornou-se evidente, no passado dia 13 de Junho, quando uma proeminente personalidade política que visitara Pequim, apareceu a afirmar, em Hong-Kong, que «os chineses se mostram desejosos de participar numa nova conferência de Genebra».

Aquele visitante, o australiano Gough William, «leader» da oposição trabalhista no seu país, informou que, depois de ter estado 12 dias na China, colhera aquela afirmação junto de Chu En-Lai, que foi quem, em 1954, cheflou a delegação chinesa á conferência de Genebra.

Mesmo que isso seja tudo quanto Chu En-Lai tem a dizer sobre o assunto, já representa qualquer coisa, porque é a primeira vez, em 10 anos, que os chineses reagem, positivamente, a toda e qualquer proposta, formal ou informal, no sentido de se encaminharem as negociações sobre o Vietnam para uma conferência ampliada.

Além disso, a declaração de Chu En-Lai vem na esteira das advertências feitas, aos Estados Unidos, pela União Soviética, para tomarem «muito a sério» a proposta comunista em sete pontos, discutindo-a em profundidade.

Antes das conversações de Paris terem começado, em 1968, a União Soviética tivera apenas uma unica intervenção diplomática. Por conseguinte, as duas grandes potências comunistas parecem agora preparadas para se aplicarem, directamente, a pôr termo ao conflito, criando novas possibilidades diplomáticas.

Aqui, porém, os diplomatas parecem convencidos de que se o presidente Nixon não entrar em acção enquanto o embaixador Bruce se encontrar em Paris, a oportunidade se perderá.

(Continua na 16.ª página)


BANCO TOTTA & AÇORES

Sede: Rua Áurea, n.º 88 — Lisboa

ELEVAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL DE 500 MIL PARA 900 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 400 MIL ACÇÕES
DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA

Esta elevação de capital processar-se-á da seguinte forma:

1 – EMISSÃO DE 250 MIL ACÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Atribuição gratuita aos actuais accionistas de **UMA** acção nova por cada **DUAS** de que actualmente sejam titulares. Os accionistas deverão efectuar o pagamento de Esc. 50$00, de imposto de Mais-Valias, por cada acção nova que lhes for atribuída, no prazo de subscrição seguidamente referida, salvo prova de que se encontram isentos deste imposto.

2 – EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES, RESERVADA AOS ACCIONISTAS

Ao preço de Esc. 1.500$00 por cada acção, na proporção de **UMA** acção nova por cada **CINCO** das que actualmente possuem. As novas acções serão integralmente pagas no acto da subscrição sendo o preço acrescido de Esc. 244$60, por acção, referente ao imposto de Mais-Valias, salvo prova de insenção deste imposto.

As acções não subscritas serão rateadas entre os accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 – EMISSÃO DE 50 MIL ACÇÕES, DESTINADA A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Ao preço de Esc. 3.700$00 por cada acção, sujeita a rateio.
**PAGAMENTO:** no acto da subscrição

PRAZO DA SUBSCRIÇÃO, de 28/7 a 4/8/71

As novas acções terão direito a 40 % do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1971.
A subscrição deverá ser feita em qualquer dos balcões do Banco.

Lisboa, 24 de Julho de 1971 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


## NOTA do dia

*DO MAPA DE PORTUGAL*

**VALE A PENA** correr os cento e cinquenta e tal quilómetros desde Lisboa, mais outro tanto na volta, para ver os quadros reunidos sob a designação, naturalmente um tanto convencional, de «Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes», em três grandes salas devidamente restauradas e acolhedoramente arranjadas do antigo convento de S. Domingos, daquela cidade. É, como aliás já foi sublinhado mas importa repetir, o mais notável conjunto que, embora a título temporário, foi possível reunir de pintores primitivos portugueses desde a grande exposição organizada em 1940 no programa comemorativo do duplo centenário da fundação da nacionalidade e da restauração da independência.

**Há muitas razões,** desde as de cultura geral, estéticas, históricas, artísticas, turísticas, se quisermos até sentimentais, para ir ver a exposição, que de facto nos dá alguns aspectos do que somos, com que olhos temos sido capazes de ver o mundo mesmo que seja o mundo da nossa imaginação. Mas não estão longe de nós as razões a que chamámos sentimentais, com a lembrança de que foi o gentilíssimo e penetrante João Couto quem primeiro se deu ao trabalho de assinalar e tentar interpretar o valioso retábulo, de que não havia ficha nem conhecimento esclarecido, de autor não identificado e que, por isso mesmo, passou a ser referenciado anònimamente por «Mestre do Sardoal» Até hoje.

**Bem atraente** para os estudiosos é o rigido mistério que envolve a nossa pintura antiga, a que, apesar de atrasada de um século em relação, por exemplo, à Itália e à Flandres, Reinaldo dos Santos impôs, por analogia, a designação comum de «Primitivos». Deles, porém, no maior número não se acerta descobrir-lhes o nome. Mas a época, o estilo, a técnica permitem uma identificação comum. É assim que temos o «Mestre de Abrantes», o «Mestre do Sardoal», além de outros, mas para falarmos só dos que estão aqui em causa. Não serão, os conjuntos, não são com certeza, só do «mestre», mas do mestre e seus discípulos. Como quem diz a escola de, a oficina de. E chega para a Crítica. O resto é com a História.

**Falar de Abrantes** não adianta, porque a garrida cidade, com castelo, quartel e hotel de boa marca, é hoje um itinerário conhecido. Mas a pequena vila do Sardoal, que lhe fica a uma dezena de quilómetros, vale como uma boa surpresa para quem por lá for pela primeira vez. Sem falar do património artístico, com excelentes pórticos góticos e renascentistas, já que de peças soltas as fundamentais estão agora temporàriamente em Abrantes, o que mais de pronto chama a atenção é o agradável e cativante panorama das ruas e ladeiras, bordadas de casinhas muito tratadas, entremeadas de outras de muito bom porte, muitas e garridas flores a debroar parapeitos e à cavaleira de todos os muros, tudo muito branco de cal e com vivos de amarelo a encaixilhar portas e janelas.

**Mas dá conforto** encontrar sinais de vida neste cenário de séculos que olha para trás se se dispensar de se ver ao espelho e de olhar também para a frente. tantos são os cuidados e arranjos em que se trabalha. Lá fomos encontrar, na fugidia passagem, um amontoado de manilhas para novas condutas de água, pois que dela há muita e boa pelas redondezas. Como estamos em 1971, tem curiosidade trazer para aqui o registo que se encontra no volumoso «Dicionário Popular», de Pinheiro Chagas. Há um século, precisamente, andava a Câmara do Sardoal a querer concluir as obras para a canalização de águas de consumo público. Tinha para isso contraído no Crédito Predial um empréstimo de... dois contos e setecentos mil-réis!


PIANOLA
AUTO - RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND A.S.L.A. — PORTO

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ÚLTIMO DIA — HOJE

— das —

Jornadas Transmontanas em Lisboa

APROVEITE

MATE SAUDADES E VIVA DE PERTO OS COSTUMES DA SUA PROVÍNCIA

CHURRASCO DE VITELOS E PROVA DE VINHOS

Para diversas pessoas convidadas e despedida dos categorizados representantes do Folclore de TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

RANCHO FOLCLÓRICO DE BARQUEIROS
E RANCHO FOLCLÓRICO DE MIRANDA DO DOURO

— SORTEIO —

De duas viagens à Província de Trás-os-Montes ao qual ficarão habilitados todos os visitantes ouvidos no inquérito sobre

TRÁS-OS-MONTES

A fazer em plena Feira em contacto directo com o público

NOITE TRANSMONTANA! NOITE PARA TODA A GENTE!

EXIBIÇÃO DO
CONJUNTO REGIONAL DURIENSE
DE LOUREIRO — RÉGUA

A FEIRA ESPERA POR SI! ABRE AS 19 h.



MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utiliz. os comboios eléctricos


# TAUROMAQUIA

### José Mata, á morte

MADRID, 26. — (F. P.) — Está á morte o diestro José Mata. Encontra-se ao cuidado do dr. Garcia Latorre, no Sanatório de Toureiros de Madrid. José Mata foi colhido na praça de Villanueva de los Infantes (Ciudad Real) na corrida de ontem.

### Orelhas e rabo para cavaleiros

SAN FELIU DE GUIXOLS (Espanha), 26. — (A. N. I.) — Com touros nobres de Abdon Alonso, actuaram os rojoneadores espanhois Angel Peralta (ovação), Rafael Peralta (duas orelhas), Álvaro Domecq (orelhas e rabo) e o cavaleiro português José Samuel Lupi (ovação).

Na lide a duo, Lupi e Domecq, no quinto, obtiveram grande êxito, cortando as orelhas e o rabo, e dando volta entre grande ovação do publico, de pé. Também a duo, os irmãos Peralta cortaram orelhas e rabo.

### Os Vinhas foram vedetas

Na sexta corrida de Palma de Maiorca as grandes vedetas foram os seis touros da ganadaria portuguesa dos Irmãos Mário e Manuel Vinhas, que proporcionaram lides como ainda não tinham sido vistas, esta temporada, na praça de Palma. — (E.).

# A TELEVISÃO E O FESTIVAL DA GUARDA

*De um nosso leitor recebemos a seguinte carta:*

«Muito grato ficaria se se dignasse mandar publicar o seguinte no jornal que V. Ex.ª dirige e de que sou leitor habitual:

Lamenta-se a R. T. P. pelo facto de «as críticas aos seus programas nem sempre serem construtivas». Todos estamos de acordo em que as críticas devem ser construtivas.

Mas, depois *daquilo* com que a R. T. P. nos brindou na noite de 27 do corrente — «Festival da canção da Guarda» ou coisa parecida — é lícito perguntar que espécie de crítica se pode fazer a um programa que não tem ponta por onde se lhe pegue.

Que exista quem queira brincar aos «festivais da canção», de acordo.

**IVONE, PRINCESA DE BORGONHA, pelo Teatro Experimental de Cascais, é, neste momento, o único espectáculo teatral que vale a pena ver. Mais do que isso: é o melhor espectáculo deste ano. Na gravura, Fernanda Alves joga o seu riso de personagem «certa com o interesse público» contra a simplicidade «apenas exacta» de Ivone, ao fundo, na pele de Zita Duarte**

# «A QUERIDA MAMÃ» COM LAURA ALVES

Laura Alves volta a confirmar o seu talento, no Teatro Capitólio, onde Vasco Morgado há oito meses consecutivos apresenta uma comédia de Roussin, «A Querida Mamã», peça original, picante, maliciosa e atrevida, com um elenco em que se destaca Carlos Duarte. Tem ainda a colaboração de um grupo de artistas a que o publico tributa os mais justos aplausos: Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Lemattre, Cláulia Martins e Octávio Borges.

Todas as noites ás 21 e 45, e domingos, á tarde, ás 16 horas. Às segundas-feiras, descanso da companhia.


CALCULADORA ELECTRÓNICA
NITSUKO

económica - prática - original - cómoda - hábil

UMA NOVA DIMENSÃO EM CÁLCULO!

NITSUKO EC - 1413

Peça uma demonstração pelos telefones 8 37 65 - 32 24 68
ou dirija-se ao REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

MANUEL SIMÕES GASPAR
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO
RUA DO OURO, 178 - 3.º DT.º — LISBOA - 2
ACEITAM-SE AGENTES PARA TODO O PAÍS



COMISSÁRIOS DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA

8 meses no mar e 4 meses em terra. Para navio cruzeiro estrangeiro. Indispensável dominar língua inglesa com facilidade. Lugar estável com futuro.

Tratar com CATERMAR — Rua do Alecrim, 12-A
Telefone 370241 — Lisboa



CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ 3.700$00

SOFÁS-CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 — LISBOA


# IMAGEM DO DIA

**Estreia-se esta noite no TIVOLI, um filme sensacional, «A TESTEMUNHA», realizado por John Hough, um dos maiores êxitos do cinema actual. É extraído de uma novela empolgante de Mark Hebden e admirávelmente interpretado por MARK LESTER, numa criação extraordinária, e por LIONEL JEFFRIES e SUSAN GEORGE.**


rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

SC-4

ASPERSORES de jacto raso — de jacto simples

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
• transportáveis • semi fixas • totalmente fixas.
• MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
• EQUIP.TO P/ ESTABULAÇÕES

VIATURAS — CISTERNA para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.

de grande alcance — de rega em sector — de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

pressão de serviço 20 kg cm²

▪ rega de humedecimento
▪ rega contra geadas
▪ rega com estrume liquido
— projectos para: agricultura e pecuária

MOTO-BOMBAS
ELECTRO BOMBAS
BOMBAS P/TRACTOR
grandes stocks

capacidades: 1.700 a 4.500 litros

Ao Serviço Informativo ENG·GUSTAVO CUDELL
Apartado, 246 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre:
◯ Rega de humidificação;
◯ Rega com chorume;
◯ Equip. p/estabulações;
◯ Viaturas cisternas;
◯ Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG·GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

# 1.as EXIBIÇÕES

## «O INIMIGO PÚBLICO»

**TÍTULO ORIGINAL: «Take the Money and Run».**
**REALIZAÇÃO: Woody Allen, 1969 (E. U. A.)**
**INTÉRPRETES: Woody Allen, Janet Margolin, Marcel Hillaire, Jacqueline Hyde, Jan Merlin, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo**
**ESTREIA: Cinema Berna (14-7-1971)**

Na linha do melhor burlesco americano, Woody Allen conta com antepassados tão ilustres como Buster Keaton (de quem herda uma certa qualidade nostálgica de olhar), Chaplin (que lhe trespassa o ar abandonado de pobre vagabundo). Bucha e Estica ou os irmãos Marx (e o seu universo caótico e profundamente absurdo). Mas Woody Allen não se fica pelos antepassados remotos e vai beber a Jerry Lewis influências inequívocas (sobretudo na convivência desastrada com os objectos, as máquinas, etc.). Acontece, porém, que depois de ter visto muito cinema Woody Allen resolveu iniciar um caminho pessoal. Assim, as influências são manifestas, mas nunca o plágio. Woody Allen deixou-se impregnar pelo espírito do burlesco americano, pelo seu mecanismo de riso, mas reinventa os «gags», repensa a sua utilização, redescobre o cinema. Ou seja: sabe o que quer e como quer. Não hesita. **«Take the Money and Run»**, seu primeiro filme de fundo, escrito, realizado e interpretado por si, é um atestado de maturidade e a afirmação de um talento de recursos inesgotáveis.

Intencional e caustico na sua sátira, Woody Allen não deixa qualquer pormenor ao acaso. Todos os seus «achados» têm uma justificação. A escrita é moderna, sincopada, integrando a entrevista de TV (como sejam os casos das diversas personalidades que são chamadas a depor sobre Virgil Starkwell) e o comentário «off» com a narrativa linear das desventuras de um «inimigo publico». Tudo isto se consegue sem uma falha de ritmo, sem uma concessão, sem perca de umidade. Allen, de uma inteligência revigorante, obriga a acção a galopar. Difícil se torna ao crítico comentar os «gags» que se sucedem. Anotemos, porém, alguns como exemplares: Virgil desde criança que é apanhado sempre que tenta qualquer expediente. Como castigo, deitam-lhe os óculos fora e pisam-nos. Inclusive o juiz no tribunal. Tempos depois, quando uma evasão se goora, Virgil é o primeiro a aceitar o falhanço e ele mesmo tira os óculos e os pisa, em autopunição. Toda a sequência do assalto preparado com máquina de filmar e quatro cumplices de má estirpe é perfeitamente antológica — o realizador é Fritz e deverá ter algo a ver com Lang —, bem assim como a fuga a seis, ligados por uma corrente. Desconcertante e profundamente absurdo (Woody Allen esteve ligado já a vários filmes, como argumentista, e actor, onde deixou bem vincada a sua forte personalidade. Recordamos «Casino Royal» e «O que há de novo, Gatinha?»), «O Inimigo Público» ficará como uma das mais importantes comédias dos ultimos anos. Através dela renova-se um «género» um tanto ou quanto depauperado e que Woody Allen reconduz a primeiríssimo plano. Saudemos nele um autor brilhante, de imaginação delirante e de incansável invenção. Será preciso ainda dizer que «O Inimigo Publico é um filme a não perder?

LAURO ANTÓNIO


**TRINDADE**

**F. N. A. T.**

APRESENTA

**Hoje, às 21,15 — 4.ª RÉCITA**

**(Grupo B — 10 Anos)**

**BOÉMIA**

**de Puccini**

**Maestro: SILVA PEREIRA**

**Encenação: TOMAZ ALCAIDE**

**ELENCO**

**SUZETTE DINIZ, ANA LAGOA, HUGO CASAIS, CARLOS JORGE, MANUEL LEITÃO, ÁLVARO MALTA, MÁRIO OLIVEIRA**

**Este espectáculo repete-se nos dias: 29 e 31.**

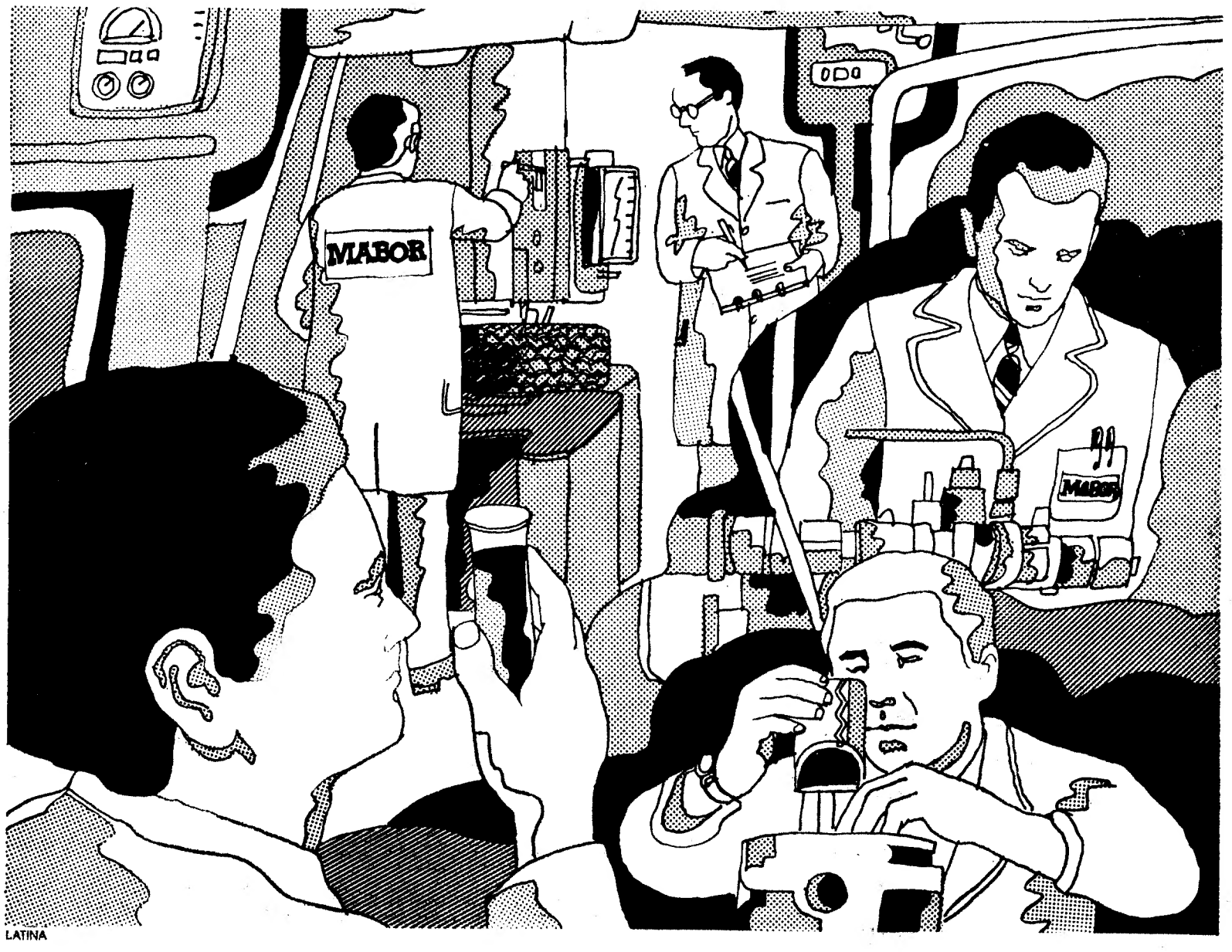


**PESSOAL DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA**

**(COM CÉDULA MARÍTIMA)**

Aceitam-se inscrições para todas as categorias incluindo empregadas de câmara para embarque em navios de cruzeiro estrangeiros a partir dos próximos meses de Setembro e Outubro. Todas as regalias sociais.

**Tratar com CATERMAR — Rua do Alecrim, 12-A**
**Telefone 370241 — Lisboa**

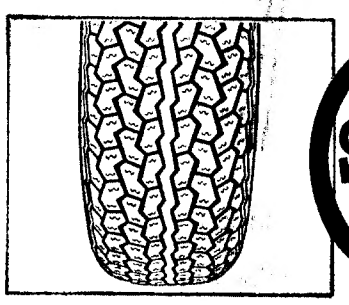

LATINA


**Antes de ser vedeta Radial Jet Sport foi vítima!**

**Jet Sport foi massacrado nos laboratórios da MABOR. Foi torturado pelos nossos técnicos. Examinado. Testado. Pisado. Teve que suportar o peso de muitas toneladas. Sofreu toda a espécie de violências. E resistiu!**

**Os técnicos da MABOR deram O. K. a Jet Sport. Você pode confiadamente equipar o seu automóvel com este pneu fora de série.**
**Radial Jet Sport — nova fórmula MABOR para calçar radialmente o seu carro.**

Jet Sport Radial



TODAS AS DIMENSÕES

MABOR GENERAL

**MABOR**

# NOTARIADO PORTUGUÊS

**11.º Cartório Notarial de Lisboa Rua de Santa Justa, n.º 88, 1.º, direito.**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Julho de 1971, lavrada de folhas 9 a 21 do livro B-8 para escrituras diversas do 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída definitivamente uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, qut será regida pelos Estatutos seguintes:

CAPITULO PRIMEIRO

**Denominação, sede, objecto e duração**

Artigo primeiro: Nos termos da lei e dos presentes estatutos, é constituída uma sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de Cisul-Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S A. R. L.

Artigo segundo: Um — A sociedade tem a sede em Lisboa e escritórios na Avenida Júlio Dinis, número quatro, primeiro andar esquerdo; Dois — O conselho de administração poderá transferir para outro local a sede e o domicílio da sociedade e estabelecer sucursais, agências, escritórios ou qualquer outra forma de representação social onde e quando o entender conveniente.

Artigo terceiro: Um — O objecto da sociedade é a exploração, ao abrigo da autorização ministerial concedida, da indústria de fabricação de cimentos, incluindo as actividades industriais e comerciais com a mesma conexas; Dois — A sociedade poderá ainda dedicar-se, precedendo simples resolução do conselho de administração, ao exercício de qualquer outro ramo da indústria ou do comércio que seja consentido por lei; Três — O conselho de administração com parecer favorável do conselho fiscal, o capital social poderá ainda ser aumentado, por uma ou mais vezes, até cento e cinquenta milhões de escudos, ficando as respectivas acções a integrar a quinta série; Cinco — Os accionistas da primeira, segunda e terceira séries terão sempre preferência, proporcionalmente às acções que possuirem, na subscrição de novas acções representativas de aumentos do capital.

Artigo sexto: Um — As acções são nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, dentro das restrições legais, podendo haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções; Dois — Os títulos, definitivos ou provisórios, representativos das acções serão assinados por dois administradores, podendo umas das assinaturas ser de chancela; Três — As despesas com a conversão ou averbamento de acções, bem como o desdobramento ou agrupamento de títulos, serão sempre suportadas pelos accionistas que requererem tais operações ou nelas tiverem interesse.

Artigo sétimo: Um — A sociedade poderá, nos termos legais, emitir obrigações, nominativas ou ao portador, com as características e nas condições que forem estabelecidas pela assembleia geral; Dois — Os títulos representativos das obrigações conterão as assinaturas de dois administradores, uma das quais poderá ser aposta por chancela.

Artigo oitavo: É permitido à sociedade adquirir acções ou obrigações próprias e efectuar sobre umas e outras as operações que se mostrarem convenientes aos interesses sociais.

CAPITULO TERCEIRO

**Administração e fiscalização**

Artigo nono: Um — A administração da sociedade é exercida por um conselho de administração, composto por três a sete membros eleitos pela assembleia geral, os quais escolherão entre si o presidente; Dois — O conselho de administração poderá, quando não estiver completo o seu número máximo de membros, nomear, dentro desse limite, novos administradores, para servirem até à mais próxima reunião da assembleia geral ordinária; Três — Tem também o conselho de administração a faculdade de prover transitòriamente, até à primeira reunião da assembleia geral ordinária, as vagas que, por qualquer motivo nele ocorrerem; Quatro — Se a escolha para membro do conselho de administração recair numa pessoa colectiva, será esta representada no exercício do cargo por quem legalmente a representar ou por ela for expressamente designado para o efeito.

Artigo décimo: Um — Compete especialmente ao conselho de administração:

a) gerir, com os mais amplos poderes, os negócios da sociedade e realizar todas as operações relativas ao objecto social;

b) representar a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, propôr e seguir quaisquer acções, desistir do pedido ou da instância e confesssar ou transigir em todos os pleitos em que a sociedade seja interessada;

c) adquirir, alienar e onerar, por qualquer forma, bens e direitos mobiliários e imobiliários, bem como tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios;

d) constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins;

e) dar execução às deliberações da assembleia geral.

Dois — O conselho de administração poderá delegar quaisquer poderes especiais em um ou mais dos seus membros.

Artigo décimo primeiro: — Um — Ao presidente do conselho de administração incumbe, nomeadamente:

a) convocar e dirigir o conselho, orientando os respectivos trabalhos;

b) promover a execução das deliberações do mesmo conselho.

Dois — Para assistir ao presidente no exercício das funções previstas na alínea b) do número anterior, poderá o conselho de administração designar dois a quatro administradores, que com o primeiro e sob a sua presidência, constituirão a comissão executiva; Três — A condução corrente dos negócios sociais e a efectivação das deliberações do conselho de administração poderão ser asseguradas, de forma permanente, por um ou dois administradores-delegados, designados pelo mesmo conselho de entre os respectivos membros, incluindo o próprio presidente.

Artigo décimo segundo: Um — O conselho de administração reunirá, pelo menos, uma vez em cada mês e só poderá deliberar válidamente desde que esteja presente a maioria absoluta dos seus membros; Dois — As assembleias, digo As deliberações serão sempre tomadas por maioria de votos, tendo o presidente, em caso de empate, voto de qualidade; Três — Os administradores ausentes ou impedidos poderão fazer-se representar nas reuniões do conselho por outro administrador, sendo título suficiente de representação uma simples carta dirigida ao presidente; Quatro — Das reuniões serão lavradas actas, assinadas pelos membros que nelas tiverem participado.

Artigo décimo terceiro: Um — A sociedade fica obrigada:

a) em relação à generalidade dos actos de administração pela assinatura do presidente do conselho de administração ou pelas assinaturas conjuntas de dois administradores;

b) no que respeita a actos cuja prática haja sido objecto de delegação ou mandato, quer em simples acta, quer em competente procuração, pela assinatura do respectivo, ou respectivos, delegatários ou mandatários;

c) pela assinatura de um único administrador nos actos de mero expediente, ou seja nos actos que se destinem a dar despacho ao andamento normal dos negócios da sociedade, não se considerando, porém, como tais as celebrações, alterações e rescisões de contratos nem a emissão ou intervenção, a qualquer título, em cheques, letras e livranças.

Artigo décimo quarto: Um — A fiscalização da administração social está a cargo de um conselho fiscal, com as atribuições prescritas na lei e nos presentes estatutos, o qual é composto de três membros efectivos e um suplente, todos accionistas, eleitos pela assembleia geral, que designará de entre eles o presidente; Dois — Aplica-se às deliberações do conselho fiscal o disposto no artigo décimo segundo.

Artigo décimo quinto: Os membros dos conselhos de administração e fiscal deverão caucionar o seu mandato por meio de depósito no cofre da sociedade de, respectivamente, cem e cinquenta acções de sua propriedade, livres e desembaraçadas, sem o que não poderão entrar em exercício.

Artigo décimo sexto: Os membros dos conselhos de administração e fiscal serão eleitos trienalmente e poderão ser reeleitos, sem limite de vezes.

Artigo décimo sétimo: As reuniões do conselho de administração e do conselho fiscal poderão realizar-se fora da sede social, se assim for decidido pela maioria dos seus membros.

CAPITULO QUARTO

**Assembleia Geral**

Artigo décimo oitavo: Um — A assembleia geral é constituída pelos accionistas com direito a voto e as suas deliberações, quando tomadas de harmonia com a lei e com os presentes estatutos, são obrigatórias para todos os accionistas, ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes;

Dois — Os accionistas que, exercendo os cargos de membro da mesa da assembleia geral ou de membro do conselho fiscal, não tenham direito de voto, entram na constituição da assembleia e, embora lhes seja vedado votar, poderão discutir, fazer propostas e intervir nos demais trabalhos da mesa;

Três — Os accionistas sem direito de voto que não exerçam qualquer dos cargos referidos no número anterior, bem como os obrigacionistas, não poderão assistir às assembleias gerais.

Artigo décimo nono: Um — Têm direito de voto os accionistas que reunam cumulativamente os seguintes requisitos:

a) Possuirem um número de acções não inferior a cem;

b) Haverem feito até ao oitavo dia anterior ao designado para a reunião da assembleia geral, averbar como propriedade sua, ou depositar em seu nome na sede social ou em instituição de crédito préviamente indicada pelo conselho de administração, consoante se trate de títulos nominativos ou ao portador, aquele número de acções, pelo menos; Dois — A cada grupo de cem acções corresponde um voto, sem prejuízo do limite legal.

Artigo vigésimo: Um — O accionista com direito de voto poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por outro accionista com igual direito, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa e a este entregue com três dias de antecedência em relação ao designado para a reunião: Dois — O presidente da mesa, quando tiver dúvidas sobre a veracidade das assinaturas das cartas a que se refere o número anterior, poderá exigir o respectivo reconhecimento notarial; Três — As pessoas singulares ou colectivas com representantes instituídos em conformidade com a lei serão por eles representadas na assembleia geral, sem prejuízo da faculdade de delegarem essa representação nos termos do número um; Quatro — Os documentos comprativos da representação a que se refere o número anterior deverão ser apresentados, com a antecedência prevista no número um, ao presidente da mesa, que poderá exigir o respectivo reconhecimento.

Artigo Vigésimo primeiro: Um — A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e dois secretários; Dois — Compete ao presidente da mesa convocar a assembleia geral e dirigir as respectivas reuniões, dar posse aos membros do conselho de administração e do conselho fiscal, assinar os termos de abertura e de encerramento do respectivo livro de autos de posse e dos livros de actas da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, bem como exercer as demais funções atribuídas pela lei ou pelos presentes estatutos; Três — O presidente e os secretários da mesa da assembleia geral são eleitos trienalmente e livremente reelegíveis. A assembleia geral elegerá também, nos mesmos termos, um vice-presidente e dois vice-secretários, que substituirão o presidente e os secretários nas suas faltas e impedimentos; Quatro — Quando a eleição para a mesa recair numa pessoa colectiva, será aplicável o disposto no número quatro do artigo nono.

Artigo vigésimo segundo: As convocações da assembleia geral serão feitas por anúncios publicados no «Diário do Governo», e num dos jornais da localidade da sede social, com, pelo menos quinze dias de antecedência:

Artigo vigésimo terceiro: As reuniões ordinárias da assembleia geral realizar-se-ão nos três meses subsequentes ao termo de cada ano social e as reuniões extraordinárias sempre que forem convocadas a pedido do conselho de administração ou do conselho fiscal, ou a requerimento, devidamente fundamentado, de accionistas que representem, pelo menos, quarenta por cento do capital social.

Artigo vigésimo quarto: Um — A assembleia geral só poderá funcionar em primeira convocação quando estiverem presentes ou representados dez accionistas cujas acções correspondam a, pelo menos, um terço do capital social; Dois — Será, porém, exigida a presença ou representação de accionistas aos quais pertença a maioria absoluta do capital social quando a assembleia geral tiver sido convocada para:

a) alteração ou reforma dos estatutos;

b) transformação, fusão ou dissolução da sociedade;

c) aumento, redução ou reintegração do capital.

Três — As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria absoluta de votos dos accionistas presentes ou representados.

Artigo vigésimo quinto: A assembleia geral reunir-se-á, em princípio, na sede social, mas, desde que o presidente da respectiva mesa, o presidente do conselho de administração e o presidente do conselho fiscal unânimemente o resolvam, poderá ser convocada para qualquer outro local.

Artigo vigésimo sexto: Quando a assembleia estiver em condições legais de funcionar, mas não for possível, por insuficiência do local ou por outro motivo, dar convenientemente início aos trabalhos ou, tendo-lhes sido dado início, eles não puderem por qualquer circunstância concluir-se, a sessão realizar-se-á ou prosseguirá nos dias, horas e locais que na ocasião forem indicados e anunciados pelo presidente da mesa, sem necessidade de se recorrer a outra forma de publicação, lavrando-se de tudo a competente acta.

CAPITULO QUINTO

**Exercícios sociais e aplicação de resultados**

Artigo vigésimo sétimo: O ano social coincide com o ano civil.

Artigo vigésimo oitavo: Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de feitas as amortizações e provisões tècnicamente aconselháveis, serão distribuídos pela ordem e nos termos seguintes:

a) cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto não atingir o limite estabelecido na lei ou sempre que for necessário reintegrá-lo;

b) cinco e dez por cento, respectivamente, como participação dos corpos gerentes e do pessoal;

c) o montante que for estabelecido pela assembleia geral, para a constituição ou reforço dos fundos necessários à salvaguarda dos interesses da sociedade;

d) o remanescente, para dividendo às acções ou quaisquer outras aplicações determinadas pela assembleia geral.

CAPITULO SEXTO

**Dissolução e liquidação**

Artigo vigésimo nono: A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos previstos na lei.

Artigo trigésimo: Salvo deliberação em contrário, tomada nos termos do parágrafo primeiro do artigo cento trinta e um do Código Comercial, serão liquidatários os membros do conselho de administração que estiverem em exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes números do artigo cento trinta e quatro daquele código, todos os poderes especiais abrangidos nos parágrafos primeiro e segundo do mesmo artigo.

CAPITULO SÉTIMO

**Disposições diversas**

Artigo trigésimo primeiro: O conselho de administração, com voto favorável do conselho fiscal, poderá determinar, relativamente às acções de qualquer emissão, representativas do capital e na medida em que se encontrarem realizadas, que elas vençam um juro fixo, nos termos dos parágrafos segundo e terceiro do artigo cento noventa e dois do Código Comercial.

Artigo trigésimo segundo: Um — A remuneração dos membros do conselho de administração e do conselho fiscal será anualmente fixada por uma comissão constituída por três accionistas eleitos trienalmente pela assembleia geral: Dois — À mesma comissão incumbirá também proceder à distribuição, pelos conselhos de administração e fiscal, da participação nos lucros prevista na alínea b) do artigo vigésimo oitavo dos presentes estatutos.

Artigo trigésimo terceiro: A distribuição pelos empregados e operários, como participação nos lucros, da percentagem de dez por cento, a que se refere a alínea b) do artigo vigésimo oitavo, será feita pelo conselho de administração atendendo aos bons serviços e méritos de cada um

Artigo trigésimo quarto: Um — Os membros do conselho de administração que hajam exercido funções seguida ou interpoladamente, durante pelo menos, vinte anos, terão direito a receber, a título de reforma, um, pensão vitalícia mensal igual aos vencimentos que percebiam na data em que cessaram o exercício do cargo:

Dois — Se o desempenho das funções de administrador tiver durado menos de vinte anos, mas mais de cinco, a pensão será igual ao produto do número de anos de exercício pela vigésima parte dos vencimentos; Três — Em caso de morte, a viúva, enquanto permanecer nesse estado, ou os filhos, enquanto permanecer, digo enquanto menores, ou aquela e estes terão direito a receber uma pensão mensal cujo quantitativo será, em qualquer das hipóteses, igual a metade da pensão de reforma que o administrador falecido percebia ou a que teria direito se se reformasse na data do seu falecimento.

Artigo trigésimo quinto: Para todas as questões entre os accionistas e a sociedade emergentes destes estatutos, designadamente as relativas à validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da comarca da sede social.

Artigo trigésimo sexto: Os corpos gerentes manter-se-ão em exercício até tomarem posse os accionistas eleitos para os substituirem.

CAPITULO OITAVO

**Disposições transitórias**

Artigo trigésimo sétimo: Imediatamente após a outorga da presente escritura de constituição da sociedade reunirá a assembleia geral dos accionistas, que elegerá a respectiva mesa, o conselho de administração, o conselho fiscal e a comissão a que alude o artigo trigésimo segundo.

Artigo trigésimo oitavo: O primeiro exercício social abrange o período que decorre desde hoje até trinta e um de Dezembro de mil novecentos setenta e dois, considerando-se terminado em trinta e um de Dezembro de mil novecentos setenta e quatro o primeiro mandato dos corpos gerentes.

Está conforme o original, Lisboa, 22 de Julho de 1971.

O 2.º Ajudante,

**Mário José Fraga da Silva**

---

†

## José Coelho de Sousa

**FALECEU**

Sua irmã, cunhados, sobrinhos, afilhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 9,30 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério de S. Paio (Penacova).

AGÊNCIA DAS PEDRAS NEGRAS
*de Ricardo Henriques*
*Telef. 869181*

---

†

## José Coelho de Sousa

**FALECEU**

A MERCEARIA LEALDADE, LDA., com sentido pesar, participa aos seus clientes e fornecedores, o falecimento do seu sócio e amigo, sr. José Coelho de Sousa, e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 9,30 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério de São Paio (Penacova).

---

†

## José Coelho de Sousa

**FALECEU**

A firma COELHOS DE SOUSA, LDA., com o mais profundo pesar, participa aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu Sócio-gerente, sr. José Coelho de Sousa, e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 9,30 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério de S. Paio (Penacova).

# CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

## • CALMA! A CÓLERA QUASE NÃO É MORTAL, SE.
## • AGOSTINHO PRECISA DE CAMISOLAS.

O dr. Arnaldo Sampaio foi a TV SETE. Já o tínhamos visto na televisão, há tempos, para falar da gripe, se não estamos em erro. Desta vez o tema era cólera. Quando a cólera chega a Espanha, que significa isso para nós? Há motivo para alarme? — perguntava Gomes Ferreira, representante ali da opinião publica.

Pois não há motivo para alarme, segundo declaração do entrevistado. A cólera não encontra boas condições de propagação desde que haja bons serviços médicos, educação da população, boa água e esgotos. «Há outras doenças mais graves a que a população não liga importancia...», afirma o dr. Arnaldo Sampaio. De qualquer modo, o perigo é relativamente pequeno, em vista das nossas condições sanitárias: «*Temos os serviços em perfeita vigilancia*».

Vacinação em massa? Não é necessária. Desde que seja bem tratada, *a cólera praticamente não é mortal*.

Podemos, portanto, dormir e trabalhar em paz. A missão do médico Arnaldo Sampaio estava terminada. Os serviços médicos vigiam e são excelentes as condições sanitárias do País. Já agora, no entanto, foi pena que Gomes Ferreira não houvesse insistido para um esclarecimento sobre «as doenças graves a que a população não liga importancia». Se não liga, é urgente que ligue. A força persuasiva e esclarecedora da TV podia (devia) ser utilizada como arma de informação e educação popular, pois, conforme igualmente referiu o dr. Arnaldo Sampaio, a educação das populações é essencial na luta contra a cólera — e se o é contra a cólera também o será contra outros males.

Foi igualmente pena que se tivesse perdido a oportunidade de elucidar as populações sobre os sintomas característicos da cólera. Falar de sintomas tem seus riscos: a breve trecho, o doente imaginário sofre de todas as doenças. Às vezes, no entanto, não será preferível correr esses riscos?

Fiquemos ainda um pouco no *TV Sete* para acompanharmos o longo documentário sobre Joaquim Agostinho, em conversa amena com Carlos Cruz. Desse documentário, duas informações a reter. A primeira: o corredor português não ganhou rios de dinheiro com o seu quinto lugar na Volta á França, coisa que todos lamentaremos muito decerto, pois todo o valor, onde quer que se manifeste justo é seja reconhecido e recompensado, particularmente aquele que eleve o nome dos portugueses em geral, e os de Torres Vedras em particular.

A segunda: o famoso corredor tem direito, mais: tem a obrigação de usar a camisola de campeão nacional. Pois sabem quantas camisolas dá a Televisão, na roda do ano, a Joaquim Agostinho? Seis, nem mais uma, meia duzia! Agostinho queixa-se e com razão e pede á Federação que o auxilie com mais camisolas.

O apelo está lançado. Natural é, no entanto, que a Federação de Ciclismo se movimente no espartilho de determinadas regras e não deseje, ou não lhe seja possível, ou não seja aconselhável, abrir excepções. Que fazer? Agostinho não pode ficar sem as suas camisolas. Seis não dá para nada. Rasgam-se, estragam-se, desfazem-se, são feitas em mil pedaços pela furia das multidões de admiradores. De duas, uma: ou Agostinho pode contar com um numero razoável de mudas, ou ver-se-á obrigado a trazer as camisolas brancas de algodão que todos nós envergamos. Também pode acontecer que se veja obrigado a trazer uma camisola velha e suja — e lá se ia o nosso prestígio!

Não, isso nunca. De maneira que eu proponho a oferta de 100 camisolas por subscrição nacional. O povo heróico do meu País tomará assim parte activa nos grandes acontecimentos do nosso tempo: de cada vez que Joaquim Agostinho enxarcar de suor uma camisola, é como se a terra portuguesa, de norte a sul, se empapasse do suor de Agostinho. As vitórias na Volta e nos contra-relógios passarão a ter outro sabor: é como se fôssemos nós todos a pedalar.

A propósito: o que faz correr Agostinho? Eis aqui uma pergunta que ficou sem resposta. Era talvez a pergunta mais importante, mas Carlos Cruz não a fez. Nem tudo lembra.

●

## TV INFANTIL: MAIS UMA VITÓRIA DA FRANCISCO ARRUDA

A *TV Infantil* regressou á Escola Francisco Arruda, o seu grande viveiro de artistas e de espectáculos. Lá fomos para assistir a mais uma peça dos seus fantoches, mais uma história do *Zé Palerma; Zé Palerma quer casar*, da autoria de um aluno da escola, de quem não se diz o nome para não quebrar o espírito da equipa.

Tratava-se de uma história desenhada em planos extremamente simples, a lutar em duas frentes: o convencionalismo de certas situações e personagens (Zé Palerma considerava uma felicidade casar com a Princesa...) e o humor das observações que consegue fazer esquecer aś deficiências da estrutura: o rei que não usa a coroa porque lhe faz doer a cabeça; o mesmo a dizer: «o que é que eu sei fazer? Não sei nada. Sou rei pronto...» A poesia também participa com grande quinhão destas peças de fantoches, quinhão igualmente valioso.

A presença dos alunos da Escola Francisco Arruda na Televisão portuguesa reveste-se sempre de muito interesse: habituamo-nos á contar com dois elementos essenciais: a qualidade e o rigor da organização. Todos os elogios são, pois, devidos aos rapazes da EPFA, merecedores de todas as atenções.

Isto quer dizer que a Televisão Portuguesa tem de rodear estas exibições dos maiores cuidados, tem, pela sua parte de corresponder da melhor maneira ao trabalho dos artistas. Tem, em suma, que os defender o mais possível, nessa presença que tanto valoriza a programação, a ponto de preencher um vazio que a própria RTP não preencheu ontem, para não ir mais longe, a captação do som e a qualidade da imagem não correspondiam á qualidade do trabalho dos artistas. Ninguém verificou como o piano forte afogava as palavras do cantor e do coro...

Que o Zé seja palerma, aceite-se. Os outros não o podem ser.

# Rádio

**EMISSORA — 1.º Programa metropolitano** — Às 6: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», programa juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 18 e 55: XXXIV Volta a Portugal em Bicicleta: Reportagem da chegada a Faro; 19 e 10: Musica portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 8.º episódio do folhetim: «Mathias Sandorf»; 20 e 50: O pianista: Peter Nero; 21: Momento 71; 21 e 20: Grandes desfiles: 22 e 20; O homem e a sociedade, pelo prof. dr Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por António Mourão; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

**2.º Programa metropolitano** — Às 16: 3.º acto da ópera: «O Cavaleiro da Rosa» (Strauss); 17 e 10: Quarteto n.º 8, op. 10 (Shostakovitch), pelo quarteto «Borodine»; 17 e 30: A cravista Isolde Ahlgrim; 18: Antologia sonora — Musica francesa dos séculos XVI e XVII; 19 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A harpista Annie Challan — Improviso op. 86 (Fauré); 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 54: Dubinusko (Rimsky-Korsakoff), pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Efrem Kurtz; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**Programa Estereofónico MF** — Às 21: Musica, só musica, pelo pianista Nell Rhoden; 21 e 20: James Taylor (do álbum «Swert Baby James»); 21 e 30: Os ritmistas brasileiros; 21 e 40: Musica portuguesa; 21 e 50: Canconetes por Anne Murray; 22: Festivais Handel em Gottingen: «Riccardo primeiro, rei de Inglaterra» — ópera em três actos (programa cedido pelo Instituto Alemão); 22 e 45: Intervalo: Sonata n.º 5, em dó maior; 23 e 45: 2.º intervalo: Trio em ré maior, op. 50 n.º 6; 0 e 45: Concerto em lá menor (Telemann); 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e **30: Quando o telefone toca; 23** e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

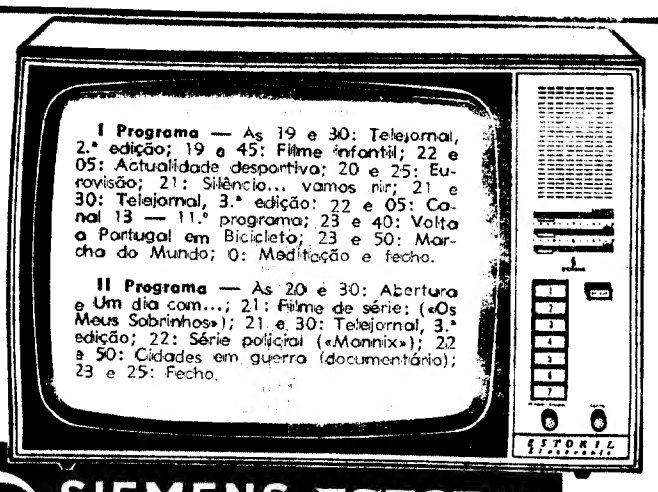
**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dos; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: O arouta da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Programa dos sócios; Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora.

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER




SIEMENS ESTORIL electronic

## AMANHÃ PODE VER...

**AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º período** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série, «Flipper»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite; e 14 e 20: Fecho.

**2.º período** — Às 19: Abertura e série juvenil, «Poly em Veneza»; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil, «Os Poucetofes»; 20 e 05: Sangue na estrada; 20 e 20: Douro, pequena aventura; 20 e 55: TV clube, com a participação de Cláudia; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim meteorológico; 22 e 05: Noite de cinema, «Pancada na Bola», com Robert Woolsey, Bert Wheeler e Betty Grable; 23 e 40: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Marcha do Mundo; e 23 e 55: Meditação e fecho.

**II PROGRAMA** — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série, «Flipper»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim meteorológico (simultâneamente com o I Programa); 22: Sabe que existe o Museu do Cavalo?; 22 e 50: Foi êxito na TV, «O Santo» com Roger Moore; e 23 e 40: Fecho.

LOTE PARA PEQUENA QUINTA
ENTRE CASCAIS E TIRES
11.440 m2
VENDE-SE POR 450 CONTOS. SERVE PARA QUINTA, INDÚSTRIA OU ESTALEIRO.
O próprio: 282345 - 282388

PASSAPORTES
UM TELEFONEMA... UMA ASSINATURA...
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

# A mesa-redonda da SEDES sobre transportes urbanos e suburbanos de Lisboa

*Do sr. eng.º Ricardo Girão de Oliveira recebemos a seguinte carta:*

«No passado dia 18 foi publicado no «Diário de Lisboa» um resumo da mesa-redonda sobre «Transportes urbanos e suburbanos na região de Lisboa» que se efectuara na S. E. D. E. S. Verificando que dois ou três pontos por mim referidos não foram nesse resumo focados, o que poderá dar uma imagem adulterada da minha maneira de pensar sobre o assunto, muito agradeço que V., caso seja possível, mande publicar o seguinte esclarecimento:

«A articulação dum sistema de transportes na região de Lisboa tem de aceitar como indiscutível a necessidade de toda ela ser servida por transportes públicos e por transportes particulares. É impensável pretender-se basear o serviço dessa área só nos transportes públicos ou só nos particulares.

Todavia essa área não é homogénea pelo que a importância desses dois tipos de transporte tem de nela variar.

De facto, constata-se, na área em causa, a existência duma «zona interior» de urbanização mais intensa onde se verificam correntes densas de trânsito pelo que a circulação á superfície é difícil, afectando assim os transportes colectivos que utilizam a via pública. É aí que o papel do metropolitano é fundamental. Mas mesmo no coração dessa zona há que contar com a possibilidade de acesso de automóveis particulares e prever o seu estacionamento (em geral fora da via pública e pago). Essa capacidade de estacionamento deve ser dimensionada de acordo com a capacidade do sistema viário existente.

Óbviamente surge a necessidade de dar realização á rede viária primária, destinada ás grandes deslocações e que permitirá desviar do centro o trânsito de passagem. É fundamental o estabelecimento duma hierarquia do sistema viário e, em função dela, as características das diferentes vias. Nas vias da rede primária não deve ser permitido nem o estacionamento nem a utilização marginal.»

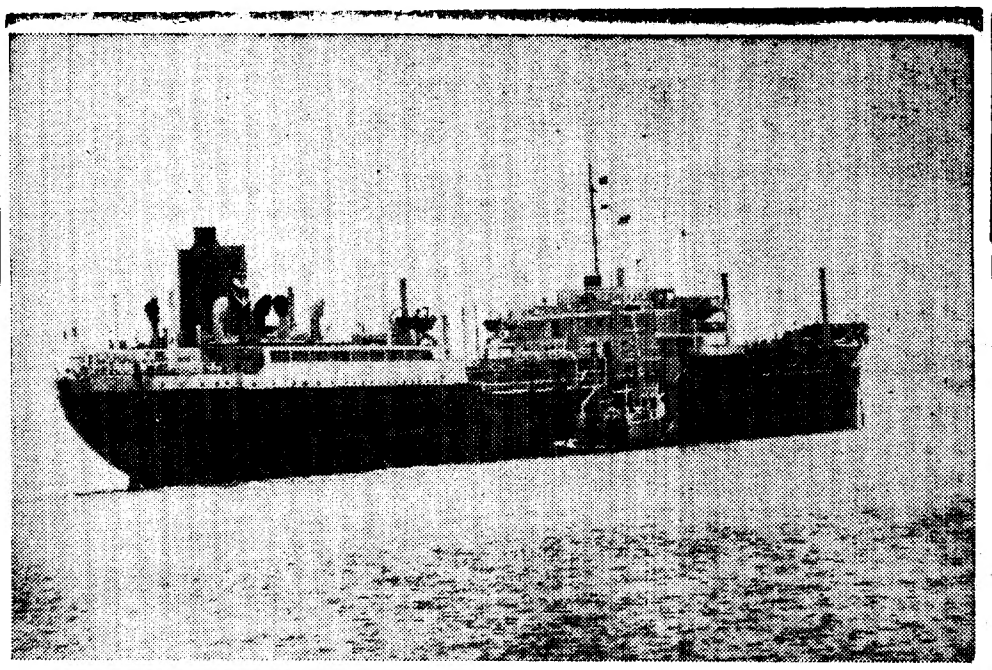
É este, sr. director, o apontamento que creio que esclarecerá convenientemente as minhas ideias sobre o assunto e cuja publicação, caso seja possível, agradeço.»

# É HOJE O JANTAR DE HOMENAGEM AO PROF. TORRE DA ASSUNÇÃO

No Hotel Lutécia é esta noite homenageado, com um jantar, o prof. Torre da Assunção, que atinge o limite de idade, pelo que deixa a sua cátedra da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O prof. Torre da Assunção é dos mestres mais destacados da nossa Universidade, sendo com mágoa que o vêem sair os seus colegas e, sobretudo, os alunos.

Para o jantar desta noite, que principiará ás 20 e 30, encontram-se inscritos umas dezenas de universitários amigos do prof. Torre da Assunção e muitos dos seus antigos alunos.



**Começaram esta tarde as operações para safar o petroleiro italiano «Giuseppe Giulietti» encalhado no Tejo, em frente da Fábrica Militar de Braço de Prata como ontm noticiámos. O navio traz 30 mil toneladas de petróleo em rama para a Sacor. Antes de mais, tenta-se aliviar a carga, operação indispensável para o desencalhe**

# DOZE ANOS DE PRISÃO PARA O BARBEIRO DE BELAS QUE MATOU A AMANTE

**Foi condenado em doze anos de prisão maior o barbeiro de Belas que, na noite de 10 de Maio ultimo, matou a amante, á facada, por motivo de ciumes.**

O crime havia-se verificado na Rua do Benformoso, 23, 1.º, esquerdo, residência da vítima, Dulce Cardoso, de 56 anos, solteira, natural de Lisboa, onde o barbeiro Alfredo Duarte Mendonça, de 65 anos, a visitou, durante cerca de três anos, duas ou três vezes por semana.

O criminoso foi ainda condenado em 2500$00 de imposto de justiça, 600$00 de procuradoria a favor do Serviço Social do Ministério da Justiça e na indemnização de 80 contos a quem se mostrar com direito a ela.

O tribunal, presidido pelo corregedor Cura Mariano, depois de inquirir dois declarantes, dez testemunhas de acusação e igual numero de defesa, não considerou provada a premeditação. A favor do réu militaram as atenuantes do bom comportamento, a confissão espontanea, o arrependimento sincero, e a perturbação causada nele pelas palavras proferidas pela vítima antes da agressão. O réu tem apenas uma condenação por desobediência.

O condenado recolheu de novo á cadeia, mas o processo subirá oportunamente ao Tribunal da Relação, para apreciação de recurso a interpor.

# Em três linhas

O dr. João José Pessoa Trigo foi louvado pela competência e zelo com que desempenhou as funções de presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé durante 12 anos.

///

O sr. Mário Carlos da Costa Almeida foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé. Vice-presidente do mesmo município foi nomeado o sr. Fernando Edgar da Fonseca Trigo.

///

Com uma sessão de fogo de artifício, lançado à noite do Castelo de S. Jorge, encerram-se hoje as Festas de Verão promovidas pela Comissão Municipal de Turismo.

# MATRÍCULAS

Encontram-se abertas na Escola Preparatória Marquesa de Alorna, as matrículas, até ao dia 15 de Agosto, para as alunas que já frequentaram o curso supletivo (nocturno) no ano lectivo findo e as que desejarem frequentar o referido curso no próximo ano lectivo.

O aviso com a indicação da documentação a entregar encontra-se afixado no átrio

# RECEPÇÃO NO «SERPA PINTO»

Ao fim da tarde de hoje, a Empresa Insulana de Navegação oferece um «cocktail» a convidados no seu navio «Serpa Pinto», atracado na Rocha de Conde d'Óbidos.

O navio escala Lisboa na sua primeira viagem de portos do Norte da Europa para Angola e Matadi.

# Engenheiro português doutorado em Birmingham

Na Universidade de Birmingham, doutorou-se, com a mais alta classificação, o eng. químico Júlio Maggiolly Novais, que defendeu uma tese sobre ciências bioquímicas, a qual mereceu os melhores elogios do júri, composto por alguns dos maiores cientistas ingleses da actualidade.

O sr. eng. Júlio Maggiolly Novais, que é filho do conhecido fotógrafo Horácio Novais, conta apenas 28 anos e é assistente do Instituto Superior Técnico, onde se formou em Engenharia Química, com altas classificações.

O doutorado foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

# OPERAÇÃO PLUS ULTRA

Brevemente, o júri nacional da «Operação Plus Ultra», dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o nosso representante naquela campanha de divulgação do valor humano das crianças. Do referido júri fazem parte os srs. dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, director de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e director do Centro de Documentação e Formação de Quadros da Mocidade Portuguesa, em representação do Ministério da Educação Nacional e da Mocidade Portuguesa; João Corregedor da Fonseca, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores da R. T. P., pela Rádiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

O representante português terá prémio igual ao dos seus pequenos companheiros espanhóis, belga, francês, italiano e jugoslavo: uma viagem de férias que começará em Madrid no dia 3 de Setembro seguindo para Palma, Barcelona e Roma onde serão recebidos pelo Papa. Viajarão depois para Dusseldorf (Alemanha) e novamente para Madrid, a caminho de Santiago de Compostela, Pontevedra, Las Palmas, Tenerife e finalmente regresso á capital espanhola, no dia 27 de Setembro. A cada um dos pequenos heróis será oferecido um completo enxoval de viagem.

A iniciativa deste prémio anual pertence, desde 1963, á Sociedade Espanhola de Radiodifusão e á Ibéria-Linhas Aéreas. Hospedeiras desta Companhia de Aviação e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a digressão.

# DESCONTOU O CHEQUE E GASTOU O DINHEIRO

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, prestou contas á justiça Manuel Afonso da Silva Teixeira de Sousa, de 20 anos, solteiro, de Lisboa, que prestou serviço como «paquete» na firma «Sotes» — Sociedade de Transportes Especiais por Estrada, Limitada, desde 1968.

Segundo o processo, em 29 de Janeiro de 1969, foi-lhe entregue pelo procurador daquela empresa sr. Policarpo Duarte Franco, um cheque sacado sobre o Banco Pinto e Sotto Mayor a favor daquela firma, no montante de 63 676$20. O réu, abusivamente, descontou o cheque, desaparecendo com o dinheiro, que gastou em seu proveito. O dinheiro subtraído, em parte, destinava-o para sair de Portugal, clandestinamente.

Com as atenuantes do bom comportamento anterior, a confissão, e o facto do crime ter sido praticado na menoridade, o Teixeira de Sousa foi condenado em 2 anos e meio de prisão maior, 101 dias de multa a 30$00 por dia, 2200 escudos de imposto de justiça, e na indemnização de 64 mil escudos á firma queixosa. Recolheu á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

# CONDENAÇÃO POR «CRIME GRAVE»

**No 3.º julzo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, foi julgado à revelia José Manuel Pessoa Lopes Duarte, solteiro, de 20 anos, estofador de móveis, natural de Lisboa, acusado de crime grave na pessoa de uma menor de 17 anos.**

**Foi condenado na pena de dois anos e meio de prisão maior, 2.200$00 de imposto de justiça e na indemnização de 25.000$00 a favor da ofendida. Contra o condenado vão ser passados mandados de captura.**

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
DOBRADA À TONI
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
ENCERRADO AOS DOMINGOS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 18 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

# O JULGAMENTO DO CASO SOMMER

Na 162.ª audiência do julgamento do caso da Herança Sommer, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Bernardino de Sousa, depôs o conhecido advogado dr. António Judice Bustorff Silva.

Iniciada a audiência o presidente ditou para a acta um despacho deferindo um requerimento do réu António Champalimaud, apresentado pelo seu patrono, sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, e relacionado com a audição dos peritos contabilistas, e dando por outro lado três dias ao dr. Eridano de Abreu para apresentar a por si anunciada documentação médica acerca do estado de saude do réu, seu constituinte. Henrique Champalimaud, de quem, como é sabido, se aguarda a comparência em juizo, para declarações.

Chamado, depois, á presença do juiz presidente, o dr. Bustorff Silva disse, aos costumes, não ter qualquer intimidade com António Champalimaud nem qualquer dependência em relação a ele, embora lhe dedique grande estima e consideração.

Foi depois dada a palavra ao dr. Antero Dinis, adjunto do procurador da Republica, para interrogar o declarante, que começou por confirmar inteiramente as declarações prestadas na subdirectoria da Polícia Judiciária, sobre matéria respeitante á Transformal.

Interrogado a seguir pelo acusador publico, sobre se tomara parte numa assembleia geral da Transformal, em Janeiro de 1958, disse o dr. Bustorff Silva, ditando para a acta o seu próprio depoimento e exprimindo-se — como até final do interrogatório e da instância, seria o caso — em termos claros e sem hesitações:

«Tomei parte em duas assembleias gerais numa sociedade, por quotas, denominada Transformal, não em meu nome pessoal, mas sim como representante de uma sociedade anónima, chamada Empresa de Cimentos de Leiria, de cujo conselho de administração, nessa altura, passei a fazer parte e no qual me mantive por pouco mais de catorze ou quinze meses. A primeira assembleia geral foi convocada antes ou muito próximo da altura em que passei a fazer parte do conselho de administração da E. C. L., com o fim de revogar o mandato de gerente da firma Sommer & C.ª, e eleger novos gerentes. Como eu desconhecia por completo o que se havia passado na Transformal antes destes factos, procurei informar-me de todos os elementos necessários ou fundamentais para o funcionamento da assembleia geral.»

E o dr. Bustorff Silva precisou:

«Lembro-me de que examinei o respectivo pacto social e a carta convocatória. No pacto social permitia-se a designação de gerentes estranhos á sociedade e estabelecia-se que as assembleias gerais podiam realizar-se sempre que convocadas com aviso expedido, pelo menos, com oito dias de antecipação. Tenho presente de memória que prendi a minha memória sobre estes dois pontos, pois queria estar em condições de orientar juridicamente os trabalhos da reunião em termos inatacáveis e, por isso, fiz avultar no meu espírito a preocupação das vantagens que resultaria da presença de todo o capital social, e isto porque, como é sabido, um preceito expresso da chamada «Lei das sociedades por quotas», salvo erro o artigo 38.º é expresso ao determinar que, comparecendo todos os sócios na reunião, serão validas todas as deliberações tomadas, embora recaiam sobre objecto estranho á ordem do dia, ainda que a convocação não haja sido regularmente feita».

A nova pergunta do sr. dr. Antero Dinis, agora sobre a forma como tinham decorrido as assembleias em causa, continuou a ditar o dr. Bustorff Silv:

«A acta da assembleia de 2 de Janeiro de 1958 foi escrita pelo meu próprio punho. Lembro-me de que me esmerei para fazer uma boa caligrafia. Não sei se o consegui... Defronte de mim sentou-se o representante de Sommer & C.ª á medida que a acta ia sendo escrita eu procedia á leitura do que estava a escrever».

E salientou a propósito:

«Posso assegurar que não houve qualquer oposição ou reclamação do dito representante. O conteudo da referida acta traduz integralmente e com a maior fidelidade aquilo que efectivamente se passou».

Sempre em resposta ao adjunto do procurador da Republica, continuou o dr. Bustorff Silva:

«Em determinada altura da reunião, o representante de Sommer & C.ª perguntou-me se podia ou não ver o livro de actas, ao que respondi que sem duvida, passando o mesmo individuo a folhear o referido livro e a fazer, em dada altura, em voz alta, o comentário de que havia actas que só estavam assinadas por seu irmão António. No momento, observei-lhe que as minhas funções se limitavam a presidir áquela assembleia e que não estava autorizado a censurar ou fiscalizar o que anteriormente havia acontecido. Então, já no final da reunião, o mesmo representante da casa Sommer ditou para a acta a indicação de várias actas que afirmava estarem nas condições referidas. Na altura, apenas me limitei a escrever na acta as suas declarações, com perfeita fidelidade, e, no final, li a acta toda, que a seguir, foi por ambos assinada».

Tendo o dr. Antero Dinis dado então por concluído o seu interrogatório, passou o sr. dr. Palma Carlos a instar a testemunha.

— Cinquenta anos de experiência dizem-me que os homens de negócios, por cada passada que dão, fazem uma tolice — observou o dr. Bustorff Silva, numa troca de impressões inicial com o patrono do réu António Champalimaud. — Estou certo de que é mais necessário e util aos presidentes das assembleias gerais terem junto de si um homem de leis, um advogado, do que um técnico de contas, um contabilista.

E, respondendo ás perguntas que se seguiram, voltou a ditar:

«Quando procurei informar-me acerca do que seria a assembleia geral da Transformal a que teria de presidir, reclamei todos os papéis referentes ao caso e recordo-me perfeitamente de haver lido e ter tido em meu poder o duplicado, em papel químico, de uma carta dirigida a Sommer pela Transformal, a convocá-la para a reunião de 2 de Janeiro. Sucede ainda que, no decorrer da assembleia, o representante de Sommer apresentou um protesto escrito, que já trazia consigo e que começava por esta frase: «Protesto apresentado na reunião ou assembleia de 2 de Janeiro», pelo que concluo que Sommer & C.ª, quando foi para a reunião já sabia que se ia tratar da revocação do respectivo mandato como gerente da Transformal.»

Prosseguiu o dr. Bustorff Silva:

«No decorrer dessa reunião de 2 de Janeiro, não vieram á sala elementos estranhos, e qualquer afirmação em contrário resulta necessáriamente de um equívoco com o que ocorreu numa outra reunião da mesma sociedade, que teve lugar em 29 de Maio seguinte, reunião na qual o representante de Sommer & C.ª formulou dez ou doze perguntas que trazia escritas e que foram integralmente reproduzidas na acta, para responder a algumas das quais solicitei a vinda á sala do guarda-livros ou contabilista da Transformal, para dele obter, como obtive, os esclarecimentos indispensáveis para ficar habilitado a dar a essas perguntas as respostas que ficaram constando da respectiva acta.»

Quis então o dr. Palma Carlos saber o que a testemunha pretendera significar com a expressão «grupo», que utilizou ao declarar na P. J., como consta dos autos, que, «por essa época, á Transformal foi retirado o valioso negócio de distribuidora dos cimentos produzidos por várias fábricas do grupo», esclarecendo o dr. Bustorff Silva:

«A Empresa de Cimentos de Leiria, a dos Cimentos Tejo, a do Cabo Mondego e, eventualmente, a de Angola e a de Moçambique estão ligadas por relações e dependências de ordem financeira e de ordem técnica, umas ás outras e todas á orientação superior da E. C. L., constituindo aquilo que na moderna organização industrial é conhecido por um «holding», e a Transformal tinha por função a colocação no mercado dos cimentos de algumas das aludidas empresas.»

Finalmente, e interrogado mais uma vez sobre a assembleia geral de 2 de Janeiro de 1958, declarou ainda o dr. Bustorff Silva:

«Nessa assembleia, em representação da E. C. L., votei para a nomeação como gerentes da Transformal dois indivíduos, ambos com o primeiro nome de António, o primeiro com o apelido de Vila Franca e o outro com o apelido de Costa, se bem me recordo. Até então, a gerência estava a ser exercida pelo representante da E. C. L. e pelo sr. Henrique Champalimaud, representante de Sommer & C.ª, mas este senhor escrevera uma carta de renúncia de mandato já em meados de Outubro anterior, carta que li no decurso da reunião e afinal transcrevi pelo meu próprio punho no final da acta. Nes-

(Continua na 12.ª página)

## CONCURSO DE CARTAZES DA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Com o fim de limitar o numero de acidentes de circulação provocados pelos condutores sob a influência de bebidas alcoólicas, a Conferência Europeia dos Ministros de Transportes e a Prevenção Rodoviária Internacional estão a organizar um concurso internacional para a realização de um cartaz.

Este concurso, que também se encontra aberto aos artistas portugueses, conforme já foi tornado publico, é dotado dos seguintes prémios: 1.º — 20 mil francos franceses; 2.º — 10 mil francos; 3.º — 5 mil francos.

O prazo para a entrega dos originais termina no dia 31 de Agosto de 1971.

Os interessados que desejem obter mais informações devem dirigir-se á Prevenção Rodoviária Portuguesa, Rua Rosa Araujo, 12 — Lisboa-2, solicitando exemplares do Regulamento do Concurso.

## Em três linhas

Vai ser lançada em circulação uma emissão de selos extraordinária evocativa do prof. dr. Oliveira Salazar. Fundo verde, 9 milhões, de 1 escudo, rosa-velho, de 5 escudos, 1 milhão; e fundo azul, de 10 escudos, também 1 milhão.

///

Foram nomeados delegados do Comissariado do Desemprego, respectivamente nos distritos de Faro, Bragança e Guarda os drs. Carlos Fuseta da Ponte, António Augusto Palhais Pascoal de Carvalho e Fernando de Oliveira Naia dos Santos.

///

O capitão de mar-e-guerra Vasco António Martins foi exonerado do cargo de adido naval em Washington, sendo nomeado para o substituir o capitão-de-fragata José Manuel de Ferraz de Carvalho.

///

De adido naval em Londres foi exonerado o capitão de mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo, sendo nomeado para o substituir o capitão-de-fragata Carlos Alberto Figueiredo Salgueiro Rego.

///

O agente de 1.ª classe da Direcção Geral de Segurança, António Joaquim Manjerico foi transferido da metrópole para a delegação de Moçambique.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

**Assinada pelo eng.º Antas de Barros, vice-presidente da direcção do Montepio Geral, recebemos uma amável carta de agradecimento pelo noticiário publicado a propósito da entrega do prémio de 1970 da Fundação Valle-Flor, cuja administração foi confiada pela sua criadora, Marquesa de Valle-Flôr, ao Montepio**


## o fado e o folclore — restaurantes típicos

**VIELA**

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

**TAVERNA DO EMBUÇADO**

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

**TIMPANAS**

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

**ADEGA MESQUITA**

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

**ADEGA MACHADO**

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.as-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

## restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

**CASINO ESTORIL**

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

**ADÁGIO**

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

**TAMILA**

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

**CLUBE ANDALUZ**

**Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264.**

**«PORTAS DO SOL»**

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

**D. QUIXOTE — Bar-Boite**

**com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.**

**SANZALA**

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

**HIPOPÓTAMO**

**Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.**

**a furna**
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**

**CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171**

**BATACLAM**
BAR DISCOTECA
**Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430**

**BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA**

ENCERRADO AOS DOMINGOS

## A RESOLUÇÃO ALGÉBRICA DAS EQUAÇÕES DO 5.º GRAU

# ALGUNS MATEMÁTICOS ACEITARAM O DESAFIO DE JORGE DE MOURA

**A afirmação de que descobriu um processo para resolver algébricamente qualquer equação de grau superior ao quarto, feita por Jorge Mateus de Moura, técnico estatístico e aluno do curso de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, lança um corajoso (e arriscado) desafio aos matemáticos de todo o mundo. Estes, como vem acontecendo desde o princípio do século XIX, aceitam a impossibilidade daquela resolução, demonstrada por Niels Abel.**

Assim se escrevia no «Diário de Lisboa» em 20 de Março último, a abrir uma desenvolvida notícia sobre o assunto. Acentuava-se ainda: «O seu desafio dirige-se, porém, especialmente, aos matemáticos portugueses ou, antes, aos investigadores portugueses no domínio da Matemática. Seja qual for o futuro da descoberta de Jorge de Moura, a sua capacidade está posta á prova, desde já».

A notícia publicada no «Diário de Lisboa» despertou o maior interesse nos meios ligados ao estudo da Matemática no país e alguns matemáticos responderam ao «desafio» de Jorge de Moura.

Efectivamente, pouco depois, o prof. dr. Veiga de Oliveira, catedrático de Mecânica Racional da Faculdade de Ciências de Lisboa, acedeu a ouvir Jorge de Moura e dispôs-se a estudar em profundidade a nova teoria que, a confirmar-se, virá revolucionar a Matemática. O prof. Veiga de Oliveira teve várias reuniões com Jorge de Moura, tendo já estudado a primeira parte do trabalho que considera válida. A segunda parte será igualmente objecto de estudo por parte do mesmo professor.

Por sua vez, o prof. dr. José Vicente Gonçalves, catedrático da Matemática (aposentado) da Faculdade de Ciências de Lisboa, lançou um repto a Jorge de Moura: que demonstrasse que o teorema de Niels Abel está errado. Jorge de Moura deslocou-se recentemente ao Porto, visto que o referido teorema apenas se encontra na Biblioteca da Faculdade de Ciências daquela cidade. Segundo nos afirmou, a demonstração está já preparada, esperando agora uma oportunidade para um encontro com o prof Vicente Gonçalves.

Também o prof. dr. António Manuel Baptista, investigador de Física (no Instituto de Oncologia) «respondeu» ao desafio de Jorge de Moura. E embora não tenha ainda estudado as novas teorias propostas, logo depois da publicação da notícia no «Diário de Lisboa», fez uma conferência na E. N., pondo em relevo a importância do problema e chamando a atenção para o interesse da «descoberta» de Jorge de Moura.

Na verdade, também nós pensamos que o assunto não pode ficar apenas nas páginas dos jornais. É certo que nem todos os matemáticos abordados por Jorge de Moura pensam da mesma maneira. O prof. dr. Almeida e Costa, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, por exemplo, é de opinião que não vale a pena apreciar o trabalho, uma vez que se provou ser impossível resolver algèbricamente as equações de grau superior ao quarto.

Mas o «desafio» continua de pé e, para já, Jorge de Moura pede apenas um pouco de atenção (dos matemáticos para as suas teorias.

### Ao norueguês Niels Abel ao português Jorge de Moura

Como se disse já, é possível resolver qualquer equação por aproximações, mediante processos numéricos. Como se disse também, de há muito que é possível resolver algèbricamente as equações até ao quarto grau, inclusive. O único problema, portanto, está na resoluções algébrica das equações do quinto grau e superior (grau N), comummente aceite como impossível.

A descoberta da resolução da equação geral do 3.º grau (em 1545) foi feita pelo matemático italiano Scipione del Ferro. Quase na mesma altura, outro italiano, o matemático Ludovico Ferrari (1522-1565) descobriu a resolução algébrica das equações do 4.º grau.

Durante três longos séculos, os matemáticos matutaram nas equações do 5.º grau e superior. Até que, no séc. XIX, o norueguês Niels Henrik Abel (1802-1829) demonstrou que as equações gerais não podem ser resolvidas algèbricamente quando o seu grau for superior ao quarto. A teoria de Abel, qre foi confirmada e reforçada por Evaristo Galois (1811-1832) tem continuado válida até hoje. E válida continua, a não ser que venha a prevalecer a teoria em que Jorge de Moura trabalha desde os 14 anos.

O processo de resolução que o matemático português apresenta assenta na seguinte ideia-resumo: 1 — Expressões que são função das raízes; 2 — Grupos formados pelas permutações das raízes; 3 — Equações em expressões das raízes obtidas directamente de cálculo; 4 — Os grupos gerais equações e as equações obtidas têm raízes comuns inferiores a N, daí a possibilidade da sua resolução.

### Colaboração na «Gazeta de Matemática»

Entretanto, alguns trabalhos de Jorge de Moura vão ser publicados na «Gazeta de Matemática», por iniciativa do prof. dr. José Gaspar Teixeira. O primeiro é um estudo sobre as equações do 3.º grau, onde Jorge de Moura propõe também «coisas» novas. Este trabalho está feito há muito tempo e, agora, Jorge de Moura preocupa-se sobretudo com o problema das equações do 5.º grau. E espera, pois claro, o que, pela força do hábito, não lhe custará muito.

A propósito: não haverá por aí qualquer organismo que queira organizar uma mesa-redonda onde o assunto possa ser discutido?

JORGE DE MOU

romântica
BALI
PARTIDA: 4 de Setembro
TUDO INCLUÍDO
31.550$00
Tarifa económica IT
VISITANDO
BANGKOK
SINGAPURA
DENPASAR
DJAKARTA
COLOMBO
TEERÃO
VIAGENS A CRÉDITO
Consulte o seu agente de viagens ou
SABENA
BELGIAN World AIRLINES
Queiram enviar-me folheto detalhado
Nome:
Morada:
O meu Agente de Viagens é:
Recorte e envie para:
SABENA Av. da Liberdade, 13, 1º D. LISBOA


# «O ENCERRAMENTO DAS LOJAS AOS SÁBADOS À TARDE»

*Um nosso leitor, comerciante, que devidamente se identifica, escreve-nos, com o pedido de publicação, a seguinte carta em resposta a outra, também de um leitor e que inserimos sob o mesmo título:*

«A propósito do comentário publicado, pelo jornal que V. dirige, sob o título «O Encerramento das Lojas aos Sábados á Tarde», peço licença para dar, também, a minha opinião apenas como contributo pessoal para um problema que me parece envolver mais aspectos do que aqueles que são abordados.

«O comentário do «Diário de Lisboa», que se segue á transcrição de uma passagem da carta do sr. Relvas Rolo, diz textualmente que aquele leitor pergunta, «com razão» porque não determina o sr. Ministro das Corporações o encerramento de todos os estabelecimentos ao sábado, pelas 13 horas. Não há dúvida que a pergunta tem cabimento e actualidade. Simplesmente, não posso crer que as entidades patronais tenham de penitenciar-se por serem «patrões» e interpretarem a disposição legal em causa como mais lhes convier. A interpretação de um diploma legal não é, de modo nenhum, uma artimanha de «patrões» nem um exclusivo seja de quem for.

«Os Sindicatos, interessados naturalmente, deveriam, a seu tempo, ter apresentado o ponto de vista dos trabalhadores e é de admitir, também, que os Grémios das actividades respectivas tivessem feito o mesmo. Se assim não sucedeu, não serão os «patrões» os culpados pela entrada em vigor de uma disposição legal que não agrada a nenhuma das partes.

«Aqueles que estão na posição de «patrões» enfrentam, hoje em dia, dificuldades que não são de menosprezar e creio bem poder afirmar, interpretando o anseio da maioria, que os mesmos «patrões» aspiram, igualmente, a ter livres os sábados, de tarde, pelo menos durante os meses de Verão. Ou será que é negado aos «patrões» o direito de descansarem para que, também, eles, se sintam, na semana seguinte, em boas condições físicas e psíquicas para desempenharem as suas tarefas?

«Não se pense que o público está mentalizado para se coibir de fazer as suas compras aos sábados, de tarde. Tão-pouco os «patrões» se mostram unanimes e dispostos a encerrar os seus estabelecimentos, mas, quer queiram quer não, têm de conceber o benefício de 4 horas por semana áqueles que para eles trabalham. Quer dizer, a mesma disposição legal cons-

(Continua na 12.ª página)


— AJUSTADORES
— CARPINTEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTEIROS DE MOLDES
— FRESADORES
— FUNDIDORES — MOLDADORES MANUAIS
— MARCENEIROS
— MECÂNICOS-AUTO
— REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHEIROS CIVIS
— TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

**O Serviço de Formação Profissional** tem para si um lugar de **MONITOR.**

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 4 de Agosto qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.


# BOM ANO MAS MAU VE

De um modo geral, as culturas foram prejudicadas pelas condições climatéricas do primeiro período do mês de Julho (precipitação pluviométrica bastante superior às normais da época), embora beneficiadas pelas ocorrências do tempo, durante a segunda quinzena (temperaturas normais para a época).

Dada esta circunstância, na folha mensal sobre o «estado das culturas e previsão de colheitas», o Instituto Nacional de Estatística indica o seguinte:

*«As colheitas dos cereais praganosos e leguminosos de sementeira outono-invernal práticamente ainda não se iniciaram no Norte do País. Mas, no Sul, as colheitas estão a fazer-se com grande atraso e dificultados devi.., principalmente, à infestação de ervas e estado de humidade dos terrenos».*

Todavia, em seguida, acrescenta:

*«As produções unitárias dos cereais praganosos prevêem-se mais elevadas que as do ano anterior, considerando-se para o trigo +50%, aveia +55%, cevada +44% e centeio +13%; no caso do trigo é de +56% o acréscimo em relação à média do último decénio. Estamos, por conseguinte, em presença de um bom ano agrícola para a lavoura cerealífera de sequeiro, apenas ensombrado pelas dificuldades de colheita originadas pelo tempo chuvoso da primeira quinzena de Junho».*

### MENOS MILHO, FEIJÃO E BATATA

A folha mensal do I. N. E. referente ao mês de Junho

# PORTUGUESES NO CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DE ADVOGADOS

Estão em Paris, onde foram participar no Congresso da União Internacional dos Advogados, que ali se efectua de hoje a 30 do corrente, os drs. Fernando de Abranches-Ferrão e António de Sousa Madeira Pinto. O sr. dr. Abranches-Ferrão, que foi relator nacional do tema «Estabelecimento dos advogados em países estrangeiros», participará no Congresso em representação da Ordem dos Advogados, de que é vice-presidente. O dr. Madeira Pinto, presidente do Conselho Superior da mesma Ordem, tomará parte nos trabalhos do «Bureaux», em que representa o nosso País, e que será dirigido pelo prof. Adelino Palma Carlos, na sua qualidade de antigo presidente da U. I. A.


LIVROS DE BOLSO
EXPOSIÇÃO NA QUADRANTE
DE 12 A 31 DO CORRENTE

DE MOURA

# Terá curso comercial no próximo ano lectivo a Escola Industrial de Cantanhede

CANTANHEDE, 26 — Foi em Outubro de 1966 que começou a funcionar a Escola Industrial de Cantanhede, a qual ainda se encontra instalada em edifício da Misericórdia, já hoje pequeno para tantos alunos.

Ao longo destes cinco anos de acção pedagógica, verificou-se, aliás, desde logo, a necessidade de o mesmo estabelecimento de ensino técnico ser ampliado como ensino do comércio, dada a importancia do sector comercial desta vila e na região.

Finalmente, vai ser dada satisfação a esse desejo da população, pois no próximo ano lectivo começa já a funcionar o Curso Geral do Comércio (em regime diurno e nocturno), estabelecido por despacho ministerial.

### Exposição-Feira

A Exposição-Feira, importante certame de industrias, que desde há sete anos se realiza nest aregião, efectua-se no próximo mês de Setembro, com o habitual patrocínio da Camara Municipal.

### Instalações dos C. T. T.

A freguesia de Covões, uma das maiores do concelho, para cuja economia muito contribui, pretende muito justamente um edifício próprio dos C. T. T., dado o importante e crescente movimento desses serviços locais.

# ...NO PARA CEREAIS VERÃO PARA FRUTA

acrescenta ainda o seguinte:

*«Numa primeira estimativa avalia-se a produção de fava em 32 000 toneladas, o que representa +19% em relação ao ano anterior, mas −24% em relação à média do último decénio.*

*As sementeiras primaveris das cultura arvenses de regadio e sequeiro começaram com bastante atraso, pelo facto de os terrenos se encontrarem impróprios para a sementeira. A germinação, de um modo geral, decorre normalmente, apesar de prejudicada pela excessiva humidade do solo. As culturas mais afectadas foram as de tomate, batata e melão.*

*Como consequência dos factos indicados, as áreas semeadas de milho, feijão e batata em regadio, são inferiores ás do ano anterior em 11%, 13% e 22%, respectivamente. A área semeada de arroz é inferior (−2%) à do ano anterior e superior (+12%) à média do último decénio.*

*As culturas arbóreas e arbustivas apresentam aspecto satisfatório. Estas culturas foram prejudicadas pelas chuvas, verificando-se deficiências na floração e frutificação de algumas espécies. As mais prejudicadas foram a pereira e as prunóideas; na vinha verifica-se forte desavinho».*

*Os olivais apesar de estarem um pouco atrasados apresentam bom aspecto vegetativo.»*

No que se refere a pastagens e cultura de forrageiros, o relatório indica que têm «óptimo aspecto», já que as chuvas abundantes possibilitaram a formação de grandes massas verdes.

### POUCA FRUTA MAIS VINHO

Indicadas as razões que impuseram o atraso nas sementeiras e o prejuízo, devido ás chuvas, na plantação e frutificação, o documento regista o seguinte:

*«Em relação ao ano anterior, prevêem-se produções inferiores para a maçã e pêra de verão, de 9% e 22%, respectivamente. Quanto ao pêssego e á ameixa, as produções previstas também são inferiores ás do ano passado: — 13% e — 16%, respectivamente.*

*A produção de cereja, em primeira estimativa, calcula-se em 20 000 toneladas, o que significa um decréscimo de 33% em relação ao ano anterior.*

*A produção de figo de verão, avaliada em primeira estimativa, é de 142 000 toneladas, á qual corresponde um decréscimo de 41 % em relação á do ano anterior.*

*A produção de vinho estima-se em 105 %, em relação á do ano anterior.*

**POR FAVOR:**
**NÃO ESQUEÇA**
**NÃO CONFUNDA**

**A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.**

# ora diga-nos...

## — Ajudas a tua mãe em casa?

**Actualmente, as mães descobriram que os filhos — rapazes — também podem ajudar nos trabalhos caseiros.**

● *Respondeu o José Mário de Palma Cunha, de 9 anos, aluno da 4.ª classe:*

— Ajudo. Às vezes, ponho a mesa, lavo os talheres...

— E limpas?

— Limpo, sim senhor.

— Gostas de ajudar?

— Gosto.

● *O Fernando Paulo Esteves, de 10 anos, aluno da 4.ª, afirmou:*

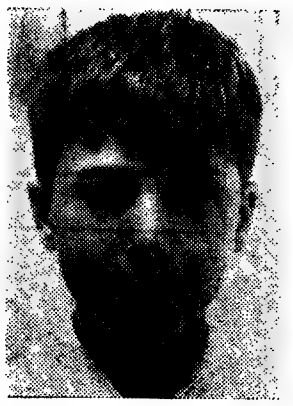
— Ajudo a varrer a casa, a limpar o pó... ajudo-a nos trabalhos domésticos.

— E gostas?

— Gosto.

— Irmãs, tens?

— Tenho só um irmão.



● *Por fim, disse a Maria de Fátima Oliveira Morgado, de 11 anos, também aluna da 4.ª classe:*

— Ajudo. Ajudo a fazer as coisas de casa.

— Quais?

— Faço a cama, lavo a loiça...

— Qual a coisa que gostas mais de fazer?

— Lavar a roupa.

**AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO**

**KDK** A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

**A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.**

**O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.**

**A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.**

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÔNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METALICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÃS EM COR DOURADA

**KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

**A. C. LIMA & GODINHO, L.da**

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

**FILIAL NO PORTO:**
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52



# Ganhe mais fama com NIKON!

**participando no CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL**

**Nikon**

Eis uma oportunidade para todos os possuidores de NIKON ganharem classe e reputação internacionais. Procuramos uma senhora ou um cavalheiro que faça a mais bela fotografia do Mundo, usando a melhor câmara fotográfica do Mundo — a NIKON. Os triunfadores obterão larga publicidade internacional para os seus trabalhos, que serão prèviamente seleccionados por um Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, além da oferta de vários artigos NIKON e medalhas com os seus nomes gravados.

O Concurso está aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON no mundo inteiro — amadores e profissionais.

Haverá duas categorias de trabalhos, a saber:

Fotografias a preto-e-branco.

Fotografias a cores — transparências ou impressões em papel.

*

Primeiros Prémios (um por categoria). Medalha de ouro gravada. Carcaça de um aparelho NIKON F ou NIKON PHOTOMIC FTN e duas objectivas NIKKOR à escolha.

Segundos Prémios (10 em cada categoria). Medalha de prata gravada. Carcaça de uma NIKKORMAT FTN e uma objectiva NIKKOR à escolha.

Terceiros Prémios (20 por categoria). Medalha de bronze gravada. Uma objectiva NIKKOR à escolha.

Menções Honrosas (40 por categoria). Medalha de bronze gravada.

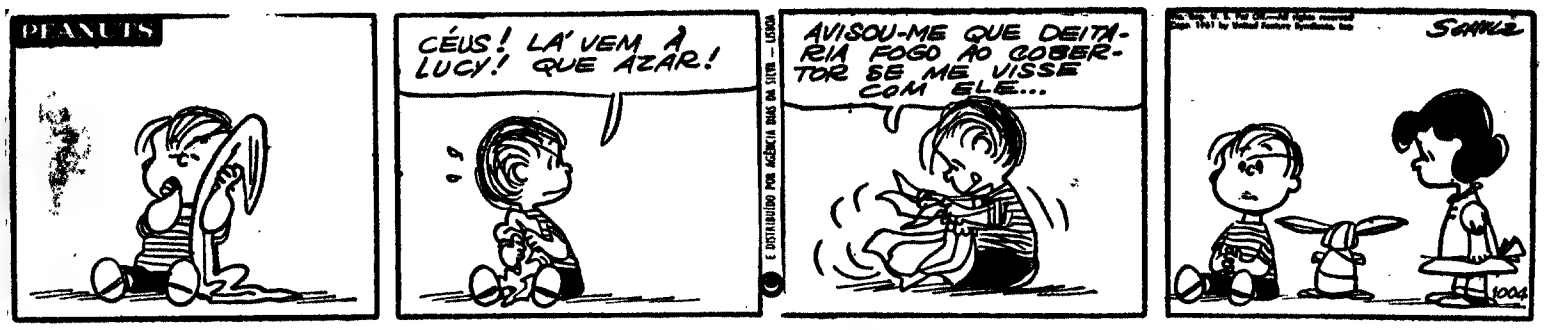
O Concurso encerra em 31 de Outubro de 1971.

Peça boletins de inscrição com indicações pormenorizadas ao seu revendedor habitual NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO 1971 **Nikon**


**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

OS PEANUTS




CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Julho de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 26 — O presidente Roosevelt ordenou, a partir de hoje, a congelação dos créditos chineses e japoneses nos Estados Unidos. Esta decisão é uma resposta á atitude japonesa de guarnecer as bases militares da Indochina e de se apoderar dos créditos chineses. As quantias abrangidas por esta decisão presidencial atingem 30 250 000 esterlinos. A ordem do presidente tem por fim evitar o aproveitamento das facilidades financeiras e comerciais entre o Japão e os Estados Unidos, aproveitamento este considerado pela Tesouraria como «desfavorável para a defesa nacional e para os interesses americanos».

«A congelação abrangeu as disponibilidades chinesas, a pedido de Chang-Kai-Chek, com o intuito de prestar auxílio ao Governo chinês.»

,5-eeaPndoc

## Mercês honoríficas

Foi concedida ao sr. general Adriano Augusto Pires, a medalha de cobre de assiduidade de serviço no ultramar, por ter prestado 13 anos de serviço militar, com comportamento exemplar, nas províncias de Moçambique, Angola, Cabo Verde e no Estado da India, sendo mais de três consecutivos em Moçambique.

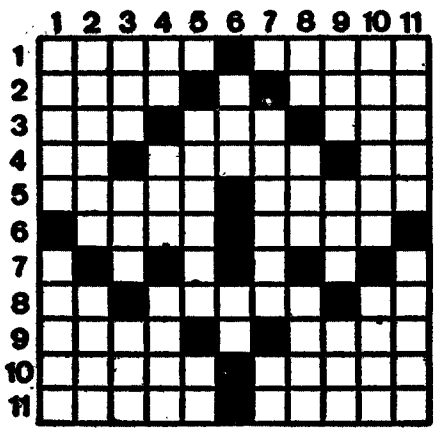
# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5964**

**HORIZONTAIS:** 1 — Ilha da Escócia, próxima da foz do Clyde. Talhada. 2 — Aquele que. Receio. 3 — Artigo indefinido. Recusa. O mesmo que amir. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Classes. Porco. 5 — Ofício divino. Planta do pé (pl.). 6 — Ninhos (inv.ª). Encolerizar. 8 — Abreviatura que se usa em música. Cacarecos. Pronome pessoal. 9 — Macaca. Magnete. 10 — Lavrais. Economiza. 11 — Fundador do Islamismo. Brisas.

**VERTICAIS:** 1 — Da parte de cá. Reunem. 2 — Pondes a embarcação em rumo. Colocará. 3 — Mãe de Rómulo e Remo. Ruído. Negativa. 4 — Amónio (s. q.) Empunhei. Irmão de Abel. 5 — Cambiante. Pronome reflexo. 6 — Doença. Cério (s. q.). 7 — Relativo a oásis. Deus dos pastores. 8 — Átomo (abrev.) Ribeira de Portugal. Fechou as asas para descer mais depressa. 9 — Possui. Pêlos de certos animais. Rio da Europa central que desagua na Hungria. 10 — Arremedar. Lista. 11 — Gorgulhos tropicais. Desgostos.



**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5963**

**HORIZONTAIS:** 1 — MAL. Trapos. 2 — Açaná. Ter. 3 — Tocai. Ar. DÁ. 4 — Aras. Manhas. 5 — Ras. Semeara. 6 — Caros. 7 — Recamos. Biá. 8 — Ataras. QUEM. 9 — Coser. Nursie. 10 — Sai. Aérea. 11 — Barato. Ali.

**VERTICAIS:** 1 — Matar. Raça. 2 — Açora. Elo. 3 — Lacas. Cassa. 4 — Nos. Carear. 5 — Trai. Samaria. 6 — Meras. 7 — Ateamos. NÃO. 8 — Pernes. Que. 9 — Or. HÁ. Burra. 10 — Dar. Lesei. 11 — Casa. Ameai.

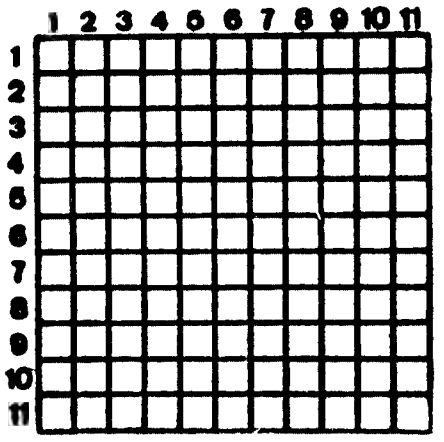
**Provérbio:** MAL DÁ QUEM NÃO HÁ.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9807**

**HORIZONTAIS:** 1 — Prefixo que designa terra. Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os Japoneses. 2 — Artigo definido. Escavai. Terceira letra do alfabeto arábico-persa. 3 — Província da Etiópia. Rente. Ente. 4 — Terramoto. Romano. 5 — Clima. Estiagem. 6 — Artigo definido. Solitário. 7 — Antes de Cristo. Estabelece. Bromo (s. q.). 8 — Atei. Molusco comestível. 9 — Renque. Um cento. Astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa. 10 — Ponta. Segue. 11 — Vagueias. Moves os remos.

**VERTICAIS:** 1 — Espécie de pano grosseiro de algodão (ant.). Formiga branca de origem africana. 2 — Régulo. Ocultar. 3 — Ilha do Pequeno Belt. Tombar. 4 — Preposição. Levante. Fútil. 5 — Naipe das cartas de jogar. Abundantes. 6 — Neon (s. q.). Tempo do verbo ir. 7 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Cidade de Portugal. 8 — Bismuto (s. q.). Tensas. Cério (s. q.). 9 — Foie. Soam. 10 — Bola revestida de pele. O mesmo que abrótea. (peixe). 11 — De preço elevado. Urdes.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9806**

**HORIZONTAIS:** 1 — Fiães. Carga. 2 — Rn. Sofas. Rs. 3 — Otite. Lapos. 4 — Tinar. Arate. 5 — Amola. Ratas. 6 — Osa. Sãs. 7 — Cãs. 8 — Manca. Ocaso. 9 — Arari. Risos. 10 — Na. Irene. Lá. 11 — Arpão. Asnos.

**VERTICAIS:** 1 — Frota. Imana. 2 — Intimo. Arar. 3 — Irosina. 4 — Estala. Cria. 5 — Soera. Cairo. 6 — Já. 7 — Colar. Soma. 8 — Asaras. Cies. 9 — Patacas. 10 — Gratas. Solo. 11 — Asses. Tosas.

# AS LOJAS E O SÁBADO À TARDE

(Continuação da pág. central)

titui afinal, de maneira indirecta, uma discrimnação contra as entidades patronais, em particular do pequeno comércio retalhista. Uma vez que, entre «patrões», não há acordo, são estes que se sacrificam para manterem abertos os seus estabelecimentos, com o unico intuito de obterem receitas, por vezes insignificantes mas que lhes são tão necessárias.

«Apesar de ter já havido, em 6 de Março de 1969, na Assembleia Nacional, uma intervenção do então deputado dr. Ruy Pontifice de Sousa, pedindo a revisão do Decreto-Lei n.º 41 204, que regulamenta as margens de lucro e vigora desde 24 de Julho de 1957, o facto é que, tanto os comerciantes como os respectivos Grémios e a Corporação do Comércio todos parecem reconhecer que as margens de lucro autorizadas em 1957 devem ser revistas com urgência, porque não é com a irrisória percentagem de 7 por cento que podem cobrir-se os encargos gerais. No entanto, os trabalhadores classificados de «caixeiros» obtiveram, recentemente uma substancial melhoria de ordenados, subsídios de férias e de Natal, cujo encargo recai precisamente sobre as mesmas entidades patronais — pequenos esabelecimentos de retalho ou grandes casas — que continuam a limitar-se á mesma margem de lucros imposta por lei em 1957.

«Perante tal panorama, chega a ser desanimador exercer a actividade de comerciante retalhista — excepção feita aos estabelecimentos tipo supermercado — e é, também penoso verificar que continua a existir antagonismo e incompreensão por parte de muitos trabalhadores».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
1 DE DEZEMBRO, 45

# HERANÇA SOMMER

(Continuação da 9.ª página)

sa carta, o sr. Henrique Champalimaud renunciou ao mandato com a declaração clara de que o fazia por motivos de saúde. Do registo, que então vi, constava ainda e também o nome do dr. Octávio de Brito, já então falecido. Por outro lado, foi na própria E. C. L. que recebi a primeira informação de que esta era gerente da Transformal logo que me pediram que fosse presidir à assembleia geral.»

Tendo o dr. Palma Carlos, neste ponto dado por terminada a sua instância, o sr. dr. Bernardino de Sousa determinou uma curta interrupção, após a qual voltou à sala, acompanhado do dr. Antero, Dinis, para comunicar à testemunha que o tribunal dava por encerrado o seu depoimento.

Seguiu-se o intervalo habitual. E, reaberta a sessão, foi dado conhecimento aos advogados das partes de um ofício em que o juiz-conselheiro dr. Manuel dos Santos Vítor informava o tribunal de que, por motivo de serviço no Supremo Tribunal Administrativo e exames na Faculdade de Direito de Lisboa, só em 8 de Outubro, às 16 horas, nas instalações daquela instância, deseja ser ouvido.

Concedida a seguir a palavra ao dr. Palma Carlos para se pronunciar sobre um requerimento do adjunto do procurador da República, no sentido de serem lidas em audiência as declarações prestadas na P. J. pelo eng. Manuel Joaquim Barros Leite, já falecido, limitou-se o patrono do réu António Champalimaud a informar que nada tinha a opor a tal pretensão.

Ficou então marcada para depois de amanhã a leitura das referidas declarações tendo sido ainda determinado que na sessão seguinte, na quarta-feira, seja ouvida a testemunha, dr. Jorge Castelo Branco Ferreira Pinto Basto.

# CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**CONCURSO PÚBLICO**

para a concessão da exploração da

**LOJA N.º 7-D da R. da Margem no Bairro do Grilo**

Prestam-se informações na Repartição do Património, nos Paços do Concelho.

# Os produtos da siderurgia passam a ter novos preços a partir de 1 de Agosto

Vai ser publicado no «Diário do Governo» um despacho do Ministério da Economia fixando os preços aplicáveis ao produtos da Siderurgia Nacional, a partir do próximo dia 1 de Agosto, no mercado metropolitano. As alterações a introduzir no esquema de preços e comercialização dos produtos reflectem as conclusões de consultas e estudos levados a cabo desde Abril de 1970, nos quais colaboraram, com os serviços da Administração Pública, os grémios representativos das indústrias utilizadoras e a Siderurgia Nacional.

O despacho abrange tanto os produtos fabricados pela Siderurgia Nacional desde o seu início, como os novos fabricos resultantes da ampliação a que a empresa foi autorizada a proceder em 1967. Quanto aos primeiros, estima-se em cerca de 300$00 por tonelada a redução de preços determinada pelo despacho e, quanto aos segundos, o nível estabelecido segue muito de perto, na generalidade, os preços praticados nos mercados internos da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

No caso da folha de Flandres — produto de singular relevância para a exportação nacional, nomeadamente de conservas — vai-se ainda mais longe, estabelecendo condições de comercialização idênticas às do mercado internacional.

De entre as alterações trazidas pelo despacho ao esquema vigente, destacam-se: a substituição da política de preços fixos pela de preços variáveis em função da evolução que se verifique nos mercados internos da C. E. C. A.; a eliminação, de acordo com a nova política, do suplemento de coque, que passa a ser considerado como qualquer outro elemento do custo de produção; a introdução de disposições tendentes a regularizar o abastecimento, através da disciplina da aceitação das encomendas, dos prazos de entrega e das condições de levantamento, as quais permitirão assegurar a defesa dos consumidores propiciando, ao mesmo tempo, melhor coordenação e especialização dos programas de fabrico; e a possibilidade aberta aos clientes da Siderurgia Nacional, sem ofensa do princípio da igualdade de abastecimento para os consumidores no Porto e em Lisboa, de levantarem directamente os produtos na fábrica quando isso for do seu interesse.

A comercialização do aço reveste-se de grande complexidade, o que justifica a necessidade de acautelar ajustamentos de pormenor sempre que necessário. Acresce que, estabelecendo-se agora um esquema bastante diferente do anterior, houve que prever um período transitório, até Junho de 1972, no fim do qual serão de novo revistos os preços e condições de fornecimento dos produtos siderúrgicos.

### Os novos preços-base

O despacho estabelece os seguintes preços-base a partir, como dissemos, de 1 de Agosto: varão para betão, 4150$00; barras comerciais, 3950$00; perfis, 4200$00; fio laminado, 4500$00; banda laminada a quente, 4200$00; chapa laminada a frio, 4895$00 e chapa galvanizada plana, 5740$00.

Para os encargos de transporte é fixada a verba de 65$00 por tonelada, a cobrar pela Siderurgia.

## PAI E FILHA ELECTROCUTADOS

VIANA DO CASTELO, 26 — Na manhã de hoje e no lugar de Chasqueira, freguesia de Punhe, deste concelho, onde residiam, morreram electrocutados o serralheiro José Vieira Novo, de 60 anos, casado, e sua filha, Maria Ester Novo, de 33, que também era casada.

O primeiro teria sido atingido pela corrente trifásica da sua oficina, quando pretendia estabelecer qualquer ligação, notando-se que o solo da mesma oficina se encontrava humedecido. A filha morreu ao socorrê-lo e foi vítima, como seu pai, da alta voltagem da corrente.

Levados ao banco do hospital da cidade, apenas pôde ser verificado o óbito e removidos os corpos para a casa mortuária do mesmo estabelecimento hospitalar.

## EM COIMBRA

# A FEIRA POPULAR FECHOU ANTES DO PRAZO PREVISTO POR FALTA DE CONCORRÊNCIA

COIMBRA, 26 — Foi ontem o ultimo dia da Feira Popular de Coimbra de 1971. Hoje, logo de manhã, começou o desfazer da Feira.

A Feira acabou uma semana antes do prazo previsto, pois, segundo nos informaram, nestes ultimos dias não teve concorrência que justificasse a sua abertura.

É certo que a instabilidade do tempo também não ajudou, pois as noites com frio e chuva, têm estado pouco convidativas para o publico. Por outro lado, também não se pode dizer que a Feira estivesse bem servida de atracções.

Claro que a falta de atracções foi devida á pressa com que a Feira foi organizada, pois não havia possibilidade, de em tão pouco tempo, reunir muito mais. Todavia, deve acentuar-se que o pouco que se apresentou em nada envergonhou a cidade e o seu organizador, uma vez que o local foi outro, deve ter colhido informações seguras para a organizar no próximo ano com tempo e horas.

## CICLO PREPARATÓRIO EM MOIMENTA DA BEIRA

MOIMENTA DA BEIRA, 26 — Espera-se que seja criado muito em breve nesta vila o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário que deverá funcionar no edifício do Externato local. Entretanto, na Camara Municipal, de acordo com as instruções superiores recebidas recentemente e já divulgadas pelo município, aceitam-se desde já inscrições dos alunos que pretendam frequentar o 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório no próximo ano lectivo.

Por outro lado a Camara continua as suas diligências para a criação em Moimenta da Beira, da secção liceal (5.º ano) do Liceu de Lamego. Esta vila, por ser a sede do concelho da zona norte do distrito de Viseu que melhor situação possui, verdadeiro centro de irradiação para a Régua, Pinhão, Lamego, Guarda e Viseu, com cerca de 60 carreiras diárias de camionetas, servindo nas melhores condições as inumeras povoações não só do concelho como dos concelhos vizinhos, bem merece que seja atendida em tão justa pretensão, o que viria altamente beneficiar a população escolar de uma vasta região.

## O automóvel despistou-se

PORTO, 26. — Na madrugada de hoje, no lugar de Silvares, em Oliveira de Azemeis, um automóvel, conduzido pelo mestre do ensino técnico Vítor Manuel Ascenso Vieira, de 24 anos, solteiro, morador na Praça de D. Filipa de Lencastre, 201, nesta cidade, entrou em despiste e daí resultou que o seu condutor tivesse sofrido, além de outros ferimentos mais ligeiros, traumatismo torácico.

O sinistrado foi conduzido ao hospital de Oliveira de Azemeis, onde recebeu os primeiros socorros, após o que foi transferido para o Hospital de Santo António, em cuja sala de observações ficou internado.

## CONFRATERNIZAÇÃO DE PROFESSORES

PORTO, 26 — No dia 4 de Agosto haverá uma reunião de saudade e confraternização dos professores e professoras que se diplomaram pela Escola Normal do Porto, nos anos de 1922 a 1926.

O programa inclui: ás 10 horas, missa na Sé Catedral por intenção dos professores falecidos; depois, sessão solene na Escola Normal (hoje do Magistério) e às 13, almoço de confraternização no restaurante do Palácio de Cristal.

As inscrições podem ser dirigidas ao secretário da organização, professor Adriano de Carvalho Borges, Avenida Fernão de Magalhães, 2406, Porto — Telef. 45166.

**No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.**


# classe superior para quem tem classe!

**Para quem escolheu um certo estilo de vida ...**
**Um requintado gosto do melhor ...**
**Um ambiente de evasão ...**

A experiência da GRUNDIG em vários anos de estudo e realização — galardoada em certames internacionais — coloca à sua disposição, diferentes equipamentos de Alta Fidelidade, de linhas sóbrias e modernas de elevadas características técnicas, que possibilitam uma audição e reprodução excepcionais e completam decorativamente o seu ambiente.

GERMANY Hi Fi DIN 45500

GRUNDIG

**A ALTA-FIDELIDADE DE CLASSE SUPERIOR**

**Demonstrações: Praça da Figueira, 18, 1.º - Lisboa**
**Edifício N. R. - Rua de Sta. Sofia - Cruz Quebrada**

**Exposição e Vendas nas lojas da especialidade**

(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

**ALTA FIDELIDADE GRUNDIG — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.**

NOME _____

MORADA _____ TELEFONE _____

# compre na BAIXA compre melhor

## modas e confecções

**naia**

RUA DO CARMO, 45

**PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE**

---

**SOUZA**

SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES
E MALHAS EXTERIORES

R. GARRETT, 76 - 78

---

**Adão, Camiseiros**

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem melhor
Vestindo no

**Adão, Juvenil**

RUA AUGUSTA, N.º 240

---

**TÁTÁ & RODRIGUES**

SUCRS., LDA

MODAS
E
CONFECÇÕES

RUA GARRETT, 53 59
TELEF. 324010 - 320739

---

DAVID Alfaiate

FATOS POR MEDIDA

**Pronto a vestir**

NOVIDADES

69, R. de S. Nicolau, 71
Telef. 326331

---

**DUCAL**

PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA

camiseiros
chapeleiros

Rua Aurea, 190/192 - LISBOA
Telef. 327089

---

**CASA AFRICANA**

NA
PRIMAVERA
E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

---

**CARLA**

MODAS

GRANDE NOVIDADE
EM
MODELOS ESTRANGEIROS
SELECCIONADOS

Todas
as medidas

Rua Serpa Pinto, 17
Telef. 322085 - LISBOA

---

**OLD ENGLAND**

R. Augusta, 109

PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

---

**Casa da Fama**

96, R. Fanqueiros, 100
Telef. 872085

ALFAIATARIA
CONFECÇÕES
CAMISARIA E MALHAS

---

**LAVORES**

RUA ÁUREA, 179 - TEL. 3223(
LISBOA

ENXOVAIS PARA NOIVAS
E BEBÉS
ESPECIALIDADE EM BORDADO
Á MÃO
BORDADOS CLÁSSICOS
E REGIONAIS

---

**LOURENÇO & SANTOS, LDA**

Alfaiates - Camiseiros
- Novidades

47 - A, P. dos Restauradores
47 - B - Telef. 362570
Rua 1.º de Dezembro, 143
Telef. 327700
LISBOA

---

Jo Boutique

ÚLTIMAS
NOVIDADES
VERÃO

VESTIDOS
FATOS DE BANHO
CALÇAS, TÚNICAS
ETC., ETC.

Rua S. Bernardo, 70-A
Telefs. 67 30 77
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 32 08 43
LISBOA

---

**JIVAGO**

CAMISEIROS
ALFAIATES
ESPECIALIZADOS

R. Augusta, 125 - 127
Telef. 32 72 28

---

## grandes armazéns

## artigos diversos

## electro domésticos

---

**EDUARDO MARTINS & C.ª LDA.**

Rua Garrett
Calç. do Sacramento, 10

PRONTO
A VESTIR
SENHORA
HOMEM
JUVENIL

Decorador
Perfumaria
Discoteca
Cabeleireiro
Brinquedos
Menage
Artigos de Bebé
Artigos Regionais
Malas de Viagem
Bar

---

GRANDES
ARMAZÉNS
do
**CHIADO**

---

**altamira**

MOBILIÁRIO
CANDEEIROS
TECIDOS EXCLUSIVOS
PARA DECORAÇÃO

Rua do Ouro, 115

---

MONTEIROS & JORGE, LDA.

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 13 - 15
Telef. 32 69 56 LISBOA

---

CASA
**LEONEL**

CRISTAIS DE ST. LAMBERT
DAUM ST. LOUIS
BOEMIA MURANO
PORCELANAS DE CAPO DI
MONTE MEISSEN ROSENTHAL
LIMOGES
ARTIGOS DE MÉNAGE
FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

---

Consulte
**Guimar.**

SE PRETENDE
MÓVEIS OU TECIDOS
PARA DECORAÇÃO,

183, R. DA PRATA, 187
T. 324646
RUA PALMIRA - 5 A

---

**«ACLAPIL»**

Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo, caspa seborreia, cabelos anémicos

À VENDA NA
FARMÁCIA ESTÁCIO
Rossio, 61 — Tel. 327067

---

**JOALHARIA CUNHA**

(J. N. CUNHA, Lda.)

OURO • PRATAS
JÓIAS • RELÓGIOS

R. Aurea, 197-201-Telef. 320730 LISBOA

---

**QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE**

---

**DISCOS**

Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

---

Costa & Branco
1865

COFRES BALANÇAS
E UTILIDADES
Últimas Novidades

R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

---

**CASA AFRICANA**

---

**ELETRIGA, LDA.**

MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

---

ELETRICO/DOMESTICOS

**RAIO DE LUZ LDA**

TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES

Rua da Prata, 141 - 143
Telf. 218186

# O PREÇO DO TRANSPORTE DE MERCADORIAS NO TEJO

*Do Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa, subscrito pelo vogal da comissão administrativa do mesmo, dr. Rui Carvalho Vasques, recebemos o seguinte ofício:*

«No n.º 19 do corrente, do jornal de que V. Ex.ª é muito ilustre director, a propósito da publicação do despacho que fixou os novos preços de aluguer de embarcações afectas ao exercício da indústria de transporte de mercadorias na área do Porto de Lisboa, insere-se uma opinião recolhida pela vossa reportagem que, pela forma por que se apresenta e pelas conclusões que expende e a que se presta carece de alguns esclarecimentos

Com efeito:

1. Antes de mais, importa corrigir a resposta á pergunta de quanto se pagava antes por 10 toneladas.

Efectivamente, na tabela anterior o preço de aluguer de uma embarcação desta tonelagem era de 228$, e não de 175$, como foi afirmado.

2. De notar, por outro lado, que ao afirmar-se que a nova tabela «não veio resolver nada. Pelo contrário...», se aponta, para fundamentar essa opinião, exclusivamente o caso das embarcações de pequena tonelagem acerca das quais todos estão de acordo não terem, presentemente, condições de rendabilidade.

Aliás, é imediata a contradição ao afirmar-se expressamente que «De 130 toneladas para cima os preços agora vão bem».

3. Da análise atenta da nova tabela, quando comparada com a anterior, fácilmente se conclui que houve a preocupação de proteger as empresas de dimensão mais reduzida sem esquecer, como se destaca do preâmbulo do despacho, que é por *via de reorganização das empresas e das frotas, da compressão de despesas, por uma maior racionalização e modernização dos métodos de trabalho*, que se obterá uma melhoria nas condições de competitividade daquelas empresas.

4. No tocante á referência a seguir feita de que a nova tabela «Veio beneficiar as grandes empresas com embarcações para mais de 800 toneladas», crêem-se óbvias as ilacções que eventualmente e sem fundamento possam vir a ser tiradas.

De facto, basta atentar no preâmbulo do despacho, para ressaltar nítidamente que a liberalização a partir de 500 toneladas em nada veio alterar o que na prática já sucedia. Isto é, os preços de aluguer destas embarcações eram já acordados contratualmente ou por concurso, e continuam a sê-lo.»

N. R. — *1 — Os esclarecimentos que a comissão administrativa do Grémio entendeu por bem enviar-nos, referem-se na íntegra ás respostas que o entrevistado sr. Fernando Gonçalves nos deu durante uma reportagem que publicámos sobre a nova tabela de preços dos fretes das fragatas e batelões do Porto de Lisboa. Não é menos evidente, entretanto, que o ponto essencial da reportagem não foi posto em causa pelo ofício acima transcrito. Referimo-nos ao facto de os novos preços levarem, provàvelmente, ao desaparecimento das pequenas empresas, apesar de toda a preocupação posta em as proteger». O problema, de resto, não é o de defender as pequenas empresas, como elas o são, mas de encontrar medidas que as levem a reorganizar-se efectivamente;*

*2 — Devemos acrescentar, todavia, que se não compará-mos os preços agora postos em vigor com a tabela antiga tal se deve, essencialmente, ao próprio Grémio. E isto porque, em primeiro lugar quando no cais do Jardim do Tabaco nos dirigimos á delegação deste organismo os funcionários em serviço não só desconheciam a nova tabela de preços, como não «puderam» fornecer-nos elementos sobre a anterior. Foi até um desses funcionários que, dada a impossibilidade de nos informar, indicou para tal efeito o entrevistado da reportagem em causa. Em segundo lugar, não podemos esquecer que muito próximo do encerramento da edição do nosso jornal do dia 19, entrámos em contacto telefónico com a sede do Grémio a quem pedimos diversos esclarecimentos («quais as diferenças, em percentagens, entre os preços antigos e os novos»; «como se iria reflectir a nova tabela na vida das pequenas empresas»), tendo-nos sido declarado que só de tarde seriam «possíveis as respostas a tais questões. Dada a nossa insistência para a obtenção de tais elementos o funcionário que nos atendeu, prometeu fornecer-nos esses esclarecimentos se encontrasse alguém da comissão administrativa capaz de lhos prestar. Pelos vistos, não encontrou.*

*3 — Quanto á forma como a nossa reportagem foi apresentada parece-nos que isso não é da conta da comissão administrativa do Grémio dos Proprietários de Fratgatas e Batelões do Porto de Lisboa, mas do nosso foro exclusivo.*

# A NOVA ÉPOCA DA I. A. D. E.

Encontram-se já abertas as inscrições para o Curso de Decoração, da Escola Internacional de Decoradores do I. A. D. E., curso de três anos, que confere o diploma de decorador, aprovado pelo Ministério da Educação Nacional e reconhecido internacionalmente. São professores do curso os pintores Lima de Freitas, Manuel Lapa, Eduardo Nery, Manuel Costa Cabral e Rafael Calado, os «designers» John David Bear e Stephanie d'Orey, os drs António Quadros e Manuel Ferreira de Lima, bem como os arquitectos Costa Martins, Júlio Gil e Artur Rosa, entre outros, nas disciplinas de Desenho, «Design», História de Arte, Espaço Interior, Tecnologia e Materiais, Projectos, Estilos, etc.

Encontram-se igualmente abertas as inscrições para os Cursos de Fotografia (regido pelo arquitecto Costa Martins) e de Cerâmica (regido por mestre Rafael Calado), com as suas oficinas e laboratórios próprios.

Abertas também as inscrições para os cursos ou disciplinas complementares, de fim de tarde, em regime livre: Introdução à Arquitectura (arquitecto Pedro Vieira de Almeida), Introdução à Pintura e à Comunicação Visual (pintor Lima de Freitas) e Introduçáço à Estética, que se subdividirá em três trimestres, Sociologia da Arte (dr. Jorge Listopad), Psicologia da Arte (dr. António Quadros) e Filosofia da Arte (dr. José Marinho). Informações na secretaria, Palácio Quintela, Rua do Alecrim, 70, Lisboa, telefone 36 74 30.

# Artes plásticas

### Exposição de jóias no Estoril

Está patente ao publico, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição de jóias de fantasia em estanho da artisbral (Vatsya). Pode ser visitada todos os dias, das 10 às 1a Aurora de Vasconcelos So-22 horas.

### Sete artistas no Palácio Foz

Esta tarde, ás 18 horas, numa das salas do Palácio Foz será inaugurada uma exposição de pintura sob a designação de «Sete Artistas».

### Exposição no Palácio Foz

Está patente ao público no Palácio Foz, uma exposição de escultura do artista brasileiro José de Sousa.

# Deve realizar-se amanhã o funeral do jovem atropelado quando via a passagem da «Volta»

SETÚBAL, 26 — Deve realizar-se amanhã o funeral do jovem Vítor Manuel Amorosa Fragata que ontem faleceu a caminho do Hospital de S. Bernardo para onde era transportado por ter sido colhido por um automóvel quando, à saída de Setúbal, assistia à passagem dos ciclistas da Volta a Portugal. O corpo foi removido para a casa mortuária daquele estabelecimento hospitalar e, ao fim da manhã de hoje, a autópsia não estava ainda marcada. É, contudo, provável, que se realize hoje, ficando o funeral marcado para amanhã.

O sinistrado que era soldado do R. I. 11, residia no sítio do Vale das Cerejeiras, aos Quatro Caminhos, em Setúbal, de onde era natural.

O acidente provocou ainda dez feridos: oito pessoas que estavam a assistir à passagem da Volta e os ocupantes do automóvel que o provocou.

O acidente deu-se quando o automóvel, conduzido pelo sr. Armando Lopes Vaz, de 28 anos, empregado de comércio, residente na Pontinha, tentava ultrapassar, em grande velocidade, a caravana dos ciclistas. O carro despistou-se e foi colher oito dos espectadores, que estavam sobre um muro, contra o qual embateu depois violentamente. Tanto o condutor como sua mulher, D. Maria Manuela Ferreira Oliveira Vaz, de 23 anos, que o acompanhava, ficaram também feridos.

Transportados ao Hospital de S. José, receberam tratamento e regressaram a casa.

Os espectadores feridos foram os srs. Vítor Manuel dos Santos Marcelino, de 28 anos, operário, Rua Julio Dinis, 2, rés-do-chão; João Manuel Tavares Fuzeta, de 19, panificador, Rua da Brasileira, 6; Arménio dos Santos Pereira, 51, operário, Bairro Carmona; Ramiro António Serol, de 47, pedreiro, Rua da Fonte do Lavra; Vítor Manuel Costa de Encarnação, de 24, operário, Estrada Nacional n.º 10, sítio da Taberna Nova, todos residentes nesta cidade, e, Luís Gonzaga Fernandes Almaço, de 32, empregado no comércio, sua mulher D. Rosa Maria Madeira Almaço, de 28, e seu filho, Mário Jorge, de 3, Avenida Gago Coutinho, bloco C, 3, 2.º, Parede. Os três ultimos tinham vindo de passeio a esta cidade.

Os sinistrados receberam tratamento no Hospital desta cidade e, além do casal que viajava no automóvel, só os dois primeiros foram para S. José, onde ficaram internados.

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — Considerando conveniente dar conhecimento da evolução da situação militar na província, durante o primeiro semestre de 1971, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola informa:

«1 — A melhor forma de definir a evolução da situação numa guerra subversiva continua a ser a análise, em comparação com dados anteriores, do numero de pessoas que aderem ou repudiam a subversão e numero e tipo das acções dos terroristas.

2 — De facto, numa guerra em que não há frentes, avanço ou retrocesso, a subversão é definida pelo numero de acções terroristas, e o aumento ou diminuição do numero de pessoas que com ela pactuam. Por sua vez, a força, mentalização e agressividade do inimigo são dadas pelo tipo das suas acções.

3 — Dentro deste contexto refere-se que, no primeiro semestre de 1971, a actividade terrorista teve um decréscimo de 25 por cento em relação a igual período do ano passado, e que o numero de apresentações espontaneas da população ás nossas autoridades, totalizando 2719 pessoas, excedeu em 749 o verificado no primeiro semestre de 1970.

4 — Quanto aos tipos de acções, a comparação entre o ocorrido nos primeiros seis meses de 1971, e o verificado em igual período de 1970, mostra as seguintes variações:

Acções contra a população evoluiram de 29 por cento no ano passado para 32 por cento.

Reacções ao avanço das nossas tropas que, no ano passado, representavam 35 por cento desceram para 26 por cento.

Engenhos explosivos aumentaram de 23 por cento para 25 por cento.

Flagelações á distância contra as nossas tropas subiram de 12 por cento para 14 por cento.

Acções diversas que não cabem nesta nomenclatura, passaram de um para três por cento.

5 — Da análise comparativa desses numeros conclui-se:

a) Aumento das acções contra a população, até ao ponto de representar a principal modalidade de actuação terrorista, além de ser facto revelador do verdadeiro carácter de uma guerra, que dizem ser de «libertação» É também, mais um índice do retrocesso da subversão, porquanto a evidência da necessidade de recorrer á intimidação para obter o que não é conseguido pela persuasão.

b) Redução de percentagem de acções de reacção ao avanço das nossas tropas. Analisada em conjunto com o aumento da percentagem de flagelações a distância, revela uma quebra de agressividade e mentalização terroristas.

c) A falta da força inimiga terrorista e, também, a evidenciado aumento do emprego de engenhos explosivos — arma insidosa que, não escolhendo a vítima, vem provocar mais mortos civis que militares.

6 — A conclusões análogas se chega se se verificarem, sob o aspecto quantitativo os resultados obtidos pelo terrorismo:

— 47 mortos militares, contra 73 em igual período do ano passado. 100 mortos civis, contra 86 verificados nos primeiros seis meses de 1970.

— A diminuição verificada em 1971 no numero dos raptados (834) em relação ao verificado em igual período do ano anterior (924) longe de reflectir menor crueldade da parte do terrorismo, mostra os resultados do esforço de enquadramento que as autoridades têm vindo a efectuar e uma ainda melhor mentalização das populações rurais quanto á necessidade de não se deslocarem isoladamente e cuidarem da sua própria defesa.

7 — Sob o aspecto puramente militar, os resultados obtidos pelas nossas forças têm sido expressivos: 1135 baixas comprovadas entre mortos e feridos causados ao inimigo neste primeiro semestre, contra 808 em igual período do ano passado. Mas sendo esta uma guerra de tipo especial, considera-se serem também no capítulo da liberdade das populações do jugo terrorista, a assistência social e médica, educacional e religiosa que lhes tem sido dispensada, as medidas visando o seu desenvolvimento económico (construção de casas, abertura e reparação de itinerários, pontões, ensino técnico e agrícola, etc.) que as Forças Armadas têm, por igual forma, contribuido para o restabelecimento da paz»

# A «FEIRA DAS SEMENTES»

PORTO, 26 — Como habitualmente, esteve muito concorrida a grande festa anual da Santana, vulgarmente conhecida pela «Feira das Sementes», das mais tradicionais e importantes que se realizam no norte do País.

No desafogado recinto de Leça do Balio, estiveram expostas máquinas agrícolas e outros utensílios de lavoura e sementes de todos os tipos, pelo que a grande variedade de artigos deram ensejo a que o número de transacções fosse elevado

A Banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta tocou desde a manhã até ao pôr-do-sol e, no programa religioso, houve uma missa solenizada com cânticos e homilia.


✝

**Agustin Felix Remus Capella**

**SOCINCA — Sociedade Industrial e Comercial de Produtos Químicos, Limitada** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 21 do corrente, do seu saudoso sócio, Ex.mo Senhor Agustin Felix Remus Capella, e que amanhã, pelas 11,30 horas, na Igreja do Sacramento, será celebrada missa por sua intenção.

✝

**DR. AUGUSTO DE CASTRO SAMPAIO CORTE-REAL**

**O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Excelentíssimo Senhor Dr. Augusto de Castro Sampaio Corte-Real.**

# Actualidade internacional

# A CAMINHO DA LUA

(Continuação da 1.ª página)

de alunagem norte-americanas, e a primeira da série final de três missões Apollo, cujo objectivo é a recolha de dados científicos acerca da Lua.

«No nosso regresso traremos dados científicos suficientes para manter ocupada durante 30 anos a comunidade científica» — prometeu Scott, que é coronel da Força Aérea e comandante da missão.

Com o auxílio do novo carro lunar — o «Rover-1» — Scott e Irwin percorrerão o decuplo do solo lunar explorado pelos tripulantes da Apollo-14, Alan Shepard e Edgar Mitchel, em Fevereiro deste ano.

Os tripulantes da Apollo-15, estarão na Lua, ou em órbita á volta da Lua, na companhia de Worden, durante seis dias completos — comparados com os quase quatro dias do anterior «record» estabelecido pela missão Apollo-12 — e trarão para o Terra até 81 quilos de materiais lunares para estudo dos cientistas.

As pessoas que quiserem seguir, de Terra, as explorações lunares terão, também, uma inovação nesta missão.

Em vez de se levantarem a meio da noite para assistirem aos principais aspectos da missão na televisão, procurou-se que esses aspectos, na sua maioria, se verificassem, desta vez, durante horas mais normais — na Europa.

A descida na Lua do módulo lunar «Falcão» está prevista para as 22 e 15 T.M.G., da próxima sexta-feira.

As explorações no solo lunar estão marcadas para os próximos sábado e domingo e na segunda-feira da próxima semana.

**Este é o emblema da missão Apollo-15 que será a ultima desta década a levar astronautas americanos ás altas montanhas do nosso satélite natural**

**TELEFONEMA DE NIXON**

THURMOND (Maryland), 26 — (A.N.I.) — O presidente Richard Nixon, que seguirá a partida da Apollo-15 no seu retiro de Camp David no Maryland, telefonou ontem aos três astronautas para lhes desejar boa sorte.

O presidente dos Estados Unidos telefonou ontem a Arnold Palmer para o felicitar pela vitória no torneio de golfe de Westchester, em Harrisson, Nova York

**CANÇÕES**

HOUSTON, 26 — (F.P.) — As vozes de duas cançonetistas francesas, Sylvie Vartan e Mireille Mathieu, distrairão os astronautas da Apollo-15 no Espaço.

Amador de musica suave, Alfred Worden, piloto da cabina espacial, disporá de três horas de gravação, em «cassettes» para se sentir menos isolado, quando ficar sózinho em órbita lunar. Nessas três horas de musica, há canções dessas duas artistas. São tudo versões, em francês, de canções americanos dos ultimos anos. Judy Collins, uma cançonetista americana de «Folk Song», ajudará também «Al» Worden a passar o tempo. Por ultimo, e não é de espantar, consta também do programa gravado a musica do filme «2001, a Odisseia do Espaço».

## MAU HORÓSCOPO PARA OS ASTRONAUTAS

*CABO KENEDDY, 26 — (R.) — Os astronautas da Apollo-15 terão uma missão «infernalmente difícil», de acordo com o seu horóscopo, segundo afirma uma astróloga e maga, nascida em Inglaterra, conhecida internacionalmente.*

*Sybil Leek, natural de Staffordshire, declarou: «astrológicamente, os astronautas da Apollo-15 não desembarcariam na Lua».*

*«Miss» Leek, que vive agora ao sul de Cabo Kennedy, é autora de muitos livros sobre astrologia e feitiçaria.*

*«Estou muito preocupada acerca do desembarque na Lua» — disse «Miss» Leek numa entrevista concedida a noite passada. «Não parece má quanto a condições de segurança, mas não parece tão boa quanto aos resultados da missão. Astrológicamente não deveriam desembarcar.*

*«Penso que os homens podem desembarcar, mas será muito difícil».*

*Ao ler os horóscopos, «Miss» Leek viu dificuldades tremendas de comunicação de 27 a 31 de Julho — o dia em que David Scott e James Irwin deverão aterrar na Lua com o seu módulo «Falcão».*

*A astróloga está, também, preocupada com os problemas emocionais e físicos dos três astronautas, especialmente Alfred Worden, que gravitará em redor da Lua no «Endeavour» enquanto o «Falcão» desce na Lua.*

# ESTÁ NO SENEGAL A MISSÃO DE ONU

DAKAR, 26 (F. P.) — A missão especial do Conselho de Segurança da ONU, encarregada de averiguar a situação na fronteira entre a Guiné — Bissau e o Senegal, chegou ontem á noite a Dakar. O embaixador Sevilla Sacasa presidente desta delegação de seis membros (assistidos por especialistas), lembrou, numa breve declaração, que a tarefa da missão será essencialmente fazer recomendações ao Conselho com vista a garantir a paz e a segurança nessa região

Mostrou-se convicto de que obteria a plena cooperação das autoridades competentes no cumprimento da sua tarefa e garantiu que a missão se ocuparia dos seus trabalhos com objectividade e profundidade.

Interrogado acerca da atitude de Portugal, o presidente da missão respondeu: «Quando tivermos interrogado testemunhas, esperamos que o país acusado tenha qualquer coisa a dizer».

Em princípio, a missão deverá ser recebida por Leopold Sedar Senghor, presidente da Republica do Senegal. Amanhã, partirá para Casamança para começar o inquérito.

**ALERTA NA GUINÉ**

O Exército, a Milícia e todos os organismos políticos guineenses foram colocados em estado de alerta para enfrentarem «uma eventual segunda agressão de mercenários contra a Guiné» — anunciou um comunicado da direcção política do Partido Democrático da Guiné (PDG), difundido ontem à noite por Rádio Conakry, captada em Dakar.

O comunicado convida, especialmente, todos os organismos militares e políticos, a exercerem todas as noites «uma vigilância activa e eficaz em todos os pontos estratégicos, principalmente, ao longo das fronteiras, nos centros urbanos e nos cruzamentos rodoviários».

O comunicado transmitido pela «Voz da Revolução» informa, por último, que o presidente da República da Guiné, Ahmed Sekou Touré, se dirigirá à nação hoje à noite.

# AS CONVERSAÇÕES DE PARIS

(Continuação da 3.ª página)

Longe de se ter «perdido a confiança em Bruce como negociador», como parece que certos especuladores de Washington puseram a correr, o verdadeiro problema residirá na total desconfiança dos comunistas quanto ao sucessor de Bruce, o embaixador William J. Porter, funcionário de carreira dos Negócios Estrangeiros.

**«O CÉREBRO»**

Os norte-vietnamianos mostraram que têm a mania das hierarquias, mal se iniciaram as conversações. Quando, há três anos, o embaixador Averell Harriman chegou a Paris, acompanhado por Cyrus W. Vance, como seu adjunto, os norte-vietnamianos bateram á porta de todos os jornalistas americanos, para colherem informações sobre aquele ultimo. Juntando-se todas as peças, chega-se á conclusão de que acabaram por considerar Vance como o «homem do Politburo» da equipa americana, e, portanto, mais importante do que Harriman, o «chefe titular» da delegação.

Desde que Vance recebeu directamente de Johnson, algumas importantes incumbências, como, por exemplo, as negociações de Chipre, os norte-vietnamianos passaram a considerá-lo como os «olhos e os ouvidos» do presidente, posto em Paris para vigiar Harriman — tal como o seu «homem do Politburo», Le Duc Tho, estava então, em Paris, a que regressou de novo, para ser o «cérebro», por detrás do chefe da delegação norte-vietnamiana, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Xuan Thuy.

Por isso, os funcionários de carreira por mais brilhantes, competentes e creditados que sejam em Washington, não serão tidos pelos norte-vietnamianos como negociadores «a sério». Demonstraram-no durante o interregno de oito meses, em 1970, depois do embaixador Henry Cabot Lodge ter deixado de ser o chefe da delegação e antes da chegada de Bruce. Le Duc Tho regressou a Hanói e Xuan Thuy mandou o seu «numero dois» para tomar parte nas reuniões enquanto o embaixador Philip Habib, funcionário de carreira, esteve á frente da delegação americana.

Se, por conseguinte, Nixon se demorar a dar instruções á delegação americana em Paris, para insistir nas negociações antes de Bruce se ir embora, isso não só será interpretado, pelos comunistas, como «falta de seriedade», como, provávelmente, Le Duc regressará, de novo, a Hanói e o embaixador Porter acabará por verificar que só terá pela frente o «numero dois» da delegação norte-vietnamiana.

Por outro lado, se Bruce receber instruções sobre o estabelecimento de uma data para a retirada das forças dos Estados Unidos, as coisas começarão a movimentar-se com maior rapidez.

## PEIXES MORTOS NO SENA

**PARIS, 26 — (R.) — Milhares de peixes mortos apareceram ontem a boiar ao longo do rio Sena.**

**O Ministério do Meio-Ambiente informou que seriam efectuadas pesquisas para averiguar se a morte dos peixes fora causada por poluição ou pelo subito aumento do nível das águas devido á chuva torrencial que caiu recentemente.**

# Alastra a violência na Irlanda

BELFAST, 26 — (R.) — Continuava ás primeiras horas de hoje nesta agitada província britanica a onda de violência, com uma explosão em Londonderry e ataques com bombas de pregos noutras áreas.

A explosão destruiu um transformador de electricidade em Culmore Road, perto do centro da cidade.

Em Lurgan, no condado de Armagh, soldados foram alvo de ataques com bombas incendiárias e de pregos. Foi largado fogo a um automóvel. A mesma área foi ontem cenário de desordens.

Belfast estava hoje sossegada a seguir ás desordens de ontem em que ficaram feridos nove polícias.

Entretanto, firmas pertencentes a britanicos na vizinha Republica Irlandesa foram avisadas para redobrarem as suas precauções de segurança a seguir á descoberta, ontem, de bombas incendiárias em Dublin.

Bombas incendiárias foram encontradas numa empresa de transportes britanica e nas instalações da British Overseas Airways Corporation (BOAC).


# GEL MAR

**RESTAURANTE DE DIVULGAÇÃO**

**«O PEIXE»**

**NO ESPELHO DE ÁGUA EM BELÉM**

**Tel. 610494**

**Avisa a todos os seus Ex.mos clientes que se encontra reservado hoje, para realização de um jantar da LIOFAX integrado nas jornadas alimentares.**

**JOÃO JOSÉ BARATA FERRO JORGE**

**FALECEU**

Seus pais, irmãos, avós, tios, primos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu querido filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, sendo rezada Missa de corpo presente, ás 10 horas.

**Agência Alto Pina — P. P. C. 838687 - 821553**

# REUNIÃO COMUNISTA PARA DISCUTIR A VISITA DE NIXON A MAO TSÉ TUNG

## – PREVÊ A «NEWSWEEK»

NOVA YORK, 26 — (R.) — A «Newsweek» afirma hoje que o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, convocou altos funcionários de Partidos Comunistas de toda a Europa Oriental para uma conferência, a fim de se discutir a próxima visita do presidente Nixon a Pequim.

«Brejnev convocou os seus homólogos da Europa Oriental para uma conferência privada na sua residência de Verão no Mar Negro para discutir a próxima visita de Nixon a Pequim» — diz a revista na sua secção «Periscópio».

«Os soviéticos, incidentalmente, declaram que receberam informações da apressada viagem de Henry Kissinger (o conselheiro do presidente Nixon) quando se encontrava ainda em Pequim» — declara o artigo.

Observadores de Washington pensavam que as informações vieram do presidente Nicolai Ceausescu da Roménia que ajudou a combinar o encontro com Chou En Lai. — acrescenta a «Newsweek».

### SALT

Por outro lado, a «Time» afirma hoje que era possível um acordo entre a União Soviética e os Estados Unidos sobre limitação de armas, mesmo antes do presidente Nixon partir para Pequim.

Especulava-se em Washington no sentido de que um acordo SALT (Conversações Sobre Limitação de Armas Estratégicas) poderia juntar Nixon e dirigentes soviéticos para a assinatura de um pacto e produzir uma cimeira americano-soviética, mesmo antes do presidente americano partir para Pequim» — diz a revista no seu ultimo numero.

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, declarara ao senador americano Frank Church, democrata por Idaho — que estava em Moscovo na altura em que foi anunciada a viagem do presidente Nixon á China — que a actual série das SALT em Helsínquia «são as conversações mais importantes a decorrerem hoje no mundo» — assevera o artigo.

Isso poderá indicar que «os soviéticos poderão procurar estabelecer as suas próprias acomodações com o Ocidente em vez de se tornarem mais beligerantes» — acrescenta a «Time».

## SISMO NAS ILHAS SALOMÃO

HONOLULU, 26 — (F. P.) — Um forte sismo com a intensidade de 8,4 da escala Richter abalou ontem ás 15 e 23 locais as ilhas Salomão, no Pacífico. Ignora-se ainda se provocou estragos e eventualmente maremoto.

É o terceiro tremor de terra em três semanas.

### NAS ILHAS ALEUTAS

ANCHORAGE (Alasca), 26 — (F. P.) — Um abalo telúrico, segundo os primeiros cálculos, de uma potência de 6,50 da escala Richter, foi sentido nas ilhas Aleutas, ontem, mas parece que não causou vitimas nem danos materiais.

De acordo com o observatório Palmer, situado nas proximidades de Anchorage, o tremor de terra teve por epicentro uma região situada a 48 km de Shemya, perto da extremidade oriental do arquipélago.

### NA ARGENTINA

MENDOZA (Argentina), 26. — (F. P.) — O observatório desta cidade registou ontem um tremor de terra de uma intensidade de dois graus na escala Mercalli, cujo epicentro se encontraria a 280 km de Mendoza.

Segundo o observatório, os abalos duraram três minutos.

## HAROLD WILSON TENTOU FAZER A PAZ NO VIETNAM

LONDRES, 26 (ANI) — O antigo primeiro-ministro britanico Harold Wilson desmentiu, em declarações á televisão independente, que o presidente Lyndon Johnson dos Estados Unidos se tivesse oposto ás suas iniciativas de paz para o Vietnam, em 1967.

Três jornalistas interrogaram Wilson acerca do seu livro de memórias «O Governo Trabalhista — 1964-1970» que é hoje posto á venda.

Dois dos jornalistas sugeriram que Johnson se tinha oposto ao esforço de Wilson para auxiliar as negociações da paz no Vietnam, com a ajuda da União Soviética.

Disse-se — observaram — que Johnson não manteve informado o primeiro-ministro britanico acerca dos acontecimentos no Sueste Asiático.

«Penso que isso não tem qualquer fundamento» — respondeu Wilson.

«Recordo, por exemplo, que o antigo embaixador dos Estados Unidos em Londres, David Bruce, declarou há pouco, e o que Lyndon Johnson afirmou em muitíssimas ocasiões» — disse Wilson.

No seu livro de memórias — que tem 836 páginas — Harold Wilson refere-se extensamente á questão do Vietnam e aos seus esforços em 1967 para se alcançar a paz, com a ajuda do chefe do governo soviético, Alexei Kossyguine.

**«Coração é o trunfo». Utilizando este «slogan» — que tem origem no facto de «copas» e coração se dizerem da mesma forma em alemão — as autoridades rodoviarias de DFA desenvolvem uma grande campanha a favor da amabilidade nas estradas**

# SUDÃO: NIMEIRY ENCONTROU-SE COM O CHEFE DA INTENTONA

CAIRO, 26 — (F. P.) — O jornal egípcio «Al Akhbar» menciona esta manhã um encontro entre o general Nimeiry e Babikr El Nur, quando este ultimo regressou ao Sudão.

O encontro decorreu no escritório do presidente Nimeiry no campo militar de El Chagara, onde decorrem também os julgamentos dos conspiradores.

Entretanto, em Londres, a senhora Khansa El Nur, esposa do coronel Babikr El Nur, que foi condenado á morte no Sudão, declarou, ontem á noite, que regressaria a Kartum logo que lhe fosse possível para intervir a favor do marido.

A senhora El Nur indicou que, segundo as informações que lhe foram transmitidas, o marido ainda não tinha sido executado. «É ainda tempo para que o Governo britanico apele de novo e rápidamente para a clemência do general Nimeiry» — disse a senhora El Nur.

«Sir» Alec Douglas-Home, secretário dos Negócios Estrangeiros ingleses, pediu, pessoalmente, ao general Nimeiry, no ultimo sábado, que o coronel El Nur fosse agraciado, bem como o major Hamdallah que já foi executado.

A sr.ª El Nur, cujos cinco filhos se encontram em Kartum, já tinha anunciado anteontem, que regressaria ao seu país logo que pudesse e, entretanto, fizera, pela televisão, um apelo ao Governo e á opinião britanica para que intercedam a favor do marido.

### COMUNISTA PRESO

BEIRUTE, 26 (ANI) — As autoridades sudanesas prenderam Abdel Klalek Mahjoub, secretário-geral do Partido Comunista sudanês — anunciou a rádio de On Durman.

Mahjoub, que constou ter estado escondido na Embaixada da Bulgária em Kartum, é acusado de ter organizado e chefiado o golpe de Estado esquerdistas que depôs por pouco tempo o presidente Nimeiry.

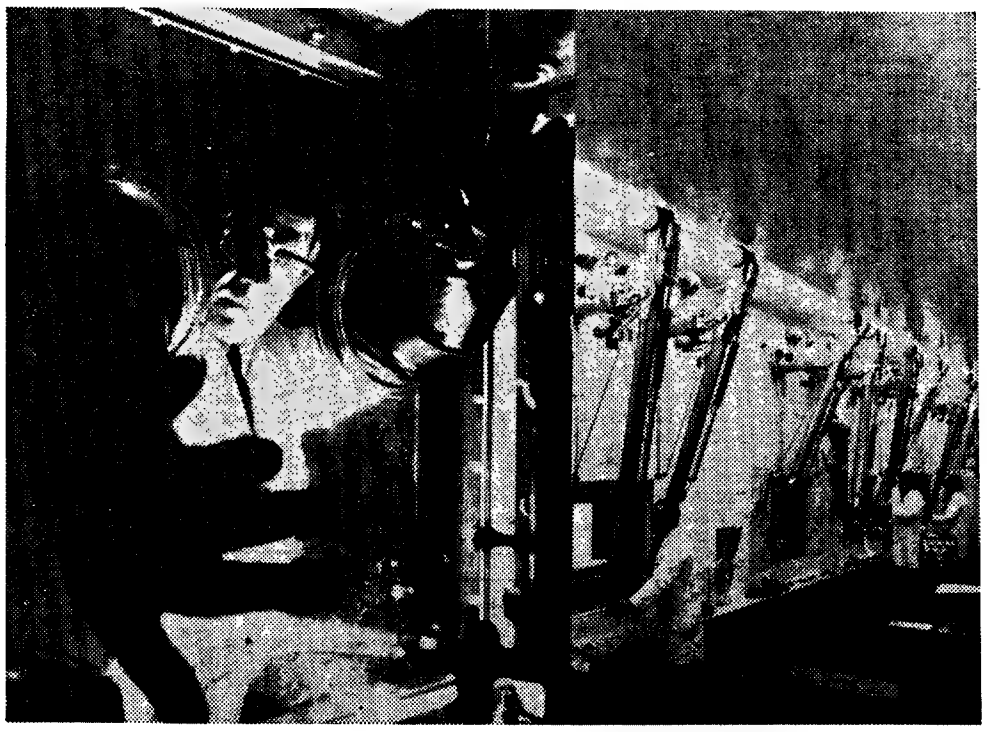
Um ministro do Governo sudanês dissera ontem que todos os comunistas seriam detidos nos próximos dias e que deixaria de haver Partido Comunista no país «porque o povo disse não»

O Partido Comunista Sudanês, com mais de 50.000 membros, é o mais forte no Médio Oriente.

### LICENÇAS CANCELADAS

Por outro lado, o Alto Comando Militar sudanês cancelou todas as licenças e ordenou aos oficiais do Exército que regressassem imediatamente aos quartéis.

O Sudão instaurou o estado de emergência depois do contra-golpe que restituiu o poder ao presidente Nimeiry.



**Protegidos por um vidro com um metro de espessura, estes cientistas do Instituto de Ensaios de Energia Nuclear em Grosswelzhein, na Alemanha Ocidental, estudam os efeitos possíveis sobre o homem das radiações emitidas por um reactor atómico. O vidro, de cor alaranjada, tem 80 por cento de chumbo, até agora o melhor isolador das radiações atómicas**

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunos que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Tels. 44730 e 553575

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em **J. PIMENTA, SARL**

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa



ADQUIRA O ESPLENDOR DA SUA BELEZA

TRATANDO A SUA PELE COM

SARDITAL

- CREME
- LEITE VITAMINADO
- SABONETE

LIMPA, NUTRE E PROTEGE A PELE, ELIMINANDO QUALQUER ESPÉCIE DE MANCHAS

À venda nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias

Distribuidor:

J. C. CRESPO, LDA.
Rua da Madalena, 193-197
LISBOA

Agente no Norte:

BARBOT COSTA
R. Fernandes Tomaz, 749
PORTO


# Bolsa de Lisboa

| Títulos do ESTADO | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | 470$ | 470$ | — |
| Consolidado 5% | 470$ | 470$ | 475$ |
| Consolidado 5 1/2% | 590$ | 590$ | — |
| Centenários 4% | 1.328$ | 1.326$ | — |
| Obrigs. Tesouro 5% | — | — | — |
| Externo 1.ª Série | — | 575$ | — |
| Externo 1.ª Série C. | 590$ | 585$ | 595$ |
| Externo 3.ª Série | — | — | 750$ |
| Externo 3.ª Série C. | — | 700$ | 750$ |
| Cautelas 3.ª Série | — | 165$ | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | — | — | — |
| A. P. I. 5% 56 | — | — | 880$ |
| A. P. I. 5% 58 | — | — | 880$ |
| C. P. 4 1/2% 65 | — | 830$ | — |
| C. P. 5 1/2% 61 | — | 950$ | — |
| C. U. P. 6% | — | 950$ | 960$ |
| C. U. P. 5% 68 | 915$ | 920$ | — |
| Gás Elect. 4% 48 | — | 830$ | — |
| Gás Elect. 4 1/2% 51 | 880$ | 875$ | 880$ |
| Gás Elect. 5% 54 | — | — | — |
| Gás Elect. 5% 58 | — | — | 855$ |
| Gás Elect. 5% 59 | — | — | 840$ |
| Gás Elect. 5% 62 | — | 960$ | — |
| Gás Elect. 5% 63 | — | 960$ | — |
| Gás Elect. 5% 65 | — | — | — |
| Gás Elect. 5% 67 | — | 990$ | — |
| H. E. A. Alentejo 5% | — | — | — |
| H. E. Cávado 5% | 745$ | 741$ | — |
| H. E. Cávado 6% | 980$ | 975$ | 980$ |
| H. E. Douro 5% | — | — | — |
| H. E. Douro 6% | 980$ | 975$ | 985$ |
| H. E. Norte Port. 5% | — | — | — |
| H. E. S. Estrela 6% | — | 920$ | — |
| H. E. Zêzere 5% 55 | — | 780$ | — |
| H. E. Zêzere 5% 57 | — | 775$ | — |
| Lisnave 6% | — | 950$ | — |
| Metropolitano 4% | — | — | — |
| Metropolitano 5 3/4% | — | 970$ | 985$ |
| Moçambique 5% | — | 580$ | 660$ |
| Nac. Elect. 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% | — | 720$ | 750$ |
| Nitratos 5% 60 | — | 720$ | 750$ |
| Petroquímica 5% | — | — | 850$ |
| Port. Celul. 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | — | — | — |
| Sacor 5% 60 | — | 835$ | — |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | 720$ | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | 720$ | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | 720$ | — |
| Sonete 5% | — | 805$ | — |
| T. A. P. 4% | — | 900$ | — |
| Termoelect. Port. 5% | — | — | — |
| U. E. P. 3 3/4% | — | — | — |
| U. E. P. 4% | — | — | 92$5 |
| U. E. P. 4 1/2% | — | 90$ | — |
| U. E. P. 5% | — | — | 73$5 |
| U. E. P. 5% 60 | — | — | 740$ |
| U. E. P. 5% 63 | — | — | — |

| Ultramarinas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ag. a. Tomé e Príncipe | — | 165$ | 200$ |
| Borar | — | — | — |
| Buzi | 71$ | 70$5 | 72$ |
| Cabinda | 182$ | 180$ | 185$ |
| Diamantes Angola | 1.930$ | 1.910$ | 1.950$ |
| H. E. Revué | — | — | 620$ |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Moçambique | 179$ | 178$ | — |
| Sonete n. | — | — | — |
| Sonete p. | 405$ | 402$ | 405$ |
| Zambézia | — | 61$ | — |
| **Diversas** | | | |
| Cidla | — | — | 7.000$ |
| Cim. Leiria | — | — | 4.500$ |
| Cim. Tejo | — | — | 8.500$ |
| Cor. Navegação | 1.460$ | 1.460$ | — |
| C. U. P. | 1.750$ | 1.730$ | 1.770$ |
| TAP | 1.460$ | 1.450$ | 1.470$ |
| Ind. Aliança | — | — | 150$ |
| Nac. Navegação | — | 3.700$ | 3.750$ |
| Petroquímica | 1.140$ | 1.140$ | 1.150$ |
| Port. e Colónias | — | — | 1.000$ |
| Port. Celulose | — | — | 3.800$ |
| Port. Pesca | — | 1.180$ | 1.200$ |
| Port. Tabacos | — | — | — |
| Sacor | 3.280$ | 3.800$ | 3.850$ |
| Siderurgia Nac. | 2.480$ | 2.475$ | 2.490$ |
| Socel | — | 3.830$ | 3.260$ |
| Tabacos de Portugal | — | — | — |
| Tabaqueira | 6.100$ | 6.050$ | 6.100$ |
| U. F. Azote | 595$ | 590$ | 600$ |
| **Aguas Elect. e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa p. | — | 390$ | — |
| Aguas Lisboa 34 | — | 410$ | 425$ |
| Aguas Lisboa 36 | — | 390$ | — |
| C. P. Electricidade | 1.130$ | 1.128$ | 1.131$ |
| C. P. Electricidade n. | — | 1.115$ | 1.125$ |
| C. P. Electricidade 969 | — | — | — |
| Elect. Beira | — | — | — |
| Gás Electr. | 371$5 | 371$ | 371$5 |
| H. E. Alto Alentejo | 188$ | 187$ | 188$ |
| H. E. Norte Portugal | — | 230$ | — |
| H. E. S. Estrela | — | — | — |
| Nac. Electricidade | — | — | — |
| U. E. P. | 195$ | 194$ | 195$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F. I. Atlântico | — | 196$2 | 202$1 |
| F. I. D. E. S. | — | 128$ | 131$8 |


ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47[illegible] ALAPI P


| AÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.120$ | 2.115$ | 2.120$ |
| Alentejo | 1.120$ | 1.110$ | 1.125$ |
| Angola | — | — | — |
| Burnay | — | — | — |
| Créd. Predial | 7.300$ | 7.250$ | 7.350$ |
| E. Santo | 6.695$ | 6.690$ | 6.700$ |
| E. Santo n. | — | — | — |
| Fonsecas e B. | 25.000$ | 24.800$ | 26.000$ |
| Fomento | — | 2.800$ | 2.880$ |
| L. e Açores p. | — | — | — |
| L. e Açores n. | — | — | — |
| P. Atlântico p. | 6.545$ | 6.530$ | 6.550$ |
| Portugal n. | 3.600$ | 3.590$ | 3.610$ |
| Portugal p. | — | — | 4.150$ |
| Totta Aliança | 7.300$ | 7.250$ | 7.300$ |
| Ultramarino n. | — | 4.120$ | 4.200$ |
| Ultramarino p. | — | 4.450$ | 4.480$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 142$ | 142$ | 144$ |
| Douro | — | — | — |
| Mundial | 970$ | — | 975$ |
| Sagres | — | 3.000$ | 3.300$ |
| Tranquilidade | — | 7.500$ | — |
| Ultramarino | — | — | — |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola | — | — | 750$ |
| Ag. Casseque | 685$ | 680$ | 695$ |
| Ag. Incomati | — | — | — |
| Ag. Neves | — | — | — |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

| | 19-7-71 | 23-7-71 | 26-7-71 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 152,0 | 152,6 | 151,9 |
| METROPOL. | 149,5 | 150,5 | 149,6 |
| ULTRAM. | 170,7 | 170,5 | 169,1 |

| PAÍSES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 35$00 | 37$50 |
| Alemanha — Marco | 8$00 | 8$35 |
| **América:** | | |
| — Dollar de 1 a 5 | 27$80 | 28$30 |
| — » de 5 a 20 | 28$10 | 28$60 |
| — » de 50 a 100 | 28$20 | 28$70 |
| Argentina — Peso Novo | 4$00 | 5$50 |
| Austria — Schilling | $ 4 | $19 |
| Bélgica — Franco | $56 | $59 |
| Brasil — Cruzeiro | 3$50 | 4$80 |
| Canadá — Dólar | 27$30 | 27$90 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $40,5 | $42 |
| França — Franco | 5$00 | 5$30 |
| Holanda — Florim | 7$85 | 8$20 |
| Inglaterra — Libra | 68$00 | 10$00 |
| Itália — Lira | $04,4 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 5$00 | 5$60 |
| Noruega — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suécia — Coroa | 3$85 | 4$15 |
| Suíça — Franco | 6$85 | 7$10 |
| **Ouro:** | | |
| Inglaterra — Libra Isabel | 300$00 | 320$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 305$00 | 325$00 |
| Ouro fino — Barra | 37$50 | 39$50 |


J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278



FUJI

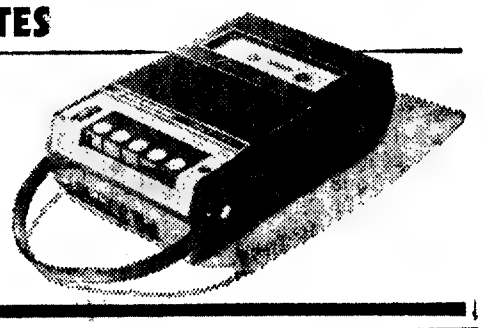
Rádio-Gravador de Cassetes

- TRANSISTORIZADO - PILHAS E CORRENTE
- ONDAS MÉDIAS E FM
- INDICADOR DE CONSUMO DE PILHAS E CONTROLO DE GRAVAÇÃO
- MICROFONE COM INTERRUPTOR

Com a técnica japonesa... grave hoje as saudades de amanhã



GRAVADOR DE CASSETES



- PORTÁTIL - LEVE - FIEL
- POSSIBILIDADES DE LIGAÇÃO A CORRENTE, POR ADAPTADOR
- MICROFONE COM INTERRUPTOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SABEL
Rua D. Estefânia, 98 - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO


# Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

## LEILÃO

Em 26 do mês de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 23 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

# CAMINHOS DE FERRO

## ESTAÇÕES DE BARAÇAL E SOBRAL

A C. P. comunica que por motivo dos trabalhos na Linha da Beira Alta, a partir da noite de 26 para 27 de Julho e até aviso em contrário, as estações de Baraçal e de Sobral, só prestam serviço nos cobois nos. 1222 e 1327, nas noites de domigo para segunda-feira.

Estes comboios estão ainda sujeitos ao trasbordo de passageiros, entre Celorico da Beira e Guarda, pela via mais curta, através da camionagem, sendo a ligação de e para as estações de Vila Franca das Naves e de Pinhel efectuada por meio de veículos ligeiros.

## BRINCHES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho todas as estações do caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Brinches.


TRANSPIRA?

USE

TRANSPIROL
PÓ

ELIMINA O DESAGRADÁVEL ODOR PROVOCADO PELA TRANSPIRAÇÃO

O DESODORIZANTE IDEAL PARA OS SEUS PÉS

USE DIÁRIAMENTE

PODEROSO ABSORVENTE DA TRANSPIRAÇÃO
Distribuidores: J. C. CRESPO, LDA. - Rua da Madalena, 193-197 - LISBOA
Agente no norte: BARBOT COSTA - R. Fernandes Tomás - 749 - PORTO



TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-f.

# CARTAZ DOS CINEMAS

## MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...
**CONVITE AO PECADO**
Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

## AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Grupo C — M 14 anos)
**ROMEU E JULIETA**
Whiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussen e Leonard

## EUROPA
Tel. 661016
*No mundo destruido surgiu um mundo novo!*
**O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS**
com *Charlton Heston* e *Kim Hunter*
As 15.15 e 21.30 h.
Panavision — Colorido
2.ª SEMANA
(Grupo C — 14 anos)

## VOX
Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
(Grupo D — M. 18 anos)
**MORAL PRIVADA**
Um filme de Luigi Comencini com Philippe Leroy e Paola Pitagora
AR CONDICIONADO

## ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 15 e 21 h.
**ESSA MULHER**
**DEUS PERDOA .. EU NÃO**

## ODEON
Telef. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 h.
Em 14.ª Semana de Sensação
O ARROJADO FILME
**A PISCINA**
com Alain Delon e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

## LIDO
As 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme aplaudido pela crítica e público
**O SOLDADO AZUL**
com Candice Bergen e Peter Strauss.

## TIVOLI
(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
Um filme policial empolgante:
**A TESTEMUNHA**
com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

## MONUMENTAL
Tel. 555131
As 15, 18.15 e 21.30
Grupo B (M. 10 anos) em 70 m/m
**AS SANDALIAS DO PESCADOR**
c/ Anthony Quinn-Oskar Werner

## IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 821933
As 21 horas
**BORSALINO**
**COGNAC, O MEU RIVAL**

## LUMIAR
(M. 10 anos) Tel. 795296
As 21 h.
**TARZAN**
**ENCONTRA UM FILHO**
**ASSASSINOS DE KARATE**

## EDEN
Tel. 328768
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo A — 6 anos)
Falado em português
**O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY**
TECHNICOLOR

## ROMA
Tel. 727778
(Grupo B — M. 10 anos)
As 15.30 e 21.45 h.
**VÊ SE TE AVIAS**
com Robert Wagner, Mary Moore e Glynis John
TECHNICOLOR

## SÃO JORGE
Grupo D - M. 18 anos T. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Esta é das «frescas» e boas!
**AGENCIA DE VIGARICES**
com Sidney James e os «pândegos» do costume!

## CONDES
As 14.15, 16.30 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
(Grupo D - M 18 anos)
As nupcias sobrenaturais de vampiros sanguinários
**AMORES DE VAMPIROS**
com Jonathan Fried e Crayson Hall

## RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h
**REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO**
com Michael Duchaussoy

## CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 26462176
As 17 e 21.30 h.
**O PRISIONEIRO DO PASSADO**
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall

## BERNA
(M. 10 anos) Tel. 776098
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comedia colorida onde o imprevisto... acontece sempre!
**O INIMIGO PÚBLICO**
Um êxito de gargalhadas!
— Ar condicionado —

## APOLO 70
Tel. 763319
Av. Julio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
3.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
**«OS AMORES DE UMA LOIRA»**
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
As 19 h.: ENCONTRO FATAL de Joseph Losey, com Hardy Kruger e Stanley Baker.
(Adultos)

## POLITEAMA
Tel. 426365
ESPECTACULOS DO CICLO SEMANA DO BOM COWBOY c/ 4 SESSÕES a preços especiais
As 14.30 e 17 horas:
**SARTANA REZA PELA TUA MORTE**
(Col.) c/ John Garko
As 19.30 e 22 h.:
**OS ABUTRES TEM FOME**
(Col.) c/ Clint Eastwood e Shirley McLaine
(Grupa B — Maiores de 10 anos)

## ESTUDIO 444
As 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)
9.ª SEMANA
*A obra-prima de Antonioni*
**DESERTO VERMELHO**
(Versão integral)
com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

## LIZ
As 21.30 (17 anos) Tel. 48560
**LUA - DE - MEL COM URTIGAS**
**O AVENTUREIRO DE HONG-KONG**

## SÃO LUIZ
Grupo A-10 anos Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor
Numa selecção dos seus mais recentes êxitos, hoje a incomparável obra de Walt Disney
**O LIVRO DA SELVA**
AMANHÃ (Grupo D-18 anos)
EASY RIDER, c/ Peter Fonda

## ALVALADE
Tel. 717480
As 15.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
(Grupo B — 10 anos)
*Uma aventura para satisfação e alegria de todo o público*
**A FAMILIA ROBINSON**
com *John Miles* e *Dorothy McGuire*

## SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
As 15.30, 18.30 e 21.45
22.ª SEMANA
**COISAS DA VIDA**
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

# outros espectáculos

## LISBOA

**TEATROS**

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Uma cama para todo a gente (17 anos).
VILLARET — As 21 e 40: «A Capital» (14 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Querido mamã» (17 anos)

**CINEMAS**

OLIMPIA — As 19: «O Homem de Oklahoma» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Taurus filho de Átila (10 anos).
IDEAL — As 21: «Al Capone» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «Nunca fomos vencidos» (10 anos).
PARIS — As 21: «Os hippies e os gangsters» (10 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O destemido Sarraceno» (10 anos).
JARDIM — As 21: «Quimera» (10 anos)

## Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e ás 21 e 30: «O prisioneiro do passado» (17 anos); ESPLANADA — As 21 e 30: «Gringo» (12 anos).

## Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Se o meu cavalo falasse» (6 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Internato de raparigas» (17 anos).

## Outro Bando

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O 7.º de cavalaria» (10 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA As 21: «Casamento sem nupcias» e «Jesse James contra a filha de Frankenstein» (17 anos).

## PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos.
TRINDADE — As 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (10 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Gigante» (12 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «Patrão» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «A cidade submarina» e «Rei Pelé» (10 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Missão Caveiro Humano» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O invencivel Robin dos Bosques» (6 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O incerto amanhã» (10 anos).
TERÇO — As 21 e 30: «O réptil» (17 anos).

## COIMBRA

AVENIDA — As 21 e 30: «O submarino amarelo» (10 anos).

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO E**

**AJUDA** — **Teles**, R. João de Barros, 7 (tel 638249).
**ALCÂNTARA** — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (telefone 631635)
**ALFAMA** — **Nacional**, Rua S. João da Praça, 26 (tel 863632)
**ALTO DE S. JOÃO** — **Carrondo**, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telefone 842518) ✲ **Oriente**, Rua Lopes, 20 (tel 843381).
**ARCO DO CEGO** — **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-3.º (telefone 47088)
**ALVALADE** — **Cartaxo**, Avenida da Igreja, 21-C (tel 776358) ✲ **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (telef 722358) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 2 (telef. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56-B (tel 715370).
**AREEIRO** — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (te. 726462).
**ARROIOS** — **Matos**, Rua Alvaro Coutinho, 10 (tel. 4047?) ✲ **Nunes**, Rua Angela Pinto, 32 (t 497556)
**AVENIDA DA LIBERDADE** — **Nacional**, Rua do Salitre, 7 (tel 46858)
**AVENIDAS NOVAS** — **Fátima**, Av 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage, (tel 763107) ✲ **Avenidas** Aven da Republica, 27-A (tel 533688) ✲ **Império**, Rua Filipe Folque, 40 - A (tel. 48002).
**BAIRRO ALTO** — **Veritas**, R da Misericórdia, 133 (tels 324554-327563-4).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Ascenso**, P do Norte, 11 (tel 311216).
**BAIXA** — **Barral**, Rua Augusta 225 (telefones 361534-5).
**BELÉM** — **Remisio**, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699)
**BENFICA** — **Lisboa**, R Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393) ✲ **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (telefone 780027)
**CALÇADA DA BOA HORA** — **Sepol**, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958)
**CAMPOLIDE** — **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (tel 680627) ✲ **Lab**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel 682333)
**CAMPO DE OURIQUE** — **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 671667) ✲ **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28 - A (telef 688857)
**CARNIDE** — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (tel 780181)
**CONDE REDONDO** — **Ducal**, Av. Duque Loulé, 21 (te. 48946)
**ESTEFÂNIA** — **Estefânia**, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel 44438).
**GRAÇA** — **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333) ✲ **Rosas & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (t 864351)
**LAPA** — **Carrasco**, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel 667460).
**LUMIAR** — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, Lote 12-C (te. 790704) ✲ **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790742,
**MADRAGOA** — **Nunes Simões**, Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275)
**MARQUES DE POMBAL** — **Ducal**, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel 28946)
**OLIVAIS** — **Nova dos Olivais**, R. E, 1, Lote 469 (Olivais-Sul) (tel 316402)
**PENHA DE FRANÇA** — **Carrondo**, Rua Padre Sena de Freitas. 10-A (telefone 842518)
**PICHELEIRA** — **Luxmar**, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 72835-720703)
**RATO** — **Janeiro**, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (telefone 661453)
**REGO** — **Universitária**, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (tel. 778953).
**SANTA CATARINA** — **Modelar**, Largo Dr António de Sousa Macedo, 7-A (tel 678896)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA** — **Aguiar**, Aven Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels 764196-764629)
**SOCORRO** — **Ferrão**, R da Mouraria, 12 (tel 860464)

## Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Miratlores** — R António Granio, 2 (tel. 218161)
**CAXIAS** — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (te 242839)
**PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto 86 (te 243?034
**OEIRAS** — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)
**PAREDE** — **Aisi** — R das Caixas de Previdência, Bloco A (tel 2472948)
**ESTORIL** — **S. João** — S João do Estoril (telef 261 861
**MONTE ESTORIL** — **Costa** — Av Sabóia, 29-B (tel 260085)
**CASCAIS** — **Misericórdia** — R do Regimento, 9 (tel 280 41) ✲ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407
**S. PEDRO DO ESTORIL** — S Pedro (tel 263052)

## Linha de Sintra

**AMADORA** — **Amadora** — P 28 de Maio, 3-A (tel. 935518) ✲ **Carmelo** — R Elias Garcia Lote 28 (tel. 933303) ✲ **Helénica** — R Elias Garcia 7 (t 9336 3) ✲ **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel 938703
**DAMAIA** — **Lemos** — Rua de Goa 21-A (Tel 97 121)
**QUELUZ** — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950 17) ✲ **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 5 Tel 950123)
**CACÉM** — **Garcia**, Av dos Missionários 2 (telef 294 8?)
**MEM MARTINS** — **Quime**, Est Mem Martins, 285 (tel 29 00 2)
**S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** (tel 980456)
**SINTRA** — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391).
**COLARES** — **Colares** — Abreia (tel 299088)

## Outro Bando

**ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234 87)
**ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (tel 224250)
**ALMADA** — **Cristo Rei** — Av do Cristo Rei, 31-A (Te 273498
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Nova Fátima** — Est Nacional 221-B (t 22414)).
**BARREIRO** — **Higiénica** — Rua D Manuel I, 76 (Tel 2273017)
**COVA DA PIEDADE** — **Atlantico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
**MOITA** — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).
**MONTIJO** — **Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (Tel 230008.
**SESIMBRA** — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (tel 229028)
**SETÚBAL** — **Lisboa** — R Dr Paula Borba, (t 22248) ✲ **Salão** — Av Portela (Tel 227097)
**SEIXAL** — **Godinho** — L do Igreja, 5 (telef 22 8560)

## PORTO

**Anacleto de Barros**, Rua do Loureiro, 04 (Telefone Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 321 (t 24874) ✲ **Antas**, Av Fernão de Magalhães, 076 (Telefone 4? 58) ✲ **Barreiros**, R. de Serpa Pinto, 8 (Telefone 40053) ✲ **Clérigos**, R dos Clérigos, 36 (Telefone 35394) ✲ **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348 (Tel 23420) ✲ **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel 60108) ✲ **Guimarães**, Rua de Francos, 37 (Tel, 683739 ✲ **Lidador**, Rua do Lidador, 171 (Tel 683739) ✲ **Lousada**, L. do Campo Lindo, 62 (Tel 40353) ✲ **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) ✲ **S. Roque da Lameira**, Rua S R da Lameira, 1111 (Tel 51739) ✲ **Sobre**, R. de Santos Pousada, 71 (T 51374) ✲ **Vasques**, R. das Condominhas 794 (Tel 680118) ✲ **Campos**, Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel 680118).

## COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis (tel. 33120) ✲ **Nazaré**, Rua Ferreira Borges (tel. 22605) ✲ **Santa Isabel**, Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

## NA ETAPA DESTA TARDE DA VOLTA A PORTUGAL

# BERNARDINO FOI O 1.º NA CONTAGEM PARA O PRÉMIO DA MONTANHA

Para a quarta etapa da Volta, entre Sines e Faro, na distancia de 203 km, partiram ás 13 horas e 30 minutos, oitenta e oito ciclistas.

Começou desde logo a fazer-se sentir muito calor e, como consequência, os corredores percorreram na primeira hora da prova sómente 35 km, passando em Odemira com um atraso de 6 minutos em relação ao horário previsto.

Nesta localidade estava situada a meta volante que foi atravessada pelo francês Catieux em primeiro lugar, logo seguido pelo sportinguista Emiliano Dionísio e por Bellonis, da Macieira.

Entretanto, atrasado, rolava Manuel Lote (Sangalhos) francamente em dificuldade, assim como o seu colega Joaquim Andrade.

Ao fim de duas horas de prova estavam percorridos 73 km o que dava, na altura, uma média de cerca de 36 km/h.

À passagem pela barragem de Santa Clara o pelotão começou a desmembrar-se e as equipas do Tavira e Coelima atrasaram-se em relação ao pepotão.

Entretanto, e passada Odemira, o pelotão fragmentou-se bastante e atrasaram-se Delefine (Fagor), A. Guedes (Ambar), V. Cardoso (Ambar), G. Santy (Bic), J. Madeira (Tavira), C. Vitorino (Tavira), V. Santos (Benf.), M. Mestre (Tav.) e J. Moreira (Coel.).

Aos 90 km passou-se algo que podia ter grandes consequências para esta «Volta» 71. Joaquim Agostinho ao descrever uma curva despistou-se e foi direito a uma sebe, não tendo felizmente sofrido quaisquer danos físicos.

Aproveitando o facto, Fernando Mendes atacou mas Agostinho respondeu de pronto e com muita facilidade, sorridente, voltou para o comando do pelotão.

A 1 km da Portela dos Ventos, onde estava instalada uma contagem do prémio da montanha de 3.ª categoria, Agostinho, Mendes e Firmino seguiam com cerca de cem metros de avanço sobre o pelotão.

No Alto da Portela dos Ventos passou em primeiro lugar F. Bernardino (Sporting) que averbou cinco pontos, seguido do francês Chappe (Fagor) que averbou um ponto.

Após esta contagem, a segunda da Volta, a classificação é a seguinte:

1.º Fir. Bernardino (Sporting), 15 pontos; 2.º J. Leite (F. C. P.), 8 pontos; 3.º J. Madeira (Tavira), 5 pontos.

## o tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado na região do Centro, e pouco nublado no Norte e Sul do território. O vento era fraco e chovia ou caíam chuviscos na faixa litoral entre o Tejo e o Mondego.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 20°; Faro, 25°; Funchal, 23°; Lisboa, 20°; Portalegre, 18°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31,5°; mínima: Montalegre, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 20°; na atmosfera, 19°.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:**

**Período de céu muito nublado na faixa costeira ocidental a norte do Tejo, com possibilidades de chuvisco durante a manhã; no restante território, céu pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado de noroeste; neblina matinal em alguns locais e pequena subida de temperatura.**

Amanhã:
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 20 e 54

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 20

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 6 e 50 (3,7 m); 19 e 10 (2,9 m). Dia 27 — 7 e 25 (3,6 m); 19 e 37 (3,7 m). Dia 28 — 7 e 57 (3,4 m); 20 e 2 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 57 (1,1 m); Dia 27 — 6 e 27 (1,2 m); 12 e 31 (1,3 m). Dia 28 — 0 e 59 (1,3 m); 13 e 11 (1,4 m).

A jovem «rainha»: «Ainda não namoro»

## De vez em quando

**Somos uns autênticos taradinhos pelo adjectivo. Na rádio, na televisão, nos livros, nos jornais («mea culpa, mea maxima culpa»), nos discursos e até nas conversas gastamos adjectivos em quantidades industriais. O académico é eminente, o cientista é arguto, o desportista é esforçado, o cançonetista é popular, o escritor é brilhante, o diplomata é subtil, etc., etc., até ao ponto do comerciante ser sempre honrado, quando muitas vezes sabe Deus como é. Normalmente, somos incapazes de chamar as coisas pelo seu próprio nome e entregamo-nos, por vézes, a exageros de linguagem que distorcem a imagem a descrever ou a figura a biografar. E, de tanto exagerarmos, já muita gente fica sem saber onde está o termo próprio. Conclusão: é urgente substantivar o País — dar às coisas e aos homens a sua dimensão exacta, desde que nascem até que morrem.**

**V. D.**

# «Foi uma surpresa ter ganho» —confessou-nos, esta manhã, a nova Rainha das Colectividades de Recreio

*«Não sei o que é que hei-de dizer. Foi uma surpresa ter ganho o concurso. Não pensava mesmo ganhar»* — confessou-nos esta manhã no seu emprego a jovem Rita da Piedade, a nova «Rainha das Colectividades de Cultura e Recreio.»

Em representação do Sporting Clube de Portugal a Rita Basy (como a tratam entre amigos) conquistou, ontem, aquele título, após decisão do juri muito contestada pelo publico presente no Pavilhão dos Desportos. A este respeito confessou-nos a Rainha:

— *Há dois anos também concorri. Foi igual. Não podem ganhar todas.*

— E este ano como concorreu pelo Sporting?

— *Ia concorrer pelo meu clube: o das Galinheiras. Mas depois escolheram outra representante. A Rainha do Sporting casou, e não quis ir ao concurso. Umas amigas convidaram-me, então, para eu ir no seu lugar.*

A Rita da Piedade, com os seus 19 anos, pensa que o facto de ser Rainha não vai em nada modificar a sua vida. Continuará cabeleireira, a profissão que hoje exerce. Não se descortinam novos horizontes em face do seu reinado. Mas...

— *Fiquei muito contente.*

Uma alegria que se descobre nos olhos e no rosto de Rita, que hoje ainda não namora.

Rita «Rainha». Era para ser pelas Galinheiras, mas foi pelo Sporting.

# SPIRO AGNEW EM LISBOA

**(Continuação da 1.ª página)**

e pelos ataques cerrados que tem movido aos meios de informação americanos (especialmente à TV), recebeu honras militares prestadas por um batalhão a duas companhias da G. N. R. e demorou-se alguns instantes na sala dos «V. I. P.», onde o eng. Amaral Netto proferiu, em inglês, breves palavras de saudação.

Em resposta, Agnew disse do seu prazer em visitar Portugal, «*a Nação que conduziu o velho mundo na descoberta do novo*», acrescentando que «*Lisboa é hoje a capital de um Portugal moderno, um membro local de uma grande aliança dos Estados livres dedicada á preservação dos valores tradicionais, sobre os quais assenta a nossa civilização e a cultura ocidental*».

Spiro Agnew disse aguardar as conversações que travará com os presidentes Américo Thomaz, Marcello Caetano e Amaral Netto, além do ministro Rui Patrício «e outros dirigentes do Governo.»

Esta tarde, o vice-presidente americano apresentou cumprimentos ao presidente Amaral Netto, em S. Bento, após o que se encontrou com o prof. Marcello Caetano, no Palácio de Queluz, actual residência do Presidente do Conselho.

Às 17 horas, Agnew foi recebido pelo Presidente Américo Thomaz, que lhe oferece uma recepção e chá, no Palácio de Belém.

À noite, o Presidente da Assembleia Nacional oferecerá um jantar a Agnew, no Palácio da Vila, em Sintra.

Amanhã, Spiro Agnew almoça com Marcello Caetano, em Queluz, e, por seu turno, oferece um jantar na residência do embaixador dos E. U. A., Ridgway Knight.

A partida do vice-presidente dos Estados Unidos está marcada para depois de amanhã, ás 11 e 30, no avião pessoal que hoje o trouxe a Lisboa.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

# FRANK SINATRA CHEGOU A LISBOA ONDE FICA TRÊS DIAS

**Frank Sinatra está em Lisboa. Veio de Londres, em «jacto» próprio, a fim de passar dois ou três dias na capital portuguesa. Chegou cerca das 14 e 30.**

Simpático para com o jornalista que o interrogou, disse ter passado já várias vezes por Lisboa, mas sempre em viagem de transito.

*Há muito que gostava de conhecer Portugal* — disse. E acrescentou: — *Gostaria de poder saudar afectuosamente todo o povo português. Fico grato á Imprensa se for o canal que me permita este contacto com a população portuguesa.*

Um pouco mais velho e ligeiramente mais gordo do que o publico o conhece das emissões de TV e dos filmes «made in USA», Sinatra continua a ser o artista vivo e vivido.

Amigo pessoal do vice-presidente norte-americano, Spiro Agnew, agora também em Lisboa, Sinatra teve a esperá-lo um membro da comitiva daquele estadista norte-americano.

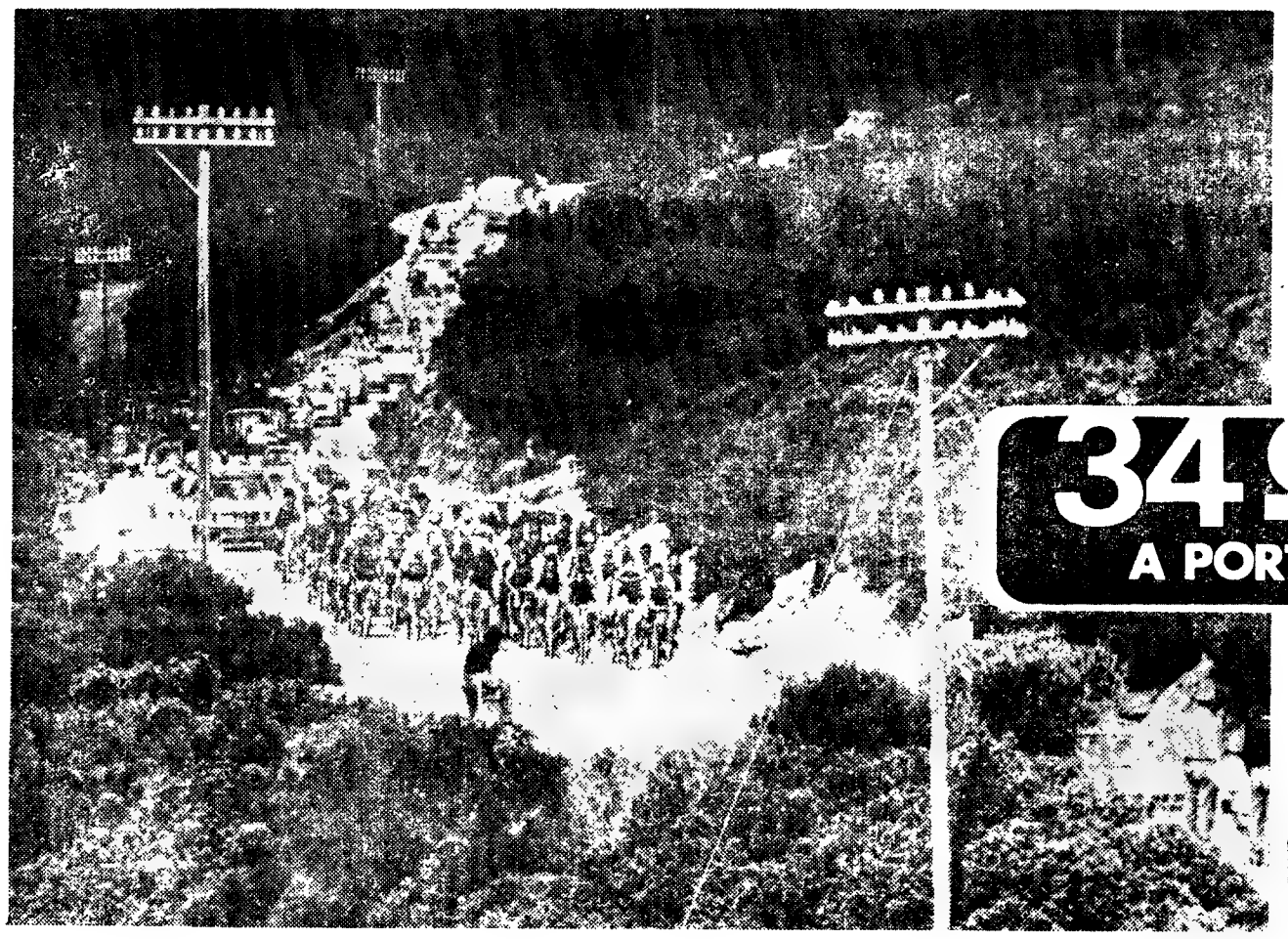
## Prof. Doutor António de Oliveira Salazar

**A família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã 27, data do primeiro aniversário do seu falecimento, ao meio-dia e um quarto, na Basílica da Estrela.**

## Curso Básico de Português

Ampliando o seu programa de ensino por correspondência e, desta vez, desviando-se do seu habitual tipo de cursos, o Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional (CETOP), lançou agora um Curso Básico de Português.

Trata-se de um curso que permite ficar a conhecer os princípios do nosso idioma, num nível análogo ao do ciclo preparatório do ensino secundário.



**Em menos de vinte e quatro horas os ciclistas participantes na Volta percorreram três etapas e a luta já apareceu. Evidentíssimo: Agostinho domina a corrida. É bem provável que já não perca a camisola amarela que conquistou logo nas primeiras pedaladas, na «soirée» do Campo Grande. Mas muita coisa vai ainda acontecer, nesta grande corrida que durante alguns dias será espectáculo apaixonante para muitos milhares de pessoas.**

## 34.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

***Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA***

# TODA A VOLTA À VOLTA DE AGOSTINHO

À partida de uma praia um peixe está no mar: Agostinho domina a corrida como quer e como lhe apetece. Separado, embora, por escassos segundos, do seu grande rival (o talvez já conformado Fernando Mendes) arredou para o fim da tabela o outra vez sangalhense Joaquim Andrade, que se apresentava como a surpresa da Volta 71. Mas ao terceiro dia de corrida, o campeão de Brejenjas tem como guarda de honra a jovem legião: Firmino, Pinhal e Alexandre.

Por formações o Sporting e o Benfica dividem a avançada. Já se esperava alguma coisa do Porto e da Coelima, mas a presença de dois conjuntos estrangeiros (Bic e Macieira) reflecte que os profissionais lá de fora não vieram a Portugal para conhecer o desconhecido.

### LEONEL: UMA «ESTRELA» SAI DO CÉU

Antes da partida de Setúbal Leonel Miranda chegou junto do nosso carro e pediu para o Capela: «Tira-me agora o retrato porque já não posso com um gato».

Com efeito os 117 quilómetros que duraria a etapa para Sines encurtaram 23 quilómetros para a «estrela» do Sporting. Uma «estrela» que, recordemo-nos, já fez **perder** uma volta a Joaquim Agostinho...

À saída de Setúbal (eram 16,5 horas) partiram os 90 do princípio. O Benfica lança-se ao ataque: o Sporting faz marcação directa. Na cauda do pelotão segue esse rapaz, Leonel Miranda de seu nome, chorando de raiva, inconformado com a obrigação de morder o pó dos seus «lacaios». Toda a gente parecia apostada em fazer gato-sapato do ciclista do Sporting (39,4° de febre, olhos chorando, joelhos a tremerem, o guiador dançando sobre a estrada).

— «Vou acabar aqui».

Estávamos em Águas

(Continua na página central)

# Sporting: Vitória habitual

É já hábito do Sporting vencer campeonatos de atletismo em Portugal, mas nos Campeonatos Nacionais disputados este fim-de-semana fê-lo pela maior margem de sempre. Na imagem Amérioc Barros e o regressado (em boa hora!) Manuel de Oliveira simbolizam bem o que foi o domínio «leonino»

(Página 2)

**Passo muito importante para o futuro do futebol português, aconteceu, no sábado passado, na Federação Portuguesa de Futebol. Em debate (e aprovado) o alargamento de 1.ª divisão para 16 clubes e da 2.ª divisão para 32. O dr. Lívio Borges, que aparece na gravura, foi figura predominante no longo debate ao apresentar diversas propostas que sujeitas a discussão vieram a servir quase todas de padrão ás mesmas em que vão passar a processar-se as provas do futebol português. Os próximos anos vão esclarecer se a alteração será — ou não — frutuosa. Para já, no entanto, cabe assinalar a e estranha pressa no alargamento para a próxima temporada, com conhecimento concreto dos clubes beneficiados. E também acentuar que, ao contrário do que acontece em vários países (onde se estuda a redução do campeonato por causa das provas europeias) a F. P. F. opta pelo caminho inverso.**

## ATLETISMO À ESCALA MÁXIMA

# SPORTING, CAMPEÃO NACIONAL

## —Alguns resultados excepcionais
## —Alberto Matos (Sp.) — três títulos

**Comentários de**

**JOSÉ BATALHA**

**Confirma-se, assim, o triunfo dos «leões» nestes nacionais de equipa — 1.ª divisão — á escala máxima da modalidade, aquela que representa a força e o poder do vencedor. O Sporting confirma, ainda, com este triunfo a sua grande e inexcedível dedicação ao atletismo.**

**Não podemos esquecer que alguns grandes nomes da modalidade estiveram anteontem e ontem, no Estádio da F. N. A. T. quer envergando a camisola «verde e branca», quer, ainda, o «jersey» — «encarnado» e que na tabela dos «records» de Portugal, têm os seus nomes há longo tempo.**

**Os nacionais de 1971 foram o que os atletas quiseram — uma competição de valia, com interesse, onde se registaram «marcas» e «tempos», que para o nosso meio é excepcional, caso dos 800 metros, de Fernando Mamede (1 m. 49,9 s.) a melhor marca de sempre de um português em pistas portuguesas já que o «record» que lhe pertence (1 m. 49 s.) foi obtido no estrangeiro.**

**Os «leões» revelaram a sua profundidade na matéria, agora, em luta directa com os «encarnados», pois, como se sabe, não poderia haver, nesta divisão, quaisquer outras equipas de permeio a auxiliar ou prejudicar os dois baluartes da modalidade.**

**O espectáculo nas duas jornadas (ambas com tonalidades diferentes, queremos dizer com especialidades de agrado, também, diferentes), foi, como não podia deixar de ser, uma demonstração de desportivismo a toda a prova.**

**Os «nacionais» foram, parece inerível, mas é verdade, mais um vínculo de amizade, entre atletas de clubes rivais, que no campo da luta nem sequer um só momento deixaram de ter em atenção — o melhor resultado, a melhor marca.**

**Eis um facto que é mais do que um exemplo: uma lição.**

Esta luta tem um sabor especial, e só assim se compreende que os adeptos acorressem em largo numero ao estádio da F.N.A.T. e que enchessem as bancadas quase por completo.

Os aspectos dos «nacionais» de 1971 foram, na verdade, diferentes dos anteriores. Alguns factos vieram aumentar o seu interesse, sendo o principal a obtenção, por parte dos campeões, de marcas e tempos de melhor qualidade.

E se assim não fosse, não estava esta curiosidade a atestar a validade do que atrás dizemos Apenas duas disciplinas das vinte do programa tiveram marcas ou tempos inferiores a 1970 — o triplo e o martelo. Uma outra teve marca igual — a estafeta de 4X400 metros. Tudo o resto é superior e de que forma. Não há duvida, o tecnicismo dos nossos atletas já não é uma palavra vã. Eles cumprem. Esperemos que os *outros* não faltem ao prometido — um atletismo maior.

Podemos dizer que foi um «Nacional» em três dimensões: nível técnico, despique desportivo e vitalidade.

Não foram só os seniores os galardoados que nos deram a medida exacta da melhoria no âmbito nacional, foram também, alguns juniores, que estiveram na brecha, lutando de igual para igual.

Em 1967, os benfiquistas conquistaram os «nacionais» com um despique de pontuação na ordem de 18; em 1968, os «leões» desforraram-se em bom estilo e chamaram a si o triunfo por 223-190 (33 pontos á maior). Em 1969 os sportinguistas não quiseram perder a posição conquistada e arrecadaram novamente o título com a seguinte expressão numérica: 214-199 (15 pontos de diferença); finalmente, o ano passado, os «leões» quedaram-se novamente vencedores: 212-202, mas, agora por uns escassos dez pontos.

Nos «Nacionais» da presente temporada, os «leões» conquistaram um «record» — 56 pontos de diferença (235-179).

A força do campeão ficou mais uma vez expressa nesta máxima: dividir para reinar, que é o mesmo que dizermos a divisão das suas pedras pelas várias disciplinas do programa foi excelente.

Não se esqueça, porém, que os «encarnados» para além dos problemas de não possuirem uma pista (o que não se concebe) tiveram, também, problemas inerentes com a divisão dos seus valores. Temos um caso que se mantém há anos e que não pode passar despercebido — é o facto dos «encarnados», nos «Nacionais» terem vindo quase sempre a ganhar as duas estafetas.

Quanto á organização tudo correu pelo melhor. Não houve com a interpretação dos regulamentos, casos que pudessem tirar o brilho dos «Nacionais».

Sob o olhar técnico, e depois da chuva dos «records» em competições internacionais ou nacionais, esperava-se a queda de mais um ou outro. Mas não foi possível. Nem sempre as condições são favoráveis e as pistas no nosso País... estão a tornar-se «velhas»...

**Fase da corrida de 3000 metros obstáculos em que o «europeu» Carlos Lopes segue já na frente seguido de perto por Carlos Tavares (Benfica)**

## A LUTA DOS PONTOS

Vejamos como se desenrolou a competição através das expressões numéricas abaixo indicadas:

| | *Sp.* | *Bf.* |
|---|---|---|
| 100 m ..... | 7 | 15 |
| 200 m ..... | 6 | 16 |
| 400 m ..... | 14 | 8 |
| 800 m ..... | 15 | 7 |
| 1500 m ..... | 15 | 7 |
| 5000 m ..... | 15 | 7 |
| 10 000 m ..... | 16 | 5 |
| 110 barr. .... | 15 | 7 |
| 400 barr. .... | 14 | 8 |
| 3000 obst. ... | 13 | 9 |
| Altura ..... | 13 | 9 |
| Martelo ..... | 15 | 7 |
| Dardo ..... | 14 | 8 |
| Comprimento | 14 | 8 |
| Disco ..... | 10 | 12 |
| Peso ..... | 9 | 13 |
| Triplo ..... | 13 | 9 |
| Vara ..... | 11 | 10 |
| 4×100 m .... | 3 | 7 |
| 4×400 m .... | 3 | 7 |
| | 235 | 179 |

O ano passado os «leões» alcançaram o termo do campeonato com a seguinte pontuação:

*Sporting, 212-Benfica, 202*

## OS MELHORES ATLETAS

1.º **José Luís Fernandes (Bf.), 17,47 m (peso), 929.**

2.º **Fernando Mamede (Sp.), 1 m. 49,9 s. (800), 923.**

3.º **Américo Barros (Sp.), 14 m. 15,2 s. (5000), 913.**

4.º **Carlos Sostelo (Sp.), 60,76 m (martelo), 909.**

5.º **José Pena (Sp.), 1 m. 51,9 s. (800), 905.**

6.º **Tavares Alves (Sp.), 2 m (altura), 903.**

7.º **Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 17,8 s. (5000), 903.**

8.º **Fernando Reis (Bf.), 1 m. 51,5 s. (800), 899.**

9.º **Alberto Matos (Sp.), 48,1 s. (400 m), 894.**

10.º **Carlos Cabral (Sp.), 1 m. 51,8 s. (800 m), 894.**

## Fernando Mamede (Sport.) e José Luís Fernandes (Benf.) os melhores em cada jornada

Dois atletas estiveram excepcionais. Referimo-nos a Fernando Mamede (Sp.) e José Luís Fernandes (Bf.), respectivamente nos 800 m e no lançamento do peso. Eis a expressão da qualidade e da força do atletismo.

*

Américo Barros (Sp.), está a fincar os pés nas corridas de fundo com tamanha propriedade que é hoje, o segundo melhor fundista do nosso País

*

Carlos Sustelo (Sp.), continua a deliciar-nos com excelentes actuações no martelo e no disco, onde nesta ultima disciplina, está a alcançar uma notável melhoria.

*

José Pina (Sp.), que fez o ano passado uma época apagada, surge-nos em 1971 com uma pujança física extraordinária ao ponto de ser um dos corredores de velocidade prolongada mais em evidência

*

Tavares Alves (Sp.), também, apático noutras competições, deu-nos já no «Nacional», o valor de que está possuido. É o nosso melhor saltador em altura de todos os tempos. Tem estilo.

*

Manuel de Oliveira (Sp.), campeão português de sempre, afastado das pistas, por vários motivos, apareceu, agora, na sua disciplina principal (légua), com o estilo e as qualidades que nunca lhe faltaram Parece recuperado para as pistas.

*

Fernando Reis (Bf.), é a esperança da modalidade, principalmente nas provas de velocidade prolongada. Jovem, com qualidades pode ir longe

*

Alberto Matos (Sp.), o unico atleta com três títulos (400 m, 110 e 400 m, barreiras), está numa forma magnífica. Pode dizer-se que é hoje o «comandante» dos «ases» do atletismo português. Excelente actuação nos «nacionais».

*

Carlos Cabral (Sp.), outra esperança para as corridas de velocidade prolongada. Dentro de pouco tempo poderá ombrear com os grandes.

*

Carlos Lopes (Sp.) é o mais evoluído fundista português. Será certamente o sucessor na tabela dos «records» do campionissimo Manuel de Oliveira. Está apenas a um passo.

## A Divisão dos títulos

Os vinte títulos em disputa ficaram assim divididos:

SPORTING (14) — 110 m barr.; Dardo; 1500 m; Altura; 400 m; 5000 m; Comprimento; Martelo; 400 m barr.; 800 m; 3000 m obst.; Vara; Triplo e 10 000 m.

BENFICA (6) — Peso; 4×100 m; 100 m; 200 m; disco e 4×400 m.

Em relação ao ano passado temos para o Sporting (13) — 400 m; 1500 m; 5000 m; 10 000 m; 110 m barr.; 400 m barr.; 3000 m obst.; Altura; Martelo; Comprimento; Triplo; Vara.

Para o Benfica (7) — 100 m; 200 m; Dardo; Disco; Peso; 4×100 m e 4×400 m.

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, L.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

MOTORIZADAS PERFECTA CICLO-AREEIRO Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA
E VILAR JÚNIOR

### Ao assumir a presidência da Direcção

# O MOMENTO DO ALGÉS E DAFUNDO E DO DESPORTO PORTUGUÊS

## NUM DISCURSO DO PROF. DR. VASCO FORTUNA

Há dias, no acto de posse dos novos dirigentes do prestigioso Sport Algés e Dafundo, o prof. dr. Vasco Fortuna proferiu um discurso de que passamos a transcrever algumas passagens, pelo interesse que lhe reconhecemos.

Referindo-se à elevada presença de sócios na reunião salientou:

*«que os mais destacados elementos do Algés permanecem atentos à vida do Clube, numa cabal demonstração de que ele continua «vivo», desmentindo assim as vozes, felizmente raras e sem eco, mas teimosas, que consideram o Clube «moribundo».*

*Apesar disso, havemos de continuar a suportar o vozear inconsequente dos «Velhos do Restelo», que negam o que é evidente e não querem ver que o Algés continua dinâmico e progressivo, tal como os seus fundadores o fizeram, tal como nós o queremos hoje, tal como os nossos filhos o continuarão amanhã.»*

E vigorosamente:

*«Não! O Clube não está moribundo!*

*Indiferente ao vozear, o Algés prossegue imperturbável o seu caminho!»*

Mais adiante, o prof. dr. Vasco Fortuna analisa serena e friamente, os principais problemas que afectam o Algés e Dafundo:

*«O problema das maiorias silenciosas é, pelo que respeita aos Clubes desportivos, uma consequência inevitável da profunda transformação social a que assistimos.»*

E acrescenta:

*«Com a crescente complexidade da vida moderna, a explosão demográfica e as maiores solicitações do meio, a massa associativa diversificou-se, os tempos tornaram-se menos livres, e o bairrismo foi submerso pelo «utilitarismo». Os clubes viram-se transformados em empresas fornecedoras de serviços, e em aglutinadores dum instinto gregário, que tende a agrupar os homens em torno de clubismos, por vezes agressivos, que aliviam as tensões causadas pelo «stress» dos grandes centros.*

*Hoje, os clubes ganham ou perdem sócios, não na medida em que melhor ou pior desempenhem a sua função social, mas sim na medida em que possam prestar serviços, ou em que acumulem vitórias nos prélios desportivos.»*

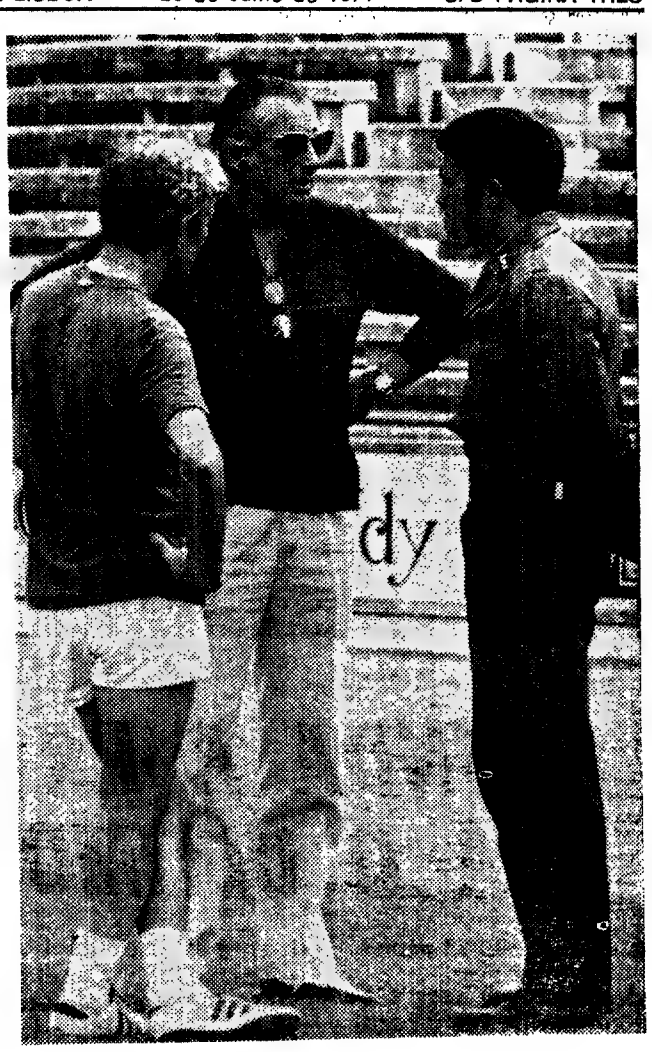
Noutra passagem, que passamos a transcrever, foca o problema da crise de dirigentes.

*«Nos tempos que vão correndo, poucos estão dispostos — ou podem — sacrificar os seus interesses a um ideal clubista. Outras vezes são os deveres familiares que dificultam a aceitação dos cargos.*

*Por outro lado ainda, e mais fácil criticar do que fazer, encontrar defeitos do que fornecer trabalho, brilhar pela contundência oratória do que pela tarefa discreta das realizações úteis. Assim sendo, nem todos estão dispostos a receber como única paga dum esforço bem intencionado, incompreensões, críticas descabidas ou malévolas, más palavras insolências mesmo, como não é raro suceder, inclusivamente em assembleias-gerais de que a Imprensa nos tem proporcionado esclarecedores relatos.*

*A menos que o actual clima mude, queremos crer que será cada vez mais difícil o preenchimento dos lugares. Temos de concordar que tudo*

(Continua na 6.ª página)



**Terminou há pouco a última competição oficial da época de futebol de 1970-71 (a Taça Ribeiro dos Reis) mas terminaram também já as férias dos mais categorizados futebolistas. Na Luz, as «estrelas» do Benfica voltaram ao trabalho, para uma temporada que promete novos êxitos para os «encarnados». A sua forte equipa recebeu «reforços» de grande categoria, como são os ex-Académica Rui Rodrigues e Artur e o ex-setubalense Vitor Baptista, que aqui vemos em conversa com o presidente da direcção do Benfica, dr. Borges Coutinho, e com o avançado Diamantino**

# Luta-se pelo futuro da ginástica portuguesa

Que «isto» da ginástica devia ser uma realidade é um facto, mas que na realidade não o é, também é verdade. Como nem todos pensam como alguns eis que surge um projecto de programa de trabalho a realizar pela comissão de ginástica moderna na época de 71-72.

Propõe-se essa comissão dividir a sua acção em 3 fases: uma fase preparatória de Outubro a Dezembro com a realização de dois torneios para avaliação do nível técnico dos ginastas juniores (12, 13 e 14 anos) e seniores (15 anos em diante), uma fase informativa com elaboração de graus de progressão, realização de um curso de informação e ainda de um curso para juízes de ginástica moderna, isto entre Janeiro e Março de 1972. Por fim entre Abril e Junho pensa a comissão poder organizar uma primeira sessão de graus.

Agostinho, o «ídolo» que cada vez mais se firma na admiração popular

# AINDA A PROCISSÃO VAI NO ADRO JÁ O ÚLTIMO VAI A VINTE MINUTOS

(Continuação da 1.ª página)

de Moura. O suor e as lágrimas de Leonel confundiam-se na camisola.

— «E eu queria tanto dar uma alegria a minha mulher que está em Sines à espera. Nem que fosse só um beijo»!

Não seria apenas Leonel Miranda a trazer uma tristeza para a Volta: a primeira desistência de um corredor do Sporting correspondeu também o primeiro abandono de um homem do Benfica (Fernando Camilo). Até nisto, os grandes rivais jogam lado-a-lado.

## A CORRIDA

Aos 22 quilómetros o benfiquista Orlando Alexandre só tinha um companheiro: António Martins. Ambos marchavam na cauda do pelotão, onde o francês Guy Santy se distanciava com persistência. Mas veio a queda de 12 ciclistas: íamos a caminho de Palma e no chão ficavam, a sangrar e torcendo-se com dores, Marçalo (Sp.), Sousa Vieira e Guedes (Ambar), Fernando Ferreira (Coelima), Wenceslau (Sangalhos) e Camilo (Bf.). Ascasibar pede socorro ao médico — agarra-se ao estômago e vomita sobre o carro do dr. Barreiro de Magalhães.

— «Não é o que vocês pensam (disse o doutor). Caiu mal o café ao rapaz».

Com uma hora de corrida a «Bic» passa ao ataque: e o pelotão parte-se em três blocos. Desmarets ensaia uma fuga. Mas, em Alcácer do Sal, João Curto, Emídio Ferreira e Campaner foram os primeiros no risco branco. É então que Campaner, o n.º 70 da «Bic» chega a **possuir** a «camisola amarela», porque meio minuto de avanço garantia-lhe derrotar Agostinho.

Mas a gente de Manuel Graça estava atenta: e preferiu deixar fugir Henrique Neto (Tavira) para ser o primeiro em Grândola. De dois males o menor

Cá para trás Leonel desiste. Fernando Camilo, nem apoiado a três colegas de equipa consegue recolar: e senta-se no chão à espera do «carro vassoura».

Perto de Santiago do Cacém Joel Millard é o primeiro na meta do «Portugal Desconhecido». E a cinco quilómetros da chegada o holandês Vianen foge à rapaziada e vai a Sines ganhar nove contos e meio.

O «contrôle» anti-doping bateu à porta da Volta. Vianen, e Ducreux, Agostinho e Emiliano foram depois de cortar a meta submetidos a exame médico.

— «Só me preocupa onde deixei a bicicleta».

Agostinho disse-me isso e pede que vá levar a Ana Maria ao carro do Sporting, onde o dr. Pereira da Silva e Manuel Graça estão sózinhos. Gribaldy segura a cabeça com a mão: «Pauvre Leonel!».

A derrota do estradista do Sporting representará uma mudança de táctica verde-branca? Agostinho faz a sua corrida: Fernando Mendes e Firmino Bernardino estarão pelos ajustes de ser «damas de honor?».

## O "AGUADEIRO"

# JOÃO PINHAL: «O PIOR É O FIM...»

**João Manuel dos Santos Texugo Pinhal nasceu em Castelo (Sesimbra) aos 25 de Setembro de 1949. Representou sempre o seu actual clube (Benfica), ganhou várias provas como amador e é profissional desde 1968, sendo esta a sua primeira Volta, pois o ano passado não chegou a aquecer.**

— «Olhe, amigo: isto da Volta tem que se lhe diga!

João Pinhal é um rapaz calmo que nasceu pobre mas educado. Não lhe custa reconhecer que Mendes precisa de todo o auxílio. Não lhe custa também prestar vassalagem a Agostinho:

— «É na verdade um ciclista que temos de respeitar. Se eu não sou o Merckx como posso batê-lo?»

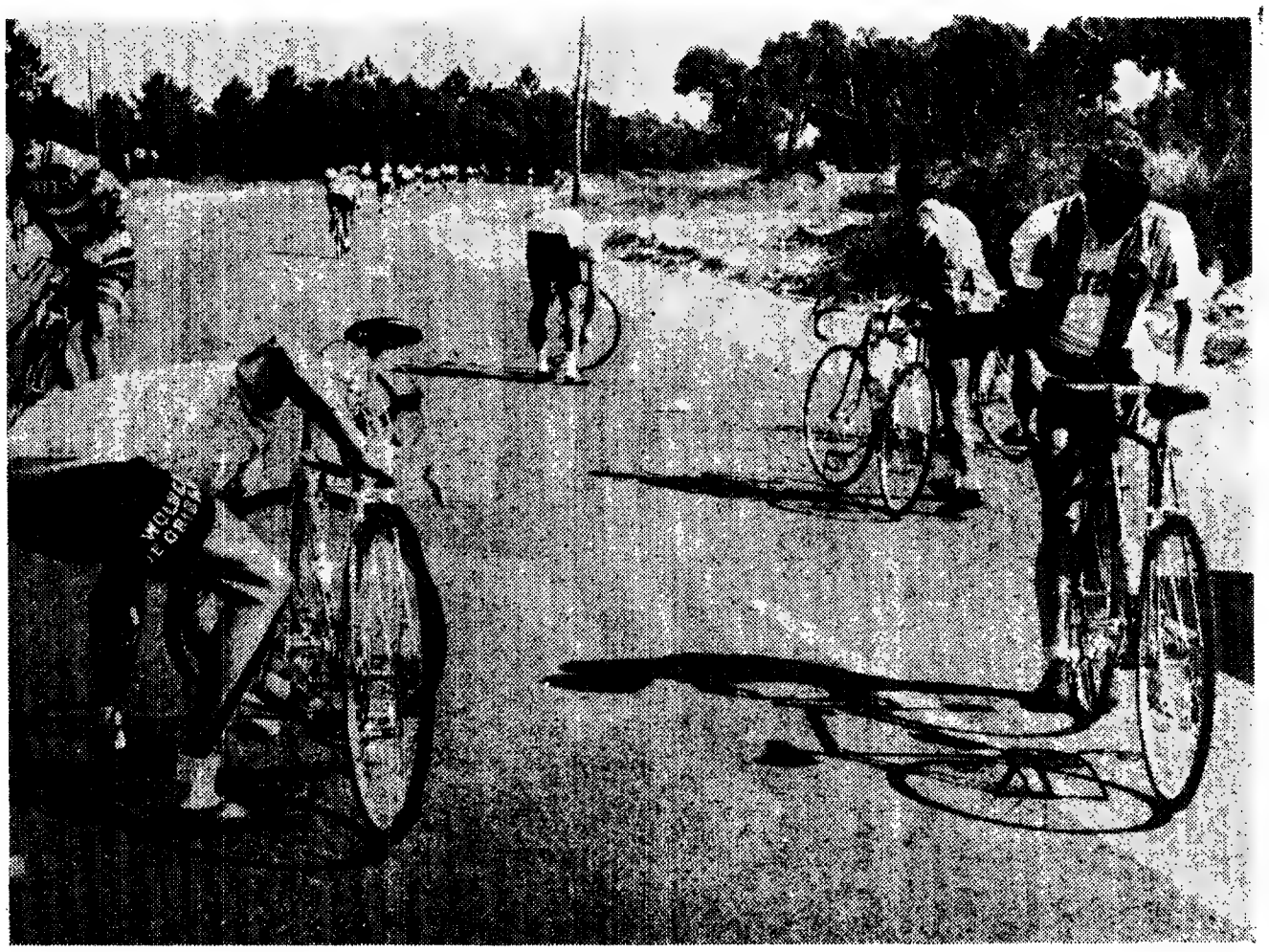
Lá muito com os seus botões João Pinhal acredita que pode vencer uma etapa, confia que possa ser um dos homens que vai apoiar Mendes na *grande guerra*, está ciente que até Lisboa muita coisa pode acontecer.

— «Se não derem por mim nesta volta não vale a pena *continuar nisto*...

E abalou a caminho de Manuel Correia que, de braço no ar, o chamara para ir à água.

João Pinhal

AMBAR
fábrica de artigo escolar



... E assim se perde o combóio

# 34.ª A POR

# HÁ ESTRANGE QUE NÃO A

Quando a organização desta 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta anunciou a contratação de três equipas estrangeiras, logo se considerou esse facto como garantia de grande interesse e movimentação na prova. A segunda etapa de ontem — sete corredores estrangeiros nos oito primeiros lugares — confirma essa expectativa.

Na verdade, as equipas de «marcas» não querem nem podem limitar-se a actuações em que passem despercebidos os seus ciclistas e, por consequência, as «marcas» que pretendem reclamar...

Daí, e da natural categoria de corredores que, mesmo sendo «segundos planos» nos seus países podem ser «vedetas» nas nossas estra-

das, despiq tante posiçõ

Não portug limita das v cas» e gires melho em so

Libe clubes rar, b ciclist

## ESTRANGEIROS MULTADOS

Razia nas equipas «Macieira» e da «Bic»: oito corredores estrangeiros foram multados por abastecimento de água de forma irregular, além de que os seus directores também foram punidos por infracção desse regulamento.

... Regulamento que, pelos vistos, vai dar-lhes água pela barba.

CH

1 G.
2 D
3 D
4 F.
5 B
6 La
7 Th
8 L.
9 G.
10 J.

Fago
Bic
Macie
Porto
Sport
Benfi
Coeli
Tavir
Sanga
Amba

GE

1.º

# A VOLTA
## PORTUGAL EM BICICLETA

*Ficou provado à terceira etapa*

# ...NGEIROS NAS NOSSAS ESTRADAS ...ANDAM A FAZER TURISMO...

das, resulta a certeza de despique animado, de constante esforço pela melhores posições.

Não podem os corredores portugueses, nesta «Volta», limitar-se ao velho esquema das vigilâncias de «Benficas» e «Spotingues», «se fugires vou contigo, mas o melhor é continuarmos aqui em sossego».

Libertos desse jogo de clubes, sem ordem para parar, bem pelo contrário, os ciclistas estrangeiros aí estão para fazerem «flores» e ganharem dinheiro

Será, algum deles, capaz de fazer frente a Agostinho? Em princípio não é de crer, pela simples razão de que o português é um grande senhor do ciclismo internacional, o que não acontece com nenhum dos representantes da «Fagor», da «Bic» ou da «Macieira». Além de que a «Volta» é a Portugal, nas estradas que Agostinho conhece, onde todos os aplausos e incitamentos lhe são dirigidos. Mas esses corredores, que não vieram cá para fazer turismo, vão certamente animar muito a corrida, não deixando que ela se transforme num longo cortejo de homenagem a Agostinho. Um cortejo atento, mas sem esperanças nem ambições. Atento, venerador e obrigado.

**António Martins, um jovem e esperançoso corredor do Benfica, teve também um dia de azar**

## SOMA E SEGUE

A etapa da tarde de ontem foi rendosa: Vianen ganhou nove contos, Ducreux, três contos, Delpine mil e oitocentos, Fernando Mendes, mil e cem e Alin Bellouis setecentos. Joaquim Agostinho «limpou» o primeiro da popularidade, mil escudos. E recebe ainda quinhentos da «Camisola Amarela»; trezentos da classificação por pontos e duzentos do «Combinado».

**Leonel Miranda: últimas pedaladas na Volta-71**

# CLASSIFICAÇÕES

### CHEGADA A SINES
### INDIVIDUAL

| | | H | M | S |
|---|---|---|---|---|
| 1 | G. Vianen (Fag) | 2 | 51 | 14 |
| 2 | Ducreux (Bic) | 2 | 51 | 42 |
| 3 | Delepine (Fag) | 2 | 51 | 44 |
| 4 | F. Mendes (Bf) | 2 | 51 | 45 |
| 5 | Bellonis (Mac) | m. | t. | |
| 6 | Largean (Mac.) | m. | t. | |
| 7 | Theillére (Fag) | m. | t. | |
| 8 | L. Santos (Sang) | m. | t. | |
| 9 | G. Santy (Bic) | m. | t. | |
| 10 | J. Pinhal (Bf) | m. | t. | |

### POR EQUIPAS

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| Fagor | 8 | 34 | 43 |
| Bic | 8 | 35 | 12 |
| Macieira | 8 | 35 | 15 |
| Porto | m. | t. | |
| Sporting | m. | t. | |
| Benfica | m. | t. | |
| Coelima | m. | t. | |
| Tavira | m. | t. | |
| Sangalhos | m. | t. | |
| Ambar | m. | t. | |

### GERAL À PARTIDA DE SINES
### INDIVIDUAL

1.º Joaq. Agostinho (Spt.) 4 h 36 m 01 s.
2.º Fern. Mendes (Benf.) a 8 s.
3.º F. Bernardino (Sport.) a 13 s.
4.º J. Pinhal (Bf.) a 22 s.
5.º O. Allexandre (Benf.) a 22 s.
6.º Galdamez (Coel.) a 24 s.
7.º J. Azevedo (F. C. P.) a 25 s.
8.º G. Chappe (Fagor) a 25 s.
9.º J. Madeira (Tavira) a 27 s.
10.º J. Leão (F.C.P.) a 30 s.
11.º Campaner (Bic) a 31 s.
12.º J. Ascasibar (F.C.P.) a 31 s.
13.º C. Oliveira (F.C.P.) a 34 s.
14.º Leblanc (Bic) a 35 s.
15.º J. Largean (Mac.) a 37 s.
16.º Sanchez (Coel.) a 37 s.
17.º J. Millard (Mac.) a 38 s.
18.º D. Ducreux (Bic) a 39 s.
19.º A. Bellonis (Mac.) a 40 s.
20.º F. Miranda (Sport.) a 41 s.

**(Continua na 6.ª página)**

# CLASSIFICAÇÕES

(Continuação da pág. central)

21.º A. Marçalo (Sport.) a 41 s.
22.º S. Guillaume (Mac.) a 41 s.
23.º M. Sousa (F.C.P.) a 42 s.
24.º F. Valada (Ambar) a 42 s.
25.º L. Santos (Sang.) a 43 s.
26.º A. Graça (Tav) a 43 s.
27.º J. Pacheco (F.C.P.) a 44 s.
28.º Aranzabal (Bic) a 44 s.
29.º G. Briend (Mac.) a 46 s.
30.º J. Pereira (Coelima) a 46 s.
31.º M. Mestre (Tav.) a 48 s.
32.º E. Pereira (Tav.) a 48 s.
33.º J. Fonseca (Coelima) a 49 s.
34.º V. Rocha (Sporting) a 50 s.
35.º F. Vieira (Benf.) a 50 s.
36.º G. Santy (Bic) a 51 s.
37.º Desmarets (Bic) a 51 s.
38.º J. Nunes (Tav.) a 51 s.
39.º S. Vasseur (Bic) a 51 s.
40.º F. Ferreira (Coelima) a 51 s.
41.º A. Teixeira (Sporting) a 52 s.
42.º J. Martins (Coelima) a 52 s.
43.º J. Echevarri (F.C.P.) a 54 s.
44.º M. Correia (Benfica) a 54 s.
45.º H. Silva (Ambar) a 56 s.
46.º G. Azevedo (F. C. P.) a 59 s.
47.º Wenceslau Fernándes (Sang.), m. t.
48.º A. Santos (Bic) m. t.
49.º M. Lote (Sang.) m. t.
50.º H. Neto (Tav.) a 1 m.
51.º P. Dominguez (Ambar) m. t.
52.º C. Oliveira (Sang.) a 1 m. e 1 s.
53.º J. Reis Pereira (Sang.) a 1 m. e 2 s.
54.º M. Luís (Sp.) a 1 m. e 4 s.
55.º C. Vitorino (Tav.) 1 m. e 7 s.
56.º A. Castro (Ambar) a 1 m. e 9 s.
57.º G. Vianen (Fagor) a 1 m. e 16 s.
58.º M. Durão (Sang.) a 1 m. e 21 s.
59.º J. Sillonis (Coel.) a 1 m. e 54 s.
60.º Catieux (Fagor) a 1 m. e 56 s.
61.º A. Pereira (Coel.) a 2 m. e 3 s.
62.º J. Moreira (Coel.) a 2 m. e 5 s.
63.º A. Alves (Ambar) a 2 m. 12 s.
64.º P. Ravel (Mac.) a 2 m. e 18 s.
65.º Theillere (Fagor) a 2 m. e 23 s.
66.º B. Dupuch (Fagor) a 2 m. e 52 s.
67.º R. Delepine (Fagor) a 2 m. e 55 s.
68.º C. Blain (Mac.) a 3 m.
69.º E. Dionísio (Sport.) a 3 m. e 23 s.
70.º S. Vieira (Ambar) a 3 m. e 30 s.
71.º A. Roque (Ambar) a 3 m. e 48 s.
72.º J. Curto (Sport.) a 6 m. e 39 s.
73.º V. Cardoso (Ambar) a 6 m. e 51 s.
74.º V. Santos (Benf.) a 7 m. e 2 s.
75.º M. Godinho (Sang.) a 7 m. e 52 s.
76.º M. Miranda (Coel.) a 8 m. e 14 s.
77.º Wilson de Sá (Sang.) a 8 m. e 15 s.
78.º M. Cota (Loulet.) a 8 m. e 23 s.
79.º A. Martins (Benf.) a 8 m. e 25 s.
80.º F. Vieira (Benf.) a 8 m. e 33 s.
81.º M. Severino (Tav.) a 8 m. e 48 s.
82.º G. Rochat (Mac.) a 8 m. e 57 s.
83.º E. Ferreira (Benf.) a 10 m. e 36 s.
84.º C. Gomes (F. C. P.) a 11 m. e 10 s.
85.º A. Guedes (Ambar) a 12 m. e 30 s.
86.º J. Andrade (Sang.) a 16 m. e 42 s.
87.º J. Ramos (Loul.) a 18 m. e 29 s.
88.º J. Santos (Benf.) a 21 m. e 4 s.

## POR EQUIPAS

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| Sporting | 13 | 48 | 36 |
| Benfica | 13 | 48 | 50 |
| Porto | 13 | 49 | 14 |
| Coelima | 13 | 49 | 20 |
| Bic | 13 | 49 | 48 |
| Macieira | 13 | 49 | 58 |
| Tavira | 13 | 50 | 01 |
| Sangalhos | 13 | 50 | 19 |
| Ambar | 13 | 50 | 30 |
| Fagor | 13 | 51 | 39 |

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336-553809

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS


## FIGURAS DA VOLTA

# UNS A PEDALAR —OUTROS DE «VIDA REGALADA»

**O homem anda de trás para a frente e da frente para trás.**

Alberto Oliveira

**O homem equilibra-se numa moto a cento e tal à hora: experimente o leitor e verá.**

**O homem dá-se bem com toda a gente: o que é difícil.**

**O homem anda na Volta há muitos anos. E só tem amizades.**

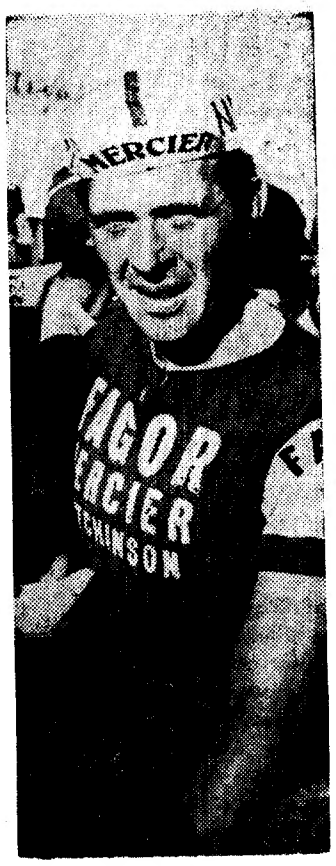
**O homem conhece todos os ciclistas. E até os que vão chegar já ouviram falar nele.**

**O homem conhece todas as estradas: curvas são rectas para ele.**

**O homem é sempre o primeiro no trabalho: e o último a fumar o seu cigarrito.**

**Chama-se Alberto Oliveira e daqui lhe tiramos o chapéu.**

## Vencedores em Sines




Gerard Vianer, da «Fagor», o primeiro estrangeiro a ganhar uma etapa na Volta-71

# DECLARAÇÕES DO PROF. VASCO FORTUNA

(Continuação da 3.ª página)

*tem limites: até a paciência.»*

A degradação do amadorismo também mereceu do prof. Vasco Fortuna uma crítica severa, como se pode ver pelas suas palavras.

*«Jovens que fingem ser estudantes para melhor disfarçar o seu profissionalismo, oportunidades de emprego postas ao serviço da captação de elementos que dêem prestígio aos clubes ou aos grupos desportivos de empresas em cata de publicidade, treinadores profissionais integrados nas equipas que eles próprios têm a incumbência de treinar, e tudo o mais que se conhece e que se aceita ou, complacentemente, se aparenta ignorar.*

*Além dos prejuízos morais que causa a constante e despudorada campanha de desencaminhamento de atletas, os clubes sofrem efectivos prejuízos materiais quando dispendem avultados fundos para manter escolas de praticantes e depois vêem os seus elementos desertarem para outros clubes a troco de dinheiro.»*

Relativamente ao Algés, afirmou que:

*«embora sejam muito raros os casos de deserção, não são raros os casos de solicitações feitas aos nossos praticantes. Os dispositivos legais com que se pretendeu disciplinar o assunto, deixaram algumas frestas por onde se têm infiltrado certos desvios que o Algés deplora, e por onde se insinuou o decantado problema dos «individuais».*

Outro tema de interesse: conflitos Federação - clubes. Suas implicações e consequências são também objecto de atenta observação.

*«Num insuportável clima de desentendimentos, queixam-se dirigentes, destroem-se boas-vontades, cavam-se fossos e criam-se incompatibilidades que reduzem o já pequeno escol que tem assegurado a marcha da emperrada máquina do desporto federativo. É urgente ter em conta que o desporto federativo se alicerça nos clubes, e que só poderá ser auto-dirigido se aos clubes for entregue o poder da sua efectiva direcção. Consentir que os clubes sejam tele-comandados e fiquem por vezes à mercê de decisões arbitrárias de dirigentes federativos é agravar males de difícil tratamento.»*

E acrescenta:

*«Cumpre aos clubes, como principais interessados — e às vezes vítimas — fiscalizar a conduta e a aplicação dos dinheiros dos órgãos federativos, e chamá-los à ordem sempre que haja desvios. De contrário, correr-se-á o risco de ver implantado o arbítrio, ainda que disfarçado sob a capa da legalidade.»*

Por último, e ainda no âmbito dos grandes problemas gerais, o prof. dr. Vasco Fortuna tece algumas considerações sobre a insuficiência dos apoios superiores. Entre outras refere que

*«Os clubes não podem manter as suas cotizações em níveis acessíveis às camadas de recursos modestos, a menos que beneficiem de auxílios financeiros que lhes permitam não só manter as actividades gimno-desportivas e culturais, mas também expandi-las ao ritmo do rápido crescimento demográfico. Esses auxílios terão de concertizar-se em subsídios e isenções fiscais.*

*No que toca ao Algés, que é uma instituição de utilidade pública, no ano corrente recebeu um subsídio ordinário de 12 contos e já pagou de imposições fiscais e parafiscais, cerca de 350 contos.»*

E termina com um apelo:

*«O Algés apela pois para um maior apoio do Estado, das câmaras municipais e do Comité Olímpico Português, para a solução deste instante problema.»*

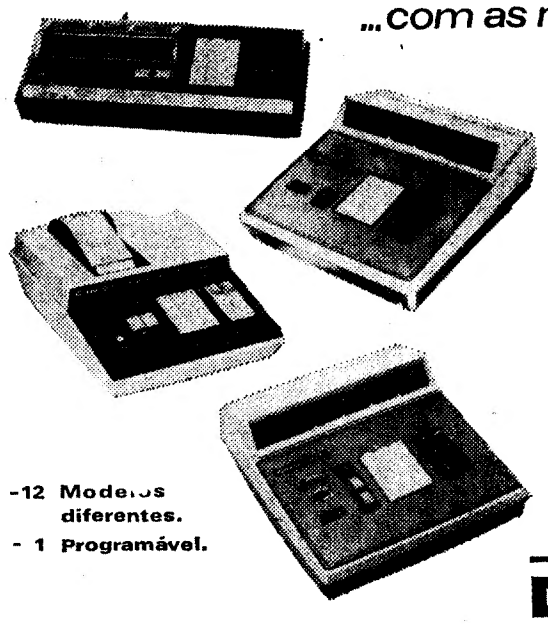
## IX Grande Prova de Iniciação em ciclismo

Prosseguindo na senda da valorização e progresso do Ciclismo Amador em Portugal, especialmente no âmbito das camadas mais jovens, vai a Federação Portuguesa de Ciclismo realizar no corrente ano a sua «IX Grande Prova de Iniciação», reservada àqueles que pela primeira vez participam numa corrida de bicicletas.

Para o efeito já foram estabelecidos os primeiros contactos com os Governos Civis e Camaras Municipais a fim de se conseguirem as naturais facilidades na organização das corridas de apuramento, e bem assim com os clubes espalhados de Norte a Sul do País, para que constituam as suas equipas e façam com antecedência a inscrição dos seus corredores.

Tudo se coaduna, portanto, para que a IX Grande Prova de Iniciação venha a alcançar êxito semelhante ao do ano passado, o qual, reuniu na final em Lisboa, o numero «record» de 154 ciclistas em prova.


GANHE MAIS DINHEIRO...
...com as nossas calculadoras electrónicas CASIO.



- UTILIZANDO-AS nos seus serviços e aproveitando a enorme rentabilidade que proporcionam.
- VENDENDO-AS como agente, revendedor ou simples colaborador em regime livre.
- OFERECEMOS-LHE óptima qualidade, preços acessíveis, apoio técnico permanente e excelentes resultados.

-12 Modelos diferentes.
- 1 Programável.

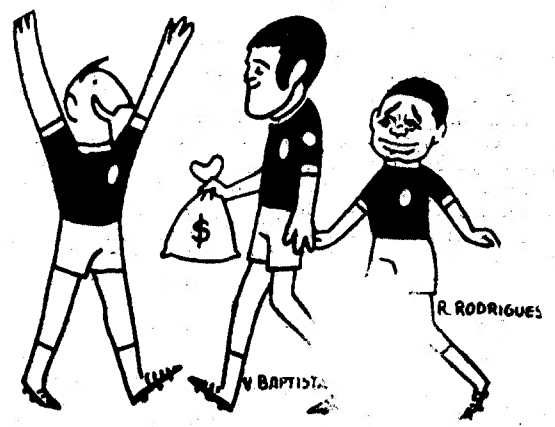
CONSULTE-NOS

EFICEX KIENZLE Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 · 72 70 19
Porto : R. Passos Manuel, 228-1.º esq. tel. 306 98

# Bonecronica

Agostinho começou a «volta» com a camisola amarela. Acabará com «ela»?...

Uns seguiram para Setúbal...




... outros vieram para Lisboa

No Sporting, a música agora é outra: mete Wagner!

## FUTEBOL NO PAÍS DAS MIL E UMA NOITES

# A SELECÇÃO DO IRÃO CONQUISTOU A «TAÇA DE OURO DE CIRO»

O Benfica visitou a Pércia e todos vimos, através da televisão, parte dos desafios efectuados. Parece que essa visita aguçou os apetites futebolísticos irarianos. Assim incluído nos festejos dos «2500 anos do Trono do Pavão», disputou-se em Teerão uma taça que foi designada por «Taça de Ouro de Ciro». Participaram desta competição, que durou 11 dias, as equipas amadoras da Austria, da Checoslováquia. Holanda, Roménia e Turquia, além das selecções A de Marrocos, da RAU e do Irão.

Conquistou o troféu a selecção do Irão, que, na final, venceu a Roménia por 1-0. Os jogos foram todos disputados sob temperaturas variando entre 40 e 45 graus, em pisos bastante duros, mas sempre com grande correcção. Devido ao calor os jogos principiaram todos às 18 horas Os encontros foram dirigidos por seis árbitros iranianos e pelos juízes de campo da F. I. F. A. Loraux (Bélgica), Walker (Inglaterra) e ErchWeller (Alemanha Federal).

O príncipe Rheza presidiu à final e ao banquete de distribuição de prémios.

## MOTOCROSS

# ÊXITO ABSOLUTO NAS «3 HORAS DE PORTUGAL»

Levada a efeito pelo Grupo Desportivo das Mercês, o motocross teve mais um poderoso impulso na jornada ontem disputada na Rinchoa.

Apesar da ausência total de concorrentes das zonas Norte e Centro do País e da dureza da prova pois se tratava de uma jornada de resistência a que os nossos concorrentes não estão habituados, foi possível ver em pista — uma pista com boas condições competitivas — nada menos que 97 concorrentes.

Tendo ainda em conta que muitos dos nossos praticantes correm em mais do que uma prova quando elas são de reduzido número de voltas, é-nos permitido verificar que para além dos muito «habitués» existe ainda um número notável de praticantes — pelo menos no sul — capaz de oferecer animação a qualquer jornada da modalidade, até mesmo quando faltam algumas vedetas.

Juan Carlos Herrera, o concorrente espanhol que nas últimas provas disputadas entre nós tanto tem animado as competições, esteve uma vez mais presente a convite da organização e exibindo as qualidades que lhe têm permitido ser sempre vencedor nas provas que tem disputado em Portugal. Como não podia deixar de ser ganhou a prova para as grandes cilindradas dando uma volta de avanço ao segundo classificado e brincando depois durante o resto do tempo dado que não tinha quem chegasse para ele.

Na classe até 50 c.c. ganhou e muito bem o iniciado João Vasco Rodrigues que com muito azar em jornadas anteriores não tem conseguido mais que o 2.º posto.

Na classe de 51 a 125 c.c. triunfou Alfredo Tomás, actual campeão da referida classe.

Finalmente correram os populares numa prova de iniciação. Registaram-se treze presenças e vitória de João Manuel Gouveia que comandou a prova desde o seu início. Como ele, e de andamentos muito próximos, registaram o mesmo número de voltas mais quatro concorrentes. Após a jornada e no decorrer de um jantar de confraternização foram distribuídos os prémios aos vencedores de gratidão aos mais directos colaboradores da organização.

Classificações:

Até 50 c.c. — 1.º, João Vasco Rodrigues; 2.º, Manuel Sobral; 3.º, Miguel Pimenta e mais onze concorrentes.

De 51 a 125 c.c. — 1.º, Alfredo Tomás; 2.º, Augusto Gaspar; 3.º, António Paulino.

Mais de 125 c.c. — 1.º, Juan Herrera; 2.º, Carlos Marques; 3.º, Elino Nascimento e mais quatro concorrentes.

Populares — 1.º, João Manuel Gouveia; 2.º, António Carvalho; 3.º, Luís Santos e mais nove concorrentes.

MARIA DO CÉU

## PORTIMONENSE E LUSITANO V. R. NUM TORNEIO EM ESPANHA

Começa a disputar-se em 7 e 8 de Agosto em Huelva o «I Troféu Platero». A organização convidou para o efeito o Portimonense, da segunda divisão nacional e o Lusitano de Vila Real de Santo António da nossa terceira divisão para um util e sempre apetecido confronto ibérico.

Presentes ainda as equipas espanholas do Huelva, da 2.ª divisão espanhola, e do Moguer da divisão regional espanhola.

O Troféu em disputa consistirá numa artística reprodução em prata do burro conhecido através da obra do mogurenho Juan Ramon Jimenez.

Está desde já a despertar o maior interesse a disputa deste troféu que poderá servir para dar um util contacto internacional àquelas duas equipas algarvias.

## GINÁSIO CLUBE PORTUGÊS

Para esclarecimentos da Direcção em relação ás deliberações da ultima assembleia Geral, realiza o Ginásio Clube Português, no próximo dia 28, pelas 21 horas uma assembleia geral extraordinária.

## Três espanholas nos «internacionais» de ténis de Portugal

É dada como certa a presença espanhola nos Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal que se realizarão no Estádio Nacional de 4 a 8 de Agosto, com a inscrição das jogadoras: Ana Maria Estabella, Carmen Bustamante e Elisa Gisbert, primeiras figuras do ténis feminino do país vizinho, sendo de salientar que as duas primeiras estiveram presentes nos Campeonatos Internacionais de Wimbledon.

Ana Maria Estabella já vencedora dos Campeonatos Internacionais de Portugal em 1961 foi a finalista no ano transacto.

## CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

Na sede do Clube Oriental de Lisboa encontram-se abertas as inscrições aos jovens que queiram representar o popular clube, em Futebol, nas categorias de Juvenis e Juniores.

## VOLTA À ESCÓCIA ENTRE AMADORES

AYR (ESCÓCIA), 26 A. N. I. — A quinta e ultima etapa da volta á Escócia em bicicleta entre amadores — 167,8 quilómetros de Dumfries a Ayr — foi ganha pelo holandês Mari Van Venrooy em três horas, 55 minutos e 50 segundos.

Na classificação geral final o primeiro é John Clewarth da equipa «A» da Inglaterra com 19 horas, quatro minutos e 46 segundos. Claude Aiguesparses (França) ocupa o segundo lugar com 19, 5, 23 e Paddy Doyle (Irlanda) terceiro com 19, 5, 35.

Por equipas saiu vencedora a Inglaterra «A» com 57 horas, 20 minutos e 37 segundos seguindo-se a Holanda no segundo lugar e a Irlanda no terceiro.


**PILOTOS PARA MOTOCROSS**

**MOTOPEÇAS, MOTORES E INDÚSTRIA, LDA.**

representante em Portugal da

**YAMAHA, MOTOR CO., LTD.**

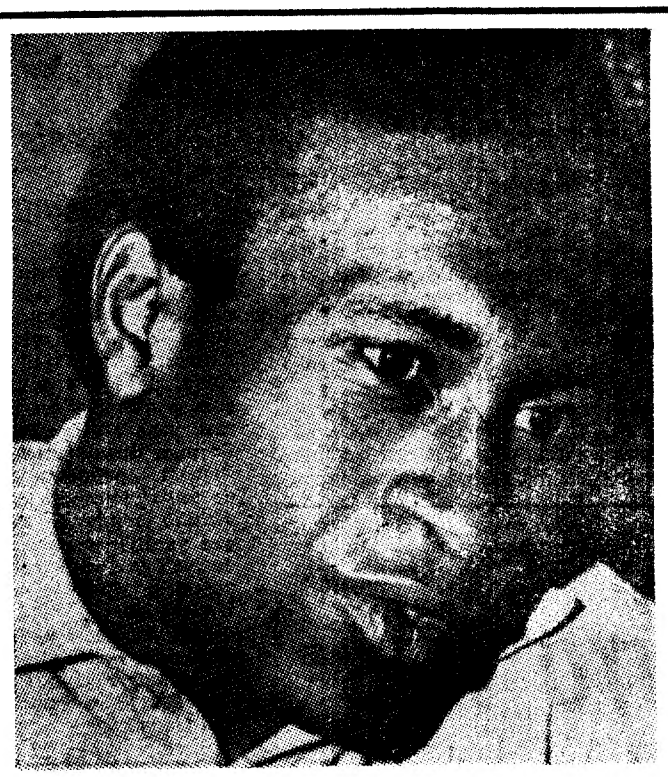
comunica:

— Iniciaremos em breve um curso para pilotos de cross orientado por um profissional inglês.

— Procuramos com este curso apurar 5 motociclistas para fazerem parte da equipa YAMAHA que participará no Campeonato Nacional de Motocross de 1972.

INFORME-SE DAS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO NA

**RUA ANTÓNIO ENES, 25-A — LISBOA**



# QUEM É «NANDO» O ANGOLANO QUE MEIRIM RECOMENDOU AO BOAVISTA

**Na sua recente viagem a Angola, o tão discutido Meirim não se limitou a ser ele próprio vedeta de colóquios e reuniões. Esteve também atento ao movimento futebolístico local, na tentativa de «descobrir» jogadores capazes de interessar ao seu actual clube — o Boavista.**

**Um desses futebolistas parece ser «Nando», do ASA de Luanda, conforme se verifica numa entrevista com o jogador, assinada por Carlos Pereira e publicada no semanário luandense «A Palavra», o que passamos a transcrever:**

*«NANDO», jovem futebolista do ASA que pontificou na última época revelando-se jogador de grandes recursos no meio campo dos «aviadores», é indigitado para seguir rumo ao Boavista. Esta pretensão que Joaquim Meirim nos confirmou, aqui em Luanda, foi semeada pelas promissoras qualidades do atleta as quais levaram aquele técnico a pensar que poderá resolver qualquer problema existente no meio campo da equipa axadrezada. Estas são as conclusões que tirou das informações que lhe foram dadas por pessoas com responsabilidades, e, portanto, entendidas em matéria de futebol. Tudo se conjugou para confirmar a cedência do jogador. Os treinos no Boavista começam em princípios de Agosto. Estamos em meados de Julho. Nando ainda se encontra em Luanda e carecendo de treinos imediatos. O passar do tempo lançou-nos em congeminações que só o atleta nos poderá esclarecer. Ele não se fez rogado e respondeu ao nosso questionário com a naturalidade que esperávamos:*

**CP — Quais os motivos que justificam a sua ausência da equipa principal do ASA?**

*N. — «Quando era titular contraí uma lesão, num jogo particular que fomos fazer a Salazar. Agora que o mal está sanado estou a fazer os possíveis por voltar a conquistar o lugar que deixei. Além disto houve uma questão entre mim, o treinador e o adjunto, senhores Cerqueira e Fonseca e Castro, tendo este último senhor começado a dizer coisas a meu respeito; eu desanimei e separei-me da equipa. Agora estou a procurar uma recuperação sob a orientação do novo técnico, Orlando Moreira, que já me disse que eu tinha possibilidades de entrar outra vez para o meu antigo lugar, desde que me dedique aos treinos. Nesta altura ainda estou sem a preparação física adequada, enquanto os meus colegas vão muito adiantados, como consequência desta paragem a que fui forçado.*

**CP — Como é que surgiu a hipótese de você ir para o Boavista?**

*N. — Esta hipótese de eu ir para o Boavista nasceu porque no início da época durante o «Torneio de Abertura» fui um jogador que me evidenciei no meio campo do ASA e houve quem gostasse de me ver jogar e, por isso, quando cá chegou Joaquim Meirim, informaram-no que havia um jovem de 18 anos, no ASA, que possìvelmente serviria para o futebol metropolitano. Aquele técnico quis conversar comigo e eu fui. Falámos sobre várias coisas nesse sentido, na minha vida privada e ficou combinado que depois ele escreveria para resolver o assunto definitivamente. Já o fez mas nada está resolvido de concreto. A minha ida para a Metrópole só pode ser feita se o ASA me ceder a indispensável autorização. Joaquim Meirim só me quer lá por uma época e o ASA põe a condição de o Boavista escrever a confirmar isso mesmo como garantia de eu poder regressar após o cumprimento dessa época. Isto é, sem contratos nenhuns. Para mim é um passo que dou em frente. Sempre vou conhecer o futebol profissional e quando regressar venho, de certeza absoluta mais treinado e com mais conhecimentos o que, penso eu, me garante voltar, sem problemas, à equipa do ASA.*

*O problema, agora, é este: o ASA pensa no facto de eu estar prestes a ter que fazer serviço militar e, encontrando-me na Metrópole, poder ao abrigo da Lei Militar, jogar onde quiser sem que se possam opor.*

**CP — Mas o Nando ainda não tem certezas?**

*N. — Certezas não tenho; tenho isso sim, muitas esperanças de ir para o Boavista e singrar porque estou cheio de boa vontade.*

**CP — No caso de ir quanto vai receber?**

*N. — Joaquim Meirim prometeu-me 20 contos para eu deixar à minha mãe e que, depois, lá eu receberia o resto. Não gostei deste pormenor porque se ele pode mandar vinte contos também pode mandar o resto...*

**CP — ...?...**

*N. — ...*

**CP — ...está bem! Porque está tão confiante no êxito?**

*N. — Joaquim Meirim disse-me que eu lá não tinha problemas uma vez que sei jogar futebol e porque no Boavista não iria encontrar muitos titulares no meio campo o que me facilitaria bastante o ingresso na principal equipa.*

**E o entrevistador termina, comentando:**

*«Compreendemos perfeitamente e aceitámos como certa a atitude do ASA quando deseja documento que responsabilize o Boavista no cumprimento das condições da cedência do jogador. Entendemos o entusiasmo do jovem Nando e aceitámos a sua firme vontade de ir. Não esquecemos os inconvenientes que podem advir de um passe feito por «trinta e um de boca» e muito menos os inconvenientes da perda de um jogador para o nosso futebol; mas, como tivemos oportunidade de conversar com Joaquim Meirim e com o director do Boavista, Valentim Loureiro, e ficámos a conhecer os moldes em que qualquer cedência ao Boavista se processará, nada nos faz duvidar da palavra dos responsáveis por qualquer passe, o que nos leva a crer que não só NANDO, como ÂNGELO (do Atlético) serão companheiros sob os olhares de Joaquim Meirim, de camisola axadrezada onde já Juvenal (ex-ASA) teve a sua consagração.*

*E que os interesses do jogador merecem e devem ser respeitados e postos, se possível, acima de tudo, é o que ficamos a desejar.*

**As atletas inglesas preparam-se para os europeus de Helsínquia. Há algum tempo que a Associação Inglesa de Atletismo seleccionou e começou a preparar 30 jovens, das quais sobressai Rita Ridley a loura da gravura. Rita nesta prova (1500 m) bateu o «record» do seu país num tempo que lhe permite acalentar esperanças de triunfo em Helsínquia**

# CRISE FINANCEIRA NO FUTEBOL ARGENTINO

## • Grandes massas associativas, bancadas cheias — mas bilheteiras vazias...

O futebol argentino está a atravessar uma grave crise. Os clubes debatem-se em problemas financeiros aflitivos. No entanto, todos eles desde o River Plate (50 000 sócios) ao Velez Sarsfield (35 000 sócios) parece terem uma cobrança mensal compensadora. Todavia isso não acontece. O valor da quotização não chega para cobrir as despesas das secções de futebol e as receitas não chegam para as satisfazer. A maioria dos jogadores argentinos de primeiro plano abandonou o país.

O México é o país onde se encontra a maioria. No Brasil estão alguns, outros na Bélgica e Yazalde, em Portugal.

Como na Argentina a legislação do trabalho é aplicada a todos os profissionais não se fazendo qualquer excepção a qualquer profissional, os futebolistas apresentam queixa contra o «patrão» (clube) que lhes não paga e este tem de pagar a indemnização legal e deixar o «trabalhador» (futebolista) ir agenciar o pão para outras paragens.

Assim foi que o River Plate perdeu o defesa-central da selecção argentina, Perfumo. Jogador do clube desde os Juvenis foi para o Cruzeiro, de Belo Horizonte recebendo 2 500 dólares de «luvas». O clube não só não recebeu nada pela transferência, como foi obrigado pelo Tribunal do Trabalho a pagar a Perfumo uma indemnização de um mês de salário por cada ano ao serviço do «patrão» (clube).

Perfumo ganhava 22.000 pesos argentinos por mês e foi jogador do River Plate durante doze anos.

Yazalde ficou livre do seu clube pela mesma razão de falta de pagamento dos salários e prémios.

Estes são dois casos típicos. Mas, no entanto, quem for a Buenos Aires vê estádios com lotações de 30 a 40 mil espectadores. Porém, nas bilheteiras não estão mais de 7 a 8 mil pesos.

Dos 40 000 espectadores só cinco ou seis mil pagam bilhete e na Argentina não há «dias de clube».

O exemplo argentino parece provar que as grandes massas associativas não interessam ao «futebol-espectáculo». Podem, na verdade ser um romantico desejo de directores - amadores, mas são condenados por qualquer economista sensato.

Os clubes italianos não chegam a ter mil sócios e efectuam os seus jogos no estádios municipais, para os sócios terem de pagar bilhete.

Por isso, embora muitos deles deficitários, não rondam a bancarrota como os argentinos.

Na Inglaterra, país onde o profissionalismo desportivo é mais antigo, os sócios dos clubes pagam três vezes mais que em Portugal e só podem ver um jogo de primeiras ou de reservas, de quinze em quinze dias, sem pagar. A quota anual de cada sócio de um clube inglês é, em média de 800$, em dinheiro português.

## A LEBRE FOI AO FUTEBOL

*A cena, com laivos de anedótico, passou-se em Espanha, na localidade de Trujillo, onde se defrontavam as duas equipas locais. Uma lebre, perseguida por dois cães, atravessou o campo, pulando ligeira. Perante a subita invasão, o árbitro apitou, os juízes de linha levantaram á uma as bandeirinhas; os vinte e dois jogadores esqueceram-se da bola e o publico gritou. E era ver-se todos eles lançados em perseguição do atrevido animal! Uma vez aprisionado, voltaram todos a ocupar os seus lugares para que o desafio pudesse prosseguir. Mas, entretanto, surgira outro problema: o árbitro esquecera-se de verificar o minuto exacto que a partida fora interrompida para dar lugar ao insólito e inesperado entre acto de caça. Não é anedota. Passou-se mesmo aqui ao lado, na vizinha Espanha.*